



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 25 DE MARÇO DE 2025 ANO C - Nº 32.468 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 6,00

A 'LEI AIRBNB'

Rio vai criar regras para aluguel de imóveis por curta temporada na cidade

Com segurança, hotéis e impostos no foco, Câmara debate norma geral para setor, hoje regulado por decisões de cada condomínio

A Câmara Municipal do Rio inicia hoje audiências públicas para debater uma lei de regulamentação dos aluguéis de imóveis por curta temporada na cidade, que tem o maior mercado da plataforma Airbnb no país. Hoje, não existe uma regra geral, e cada condomínio define as próprias normas. O tema envolve interesses e preocupações diversos. Moradores

alegam apreensão com a segurança devido à alta rotatividade e eventual baixo controle dos inquilinos. O setor de hotéis pressiona por uma regulação da atividade, e a prefeitura está de olho na arrecadação de impostos, hoje recolhidos em São Paulo, onde estão sediadas as plataformas. Uma das propostas é criar um cadastro de proprietários e hóspedes. PÁGINA 24

TRAMA GOLPISTA

STF decide se aceita denúncia contra Bolsonaro e mais 7

A Primeira Turma do STF inicia hoje a apreciação da denúncia da PGR contra o ex-presidente e mais sete integrantes do chamado "núcleo crucial" da trama golpista apontada pela investigação. Se a denúncia for aceita, eles viram réus e passam a responder a ação penal. PÁGINAS 4 e 11

EDITORIAL
EXAME DE DENÚNCIA CONTRA GOLPISTAS DEVE SER DIDÁTICO PÁGINA 2

MERVAL PEREIRA
Golpistas têm de ser punidos, mas não na mesma proporção PÁGINA 2

MÍRIAM LEITÃO
Levar militares de alta patente a julgamento civil é histórico PÁGINA 14

AÇÕES SUSPENSAS
Supremo tem vistas em casos de Zambelli e manifestante PÁGINA 8

Aéreas travam disputa por 'espólio' de voos da Voepass em Congonhas

A suspensão da Voepass pela Anac deflagrou uma disputa entre Gol, Azul e Latam pelas vagas mais cobiçadas da companhia: 20 horários por dia em Congonhas e oito em Guarulhos. PÁGINA 13

Trump ameaça taxar país que comprar petróleo da Venezuela

Medida anunciada para abril tem a China como alvo indireto. PÁGINA 16



Prisões em massa durante protestos

Polícia turca já prendeu mais de 1,1 mil em onda de manifestações que varre Istambul desde prisão do prefeito, principal rival político do presidente Erdogan; sindicato denuncia a detenção de jornalistas em casa. PÁGINA 20

Milei retira sigilo de documentos da ditadura; oposição vê revisionismo

Papéis se referem à investigação militar da resistência à ditadura. Para analistas, objetivo do presidente argentino é negar crimes cometidos pela repressão. PÁGINA 19

Cúpula do governo Trump inclui jornalista em grupo sigiloso sobre ação no Iêmen

Editor da revista The Atlantic teve acesso por engano a mensagens de autoridades como o vice JD Vance e o secretário de Estado, Marco Rubio, sobre uma ação militar no Iêmen. PÁGINA 23

Palestino vencedor do Oscar está sumido após ser levado por forças de Israel

Codiretor do doc "Sem chão", vencedor do Oscar em março, Hamdan Ballal foi agredido por colonos israelenses na Cisjordânia e depois levado por soldados, diz a imprensa de Israel. SEGUNDO CADERNO



Resistência raiz na paisagem paulistana

A Figueira das Lágrimas, em Sacomã, cuidada com desvelo pela moradora Yara Rodrigues, viu Dom Pedro I passar a caminho de decretar a Independência e é a árvore mais antiga de São Paulo. Cidade tem ao menos 15 espécimes centenárias, que sobrevivem a chuva, vento, lixo e maus-tratos. PÁGINA 12

Vacinação contra sarampo avança no Brasil, mas 2ª dose está abaixo da meta

Doença que virou preocupação global e tem quatro casos no país avança em 2024 na imunização, com 79,7% de aplicação da segunda dose; alvo é de 95%. PÁGINA 21

PEDRO DORIA
Todos querem calar o outro em nome da democracia PÁGINA 3

MARCELO NINIO
Loucura tarifária de Trump gera otimismo na China PÁGINA 20

LEO AVERSA
Confiava na educação dada a meu filho, até ver 'Adolescência' SEGUNDO CADERNO

SEGUNDO CADERNO Nova onda da newsletter cresce, aparece e dá lucro

Escritores e músicos estão entre os que enviam conteúdo a assinantes. E há autores que já faturam mais assim do que com livros.

SAR, Fernando Gabeira, Demétrio Magnoli (quádras), Miguel de Almeida (quádras), Inezil Sertão (quádras), Peto José (quádras)
 TER, Murat Pense, Pedro Doria, QUA, Vera Magalhães, Eli Gagliardi, Bernardo Mello Franco, Roberto Delfino (quádras), QU, Murat Pense, Miki Gaspar
 SEX, Vera Magalhães, Flávia Oliveira, Bernardo Mello Franco, SAR, Carlos Alberto Santarém, Eduardo Affonso, Paulo Ortolano, BOM, Murat Pense, Dorci Kassab, Bernardo Mello Franco

PEDRO DORIA



blogs.oglobo.com/opiniao
 cdoria@pedrodoria.com.br



Eu, censor

Está feia a coisa nos Estados Unidos. A Universidade Columbia capitulou e, para que suas verbas federais não sejam cortadas, intervirá no departamento de Estudos do Oriente Médio e instalará uma polícia interna para coibir manifestações da esquerda radical. Não vai parar lá. O governo de Donald Trump pretende usar os recursos que distribui às grandes universidades com o objetivo de interferir nos cursos que podem ser oferecidos. Quanto isso é distinto das ações da Justiça brasileira, do Supremo Tribunal Federal, que criou uma lista de banimento em que algumas vozes não podem ter acesso às redes sociais no Brasil? A comparação pode parecer esdrúxula no primeiro momento, mas não é. E, na esteira da série "Adolescência", grande sucesso desta temporada da Netflix, uma conversa maior nasce a respeito de como a internet mexe conosco. Sim, os três temas se encontram.

O *Zeitgeist*, o espírito do tempo em que vivemos, é simultaneamente mais censor e mais agressivo. Vivemos uma época marcada pela intolerância. Isso começa na maneira como a internet reorganiza as sociedades. O menino Jamie, da série "Adolescência", vive como todos nós, simultaneamente no mundo virtual e no real. No real, apresenta uma face. No virtual, não real, apresenta uma face que o acolhe. Essa comunidade ouve suas dores e retribui com reconhecimento. Mais que isso: insufla essa sensação. Estimula-o a ver-se como injustiçado perante o mundo. Transforma quem o rejeita em caricatura. Na série, trata-se de uma comunidade misógina. Mas que comunidade virtual não funciona, essencialmente, seguindo os mesmos mecanismos?

Ambientes de direita, na internet, acolhem os seus e transformam quem é de esquerda numa versão caricaturalmente vilanesca. O mesmo se dá na esquerda. Muitos dos jovens que protestam nos *campi* das universidades americanas se radicalizaram e criaram um ambiente hostil para jovens judeus. Ou jovens conservadores. Claro: a direita representada



por Trump ameaça a essência da democracia americana. Quer intervir no currículo das universidades, coisa que qualquer presidente anterior jamais cogitaria. Mas isso não muda o fato de também a esquerda ser intolerante.

Os algoritmos das próprias redes ajudam. Eles nos apresentam vozes de quem discordamos, mas sempre na versão mais radical e mais caricatural. Somos cada vez menos apresentados a vozes moderadas. Cada vez menos nos expomos a diálogos francos, abertos, recheados com argumentos sólidos de que discordamos. Quando o que vemos do outro lado é sempre a caricatura radical, quando não temos qualquer incentivo a reagir à versão mais sólida e razoável dos argumentos de quem discordamos, o resultado é uma democracia mais fraca. Pior: o resultado é um ambiente em que deserta o desejo constante de calar o outro.

Neste momento, todos os lados do debate público acreditam que calar o outro é uma ideia razoável. E todos querem isso em nome da democracia. A democracia está sob ameaça. Há entre nós um movimento autoritário e populista, na maioria das vezes vindo do flanco direito. Mas estamos nos esquecendo do que torna as democracias for-

tes. É o debate. Um debate franco, aberto, em que todas as ideias possam ser testadas. Em que absurdos possam ser ditos livremente, e em que qualquer ideia que ganhe popularidade tenha espaço para ser desafiada. Só que, para isso ocorrer, precisamos defender a diversidade de ideias e debatedores.

A democracia é o regime em que ideias nunca são impostas. É preciso persuadir. Convencer. Só se convence quando há espaço aberto para qualquer um se apresentar livremente. Ideias que nos convencem são mais sólidas que as impostas. Há limite? Claro. Quando há ameaça real de dano. Se o ato de calar se torna corriqueiro, então a censura já não é mais exceção. Isolados como estamos, em comunidades digitais onde somos sempre vítimas do outro, onde o outro é sempre vilão e nós os únicos puros, somos cada vez menos expostos ao outro.

As sociedades estão enfraquecidas não porque haja ideias erradas circulando. Mas porque somos cada vez menos expostos à diversidade de ideias. Porque chegamos ao ponto de considerar quem pensa diferente o inimigo. Nos odiamos. Há uma doença, uma doença coletiva que só será curada quando tivermos a coragem de ouvir, de peito aberto, o diferente.



ARTIGO

Populismo fiscal

CLÁUDIO CASTRO



A discussão sobre o ICMS dos alimentos tomou conta do debate público nas últimas semanas. Depois de anunciar que zerará o imposto de importação dos itens da cesta básica, o governo federal quer que os estados façam o mesmo. Muitas análises sobre o tema se resumiram ao viés ideológico de dividir os entes da Federação em dois grupos: os que adotarão a isenção e os que não adotarão. Mas a questão não pode se resumir a uma proposta de populismo fiscal com pouca eficácia real.

Todos sabemos quanto o custo cada vez mais alto dos alimentos tira o sono de quem vai ao mercado — a inflação de alimentos foi de 7,7% em 2024. Por isso, antes de apontar heróis e vilões, é preciso jogar luz no que os estados já fazem. No Rio, a alíquota é 7% — ante os 20% tradicionais. Arroz, feijão, cebola, ovo e frutos do mar — produzidos e comercializados localmente — são isentos de tributação.

A construção de políticas públicas baseadas em evidências é base para a formulação de propostas em nosso governo. Na contramão disso, o governo federal põe na discussão pública pressão sobre os governadores para zerar o ICMS de todos os itens da cesta básica, fazendo com que os contrários à pauta sejam vistos como inimigos da sociedade.

A verdade é que essa política de isenção é ineficaz. Estudos mostram que a mudança demoraria de quatro a cinco meses para chegar

ao consumidor, que veria nas prateleiras uma diferença nos preços inferior a 1%. O sistema de *cashback* previsto na reforma tributária trará ganhos muito maiores, pois é uma ferramenta criada para corrigir distorções e reduzir desigualdades.

Além de ineficaz, a proposta prejudicaria as finanças dos maiores estados, comprometendo o equilíbrio fiscal e a estabilidade da economia. No caso do Rio de Janeiro, além de estarmos no Regime de Recuperação Fiscal, precisamos neste momento preservar a receita para além da nossa gestão, pensando no presente com foco no futuro. Isso porque a média da arrecadação de cada estado entre 2025 e 2027 servirá de base para a partilha do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) no âmbito da reforma tributária. Quanto maior for a receita do Rio de Janeiro agora, mais recursos do IBS o estado receberá no futuro.

Zerar o ICMS da cesta básica pode até parecer um remédio imediato, mas na prática é um remédio ineficaz com efeitos colaterais graves. A proposta vende a ilusão de que basta cortar impostos para reduzir os preços, enquanto, na verdade, compromete a arrecadação, enfraquece os estados e ameaça serviços essenciais. No fim, a conta chega — e não para quem formulou a ideia. Se insistirmos nesse caminho, ao contrário do ditado popular, vão-se os dedos, e ficam os anéis. Os estados perdem receita, a população paga a conta, não resolve o problema da inflação, mas o discurso populista, como sempre, permanece intacto.



Cláudio Castro
 é governador do Rio de Janeiro



É possível combater a criminalidade sem violar a Constituição

DANIEL SARMENTO
 E ADEMAR BORGES

Será retomado amanhã o julgamento da Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 635 pelo STF, após a apresentação do voto do relator, ministro Edson Fachin. O objetivo principal da ação é limitar a excessiva violência policial no Estado do Rio de Janeiro, especialmente voltada contra a população das favelas, pobre, predominantemente negra e, na esmagadora maioria, sem qualquer relação com o crime organizado.

A ADPF 635, também conhecida como ADPF das Favelas, foi proposta em outubro de 2019 pelo PSB e vem sendo conduzida em parceria com um conjunto de organizações da sociedade civil e do próprio estado, como a Defensoria Pública. No seu âmbito, o STF proferiu decisões muito importantes, envolvendo medidas como a imposição do uso de câmeras nas fardas dos agentes de segurança, o fortalecimento do controle externo do Ministério Público sobre a atividade policial, a exigência de melhor planejamento das operações e a adoção de medidas voltadas à proteção da vida das crianças nas escolas durante as incursões policiais. Ao contrário do que por vezes se difunde, o STF nunca proibiu operações em favelas — o número delas até aumentou durante a tra-

mitação da ADPF —, tampouco impediu o uso de qualquer tipo de armamento ou de helicópteros pela polícia.

A ADPF já produziu resultados expressivos. Em 2019 houve, de acordo com dados oficiais, 1.814 mortos por intervenção policial no estado. Trata-se de número superior ao de mortes provocadas no mesmo ano por todas as polícias dos Estados Unidos, que têm mais de 300 milhões de habitantes. Em 2024, esse número caiu para 699, redução de 61,5%. A cifra de mortes é ainda inaceitável — cerca de 70% superior à média nacional *per capita*, já muito elevada —, mas trata-se certamente de avanço.

Ao longo desse período, ao contrário do que difundem certas fake news, não houve aumento da criminalidade no Estado do Rio de Janeiro. Pelo contrário, os dados oficiais comprovam que, de 2019 para cá, caíram todos os índices mais importantes de criminalidade no estado: homicídios, roubos, morte de policiais em serviço etc.

Não há dúvida de que o domínio de facções e de milícias sobre frações do território é uma realidade terrível, que deve ser combatida com vigor, com o uso de inteligência, asfixia financeira das organizações criminosas e também com operações policiais bem planejadas. Tal realidade, contudo, precede em

muito à ADPF 635, ligando-se a dinâmicas que também se manifestam noutros estados. Uma das causas é a incompetência do governo estadual para enfrentar a criminalidade. E, diante do fracasso, o governo tenta converter o STF em bode expiatório.

Isso se viu com clareza quando ocorreu a destruição do "resort" que o traficante Peixão mantinha. Perante a imprensa, a polícia alegou que a demora para destruição era "culpa da ADPF". Depois, em furo jornalístico, O GLOBO mostrou a verdadeira causa da demora: a pressão de políticos da base do governo estadual sobre o batalhão da PM responsável pela área.

De todo modo, o STF pode contribuir para o equacionamento também dessa questão, se envolver mais a Polícia Federal no combate às facções e milícias, que, afinal, também praticam crimes federais e atuam em vários estados.

A ADPF das Favelas deve ser julgada procedente, e o Tribunal deve monitorar as medidas impostas, com apoio de especialistas da sociedade civil. Com isso, a democracia e a Constituição alcançarão, com muito atraso, territórios pobres em que nunca penetraram, onde tem vigorado uma espécie de Estado de exceção permanente.



Daniel Sarmento é professor titular de Direito Constitucional da Uerj e advogado do autor na ADPF 635, atuando em caráter *pro bono*. Ademar Borges é professor de Direito Constitucional do IDP e advogado do autor na ADPF 635, atuando em caráter *pro bono*.

Política



NA PAUTA

Senado vota mudança na Lei Maria da Penha

Texto prevê monitoramento eletrônico durante cumprimento de medida protetiva



TRAMA GOLPISTA

'NÚCLEO CRUCIAL'

Sob forte segurança, STF inicia julgamento que deve tornar Bolsonaro réu e limitar seu futuro político

DANIEL GULLINO, MARIANA MUNIZ, IVAN MARTINEZ-VARGAS E PATRIK CAMPOREZ
politica@oglobo.com.br
maria

A Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) começa a julgar hoje, a partir das 9h30, a denúncia apresentada pela Procuradoria-Geral da República (PGR) contra o ex-presidente Jair Bolsonaro e outras sete pessoas por uma suposta tentativa de golpe de Estado. Caso a maioria decida aceitar a representação, Bolsonaro, ex-ministros e militares que participaram de sua gestão vão virar réus. Com esquema de segurança reforçado, a Corte inicia um processo que poderá levar o ex-ocupante do Palácio do Planalto, ainda este ano, à condenação a até 43 anos de prisão.

Bolsonaro já está inelegível até 2030 por ter promovido ataques às urnas eletrônicas. A sanção é decorrente de condenação pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em 2023, por abuso de poder. Um eventual revés na esfera criminal, contudo, limitaria o seu campo de atuação e dificultaria ainda mais as iniciativas que tentam reverter a inelegibilidade.

IMPASSE POLÍTICO

Enquanto isso, aliados do ex-presidente estão divididos em relação aos possíveis candidatos para enfrentar Luiz Inácio Lula da Silva em 2026. Isso porque Bolsonaro não dá um sinal claro de quem seria o seu escolhido em um cenário em que não possa concorrer. Hoje, a exclusão do ex-presidente da corrida eleitoral é considerada certa em Brasília.

Acuados, bolsonaristas tentam atuar em diversas frentes para mobilizar aliados. Buscam, por exemplo, pressionar o Congresso e mobilizar a opinião pública pela anistia aos envolvidos nos ataques do 8 de Janeiro. Também procuram denunciar uma suposta perseguição do Poder Judiciário.

A estratégia ficou evidente recentemente com a movimentação de Eduardo Bolsonaro (PL-SP), que se licenciou do mandato na Câmara para morar nos Estados Uni-



Horizonte incerto. Bolsonaro já está inelegível, mas um revés na esfera criminal dificultaria tentativa de reverter esse cenário

OS PRIMEIROS ALVOS DA DENÚNCIA



Jair Bolsonaro
Ex-presidente da República



Walter Braga Netto
Ex-ministro da Casa Civil e da Defesa. Foi vice na chapa de Bolsonaro em 2022



Anderson Torres
Ex-ministro da Justiça e ex-secretário de Segurança Pública do Distrito Federal



Augusto Heleno
Ex-ministro do Gabinete de Segurança Institucional



Paulo Sérgio Nogueira
Ex-ministro da Defesa



Almir Garnier
Ex-comandante da Marinha



Alexandre Ramagem
Deputado federal e ex-diretor-geral da Abin



Mauro Cid
Tenente-coronel do Exército e ex-ajudante de ordens de Bolsonaro

PASSO A PASSO DO JULGAMENTO



Leitura do relatório
Resumo do processo será lido por Alexandre de Moraes



Posicionamento da PGR
O procurador-geral da República, Paulo Gonet, irá defender o recebimento da denúncia. Tempo deve ser de 30 minutos



Defesas
Cada advogado dos oito réus terá 15 minutos para apresentar suas alegações, totalizando duas horas



Voto do relator
Alexandre de Moraes apresenta seu voto, podendo defender o recebimento ou a rejeição da denúncia



Votos dos demais ministros
Os demais ministros podem acompanhar o relator ou divergir. O voto é na ordem inversa de antiguidade no STF, com exceção do presidente, que é o último: Flávio Dino, Luiz Fux, Cármen Lúcia e Cristiano Zanin (presidente)

EDITORA DE ARTE

dos e tentar exercer uma pressão externa contra o STF junto ao governo Trump.

Na Primeira Turma do STF, estão marcadas três sessões para a análise da acusação: duas hoje (de manhã e de tarde) e uma para amanhã de manhã.

Ao analisar uma denúncia, os ministros avaliam se há in-

dícios da autoria de um crime. Em caso positivo, é aberta uma ação penal, quando os réus prestarão depoimento e tanto a PGR quanto a defesa poderão indicar testemunhas e pedir a coleta de provas.

Apenas ao final dessa etapa o mérito do processo é analisado, com uma absolvição ou condenação. Ao todo, a PGR

denunciou 34 pessoas pela suposta trama golpista que teria ocorrido entre o final de 2022 e o início de 2023. A acusação, no entanto, foi dividida em cinco núcleos, para facilitar a tramitação.

De acordo com a PGR, Bolsonaro e os outros denunciados cometeram os crimes de organização cri-

minosa, abolição violenta do estado democrático de direito, tentativa de golpe de Estado, dano qualificado pela violência e grave ameaça e deterioração de patrimônio tombado.

Na primeira leva, na qual Bolsonaro está incluído, do chamado "núcleo crucial", serão analisados os casos dos ex-ministros Walter Braga Netto (Casa Civil e Defesa), Anderson Torres (Justiça), Augusto Heleno (Gabinete de Segurança Institucional) e Paulo Sérgio Nogueira (Defesa).

Ainda compõem o grupo o ex-comandante da Marinha Almir Garnier, o ex-diretor-geral da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) Alexandre Ramagem, atual deputado federal, e o tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Bolsonaro.

Na denúncia da trama golpista, apresentada no dia 18 de março, o procurador-geral da República, Paulo Gonet, afirma que Bolsonaro liderou uma organização criminosa que tentou golpe de Estado. De acordo com a PGR, a suposta organização criminosa estava "enraizada na própria estrutura do Estado" e tinha "forte influência de setores militares".

O julgamento será iniciado com uma leitura do relatório de Moraes, uma espécie de resumo do caso. Não existe um limite de tempo para essa etapa. Em alguns casos, a leitura pode ser dispensada.

Em seguida, a PGR irá defender sua posição, pelo recebimento da denúncia. O tempo da fala deve ser de 30 minutos. A sustentação oral deve ser feita pelo próprio Gonet. Essa presença em julgamentos nas Turmas é incomum e demonstra a importância do caso. Diferentemente do que ocorre no plenário do STF, nas Turmas, em geral, um subprocurador-geral da República realiza as sustentações.

A expectativa na PGR é de um resumo da denúncia com comentários a críticas feitas pelas defesas. Ninguém espera uma sustentação longa, mas "objetiva", dado o estilo do procurador-geral.

Depois, os advogados de defesa irão apresentar seus

argumentos. Cada um deles terá 15 minutos para sua fala. Como são oito denunciados, essa etapa deve durar duas horas.

Com o fim das sustentações orais, Moraes, que é o relator, apresenta seu voto. Em geral, o voto do relator é o mais longo e detalhado. Neste caso, como em todos os outros casos da esfera criminal, os outros magistrados só terão acesso ao voto de Moraes na leitura em plenário.

A votação dos demais ministros segue a ordem inversa de antiguidade, começando do ministro que está há menos tempo no STF. A exceção é o presidente da Turma — neste caso, Cristiano Zanin. Por isso, a ordem de votação será: Flávio Dino, Luiz Fux, Cármen Lúcia e Zanin.

VARREDURAS NO STF

Como parte do esquema especial de segurança, o STF realizou ontem uma varredura antibomba na sala da Primeira Turma. O procedimento foi realizado pela Polícia Judicial e ocorreu no plenário do colegiado, com capacidade de 126 lugares, além de outros locais do prédio de cinco andares que abriga, além da Primeira Turma.

O nível de verificação na entrada do edifício onde ficam as Turmas do Supremo também foi ampliado pela equipe de segurança da Corte. Para isso, mais aparelhos de raio-x foram colocados no hall do prédio e a inspeção será ainda mais rigorosa. Quem for acessar o STF entre hoje e amanhã com destino às Turmas também passará por uma dupla barreira de entrada. A primeira delas ficará na entrada do STF situada ao lado da Praça dos Três Poderes, e outra do lado de fora do prédio onde ficam os colegiados.

Bolsonaro deverá permanecer em Brasília, em um lugar ainda não definido, durante o julgamento. Alguns aliados acreditam que ele poderá ficar na sede do PL ou em sua casa, com um grupo seleto de amigos. Há ainda convite para que o ex-presidente acompanhe as primeiras leituras da Corte da casa do líder da oposição, deputado Luciano Zucco (PL-RS).

Aliados preveem decisão unânime e temem 'cortes' virais nas redes

GABRIEL SARÓIA
gabriel.sarolia@oglobo.com.br
osandua

A expectativa no entorno do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) é que a denúncia contra ele e aliados pela trama golpista seja aceita pela Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) por 5 votos a 0. Nos últimos dias, a defesa de Bolsonaro se frustrou por não conseguir impedir

a participação dos ministros Cristiano Zanin e Flávio Dino no julgamento, sob o argumento de suspeição, por terem processado o ex-presidente no passado —também compõem a Primeira Turma o relator, Alexandre de Moraes, Luiz Fux e Cármen Lúcia.

Os aliados do ex-mandatário também lamentam o fato de o julgamento ser transmitido pela TV Justiça. A

medida de transparência é regra no plenário, mas só acontece nas turmas em casos excepcionais.

O PT também planeja fazer uma transmissão ao vivo pelos canais do partido no YouTube e na televisão. A cobertura foi anunciada em um comunicado divulgado no sábado.

—Será histórico, quente, e precisamos cobrir — diz o secretário de Comunicação

do PT, Jilmar Tatto.

Entre aliados do ex-presidente, o temor é o de que o bolsonarismo se torne alvo da produção dos chamados "cortes" para as redes sociais —a separação de trechos específicos de uma transmissão, capazes de viralizar. O entorno de Bolsonaro já espera que palavras-chave sejam usadas nos votos dos ministros do tribunal, e que isso provoque efeito negativo, co-

mo "golpe", "decapitação", "envenenamento" e "invasão" e "depredação". Além disso, o procurador-geral da República, Paulo Gonet, vai fazer pessoalmente a sustentação oral, função que nas turmas geralmente fica com subprocuradores.

ESTRATÉGIA DE RESPOSTA

Para mobilizar a opinião pública, parlamentares próximos a Bolsonaro devem fa-

zer cortes semelhantes, contestando trechos das falas dos ministros. A mobilização se justifica também por outro motivo: há preocupação com a possibilidade de Bolsonaro parecer "ilhado", sem apoios, e que isso se some às críticas à recente manifestação esvaziada na Praia de Copacabana, no Rio. A ideia é que os apoiadores de Bolsonaro demonstrem uma crescente na atuação nas redes até a manifestação prevista para São Paulo. (Colaboraram Luísa Marzullo e Rafaela Gama)



O que você vê



INSTAGRAM APRESENTA:

Contas de Adolescente

Proteções padrão sobre quem pode entrar em contato com eles e o conteúdo que podem ver.

Saiba mais em
[instagram.com/ContasDeAdolescente](https://www.instagram.com/ContasDeAdolescente)

TRAMA GOLPISTA

Defesas têm de ex-senador a ex-advogados de Dirceu e Delúbio

Advogados com experiência em casos de repercussão tentarão evitar que seus clientes virem réus no Supremo

EDUARDO GONÇALVES
E SARAH TEÓFILO
publica@oglobo.com.br
eufrazio

Advogados com experiência em ações como mensalão e Lava-Jato, que já atuaram no governo e até com carreira política estarão hoje no púlpito da Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF), quando o colegiado inicia a análise da denúncia contra oito dos acusados por uma trama golpista. O julgamento irá definir se o ex-presidente Jair Bolsonaro e outros sete denunciados se tornarão réus. Durante a sessão, cada um dos defensores poderá falar por 15 minutos para apresentar seus argumentos.

Entre eles estará o criminalista Celso Vilardi, que coordena a equipe jurídica de Bolsonaro desde janeiro deste ano. Ele carrega no currículo a defesa de empresários investigados em operações como a Lava-Jato e Castelo de Areia. Além disso, o advogado defendeu o ex-tesoureiro do PT Delúbio Soares no caso do mensalão e o empresário Elke Batista.

NOVA VERSÃO

A entrada de Vilardi no caso gerou desconfiças entre aliados de Bolsonaro. Antes de assumir a defesa do ex-presidente, ele chegou a conceder entrevistas elogiando as investigações da Polícia Federal. Em uma delas, disse considerar "indiscutível a existência de uma organização criminosas" e que havia "indícios consistentes contra as pessoas indicadas", inclusive contra Bolsonaro. Depois, passou a dizer que, ao conhecer o processo de forma integral, sua avaliação mudou.

Outro com experiência em casos de repercussão é José Luís Oliveira Lima, o Juca, que ganhou notoriedade na época do mensalão ao defender o ex-ministro José Dirceu, de quem se considera

"amigo". O advogado assumiu a defesa do general Walter Braga Netto, ex-ministro da Defesa, em dezembro, após o militar ser preso.

Antes de tentar livrar Braga Netto das acusações de tentativa de golpe, Juca já tinha como cliente outro nome ligado a Bolsonaro, o ex-presidente da Caixa Econômica Federal Pedro Guimarães. O ex-dirigente do banco responde a processo na Justiça Federal por assédio sexual e moral.

Juca também teve atuação de destaque na Lava-Jato, na defesa do ex-presidente da construtora OAS Léo Pinheiro, quando negociou a delação premiada do executivo com a Procuradoria-Geral da República.

Em 2022, o criminalista ainda entrou com uma ação por crime contra a honra contra o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) por distorcer uma fala da cantora Daniela Mercury. A artista contratou o advogado para mover a queixa-crime contra o filho do ex-presidente.

A avaliação do criminalista, que tem 35 anos de carreira, é que "violações ao direito de defesa" tinham "mais eco" quando ele atuava por clientes ligados à esquerda.

— A minha experiência profissional mostrou que quando defendi pessoas ligadas à esquerda, angariei mais simpatia — disse ele.

Outra figura célebre entre os defensores dos acusados do plano golpista é o advogado Demóstenes Torres, que defende o ex-comandante da Marinha Almir Garnier. Ex-promotor e ex-secretário de Segurança Pública de Goiás, Torres teve o mandato de senador cassado em 2012, após suspeitas de usá-lo para beneficiar um bicheiro. A investigação, porém, foi anulada pelo STF cinco anos depois. Desde 2019, ele comanda um escritório de advocacia com mais de 20 advogados.



Curriculo. Vilardi: defesa de alvos de operações



Casos. Juca foi advogado de Dirceu e Léo Pinheiro



Carreira. Demóstenes: ex-senador e ex-promotor

QUEM VAI PARTICIPAR DO JULGAMENTO?

Sessão de julgamento na Primeira Turma do STF



Está também no rol de advogados o criminalista Cezar Bittencourt, que faz a defesa do delator do caso, o tenente-coronel Mauro Cid. Autor de dezenas de livros jurídicos, Bittencourt já atuou para o ex-deputado federal Rodrigo Rocha Loures, ex-assessor do ex-presidente Michel Temer que foi pego com uma mala de R\$ 500 mil. A investigação do caso foi arquivada em 2021 pelo Tribunal Regional Federal da 1ª Região por falta de provas.

Foi Bittencourt o responsável por fechar o acordo de delação premiada do tenente-coronel, apesar de já ter criticado o uso do instrumento.

Com menos fama que os colegas, o advogado Matheus Milanez assumiu a defesa do general Augusto Heleno, ex-ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), após atuar na CPMI do 8 de Janeiro, no Congresso.

— É o caso de maior repercussão que eu já peguei. Pa-

Advogado de Bolsonaro visitou ministros, exceto Dino

> Recebida por quatro ministros da Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) às vésperas do início do julgamento da suposta trama golpista, a defesa do ex-presidente Jair Bolsonaro só não conseguiu se reunir com um integrante do colegiado: Flávio Dino.

> Os defensores do ex-presidente marcaram audiência com Dino, mas um impedimento na agenda do advogado Celso Vilardi fez com que a reunião não ocorresse. O GLOBO apurou que até ontem não havia previsão de que o encontro ocorresse,

mas que Dino receberá o defensor assim que um novo pedido for realizado.

> Na semana passada, o magistrado teve audiência com a defesa do ex-ministro Walter Braga Netto.

> Bolsonaro, Braga Netto e outras seis pessoas começam a ser julgadas hoje pela Primeira Turma, que analisa se recebe a denúncia oferecida pela Procuradoria-Geral da República. Não há impedimento para que Dino receba o advogado do ex-presidente após o início do julgamento.

ra mim, é um privilégio e uma honra defender o general — disse.

O advogado Eumar Novacki, que defende o ex-mi-

nistro da Justiça Anderson Torres, por sua vez, tem como diferencial ser coronel da Polícia Militar do Mato Grosso. Ele foi ministro interino

da Agricultura, quando foi número dois de Blairo Maggi, na gestão Temer. No setor público, Novacki ainda exerceu a função de secretário da Casa Civil do Distrito Federal na gestão de Ibaneis Rocha, até maio de 2019.

Enquanto isso, a defesa do deputado federal Alexandre Ramagem, que foi diretor-geral da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), é feita pelo advogado Paulo Renato Garcia Cintra Pinto. O criminalista faz parte do escritório da advogada Eugênio Aragão, que se notabilizou por atuar nas campanhas eleitorais do PT.

Já Andrew Fernandes, que atua em prol do ex-ministro da Defesa e general Paulo Sérgio, tem especialidade em ações envolvendo a Justiça Militar. Ele foi presidente da Comissão de Direitos Militares da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) do Distrito Federal.

Tarcísio diz que ex-presidente não 'arquitetou fora da Constituição'

Em podcast, governador defende Bolsonaro, que critica foro de julgamento

LUIZ FELIPE AZEVEDO
luiz.azevedo@oglobo.com.br

Nas vésperas da análise da denúncia sobre a trama golpista pelo Supremo Tribunal Federal (STF), o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), saiu ontem em defesa do ex-presidente Jair Bolsonaro ao participar da transmissão de um podcast ao lado do aliado, O chefe do Executivo reafirmou

apoiar a candidatura de Bolsonaro à Presidência em 2026 — ele está inelegível por decisão da Justiça Eleitoral. Já o ex-presidente voltou a defender que deveria ser julgado na primeira instância no caso sobre a tentativa de golpe de Estado.

— Vamos estar junto do presidente Bolsonaro nesse momento independente de qualquer interesse. Não é justo tirar o Bolsonaro do jogo. É o cara que me abriu a porta. Meu

candidato à Presidência da República é Jair Bolsonaro e eu vou ser candidato à reeleição em São Paulo — disse Tarcísio no podcast Inteligência Ltda.

O governador também afirmou que seria testemunha de defesa de Bolsonaro, se convocado no julgamento:

— Acompanhei Bolsonaro durante a Presidência dele, e tive o privilégio de ser um dos ministros mais próximos do presidente. Nunca vi o presi-



Lado a lado. Tarcísio e Bolsonaro em podcast: defesa antes de julgamento

dente arquitetando algo fora da Constituição.

Ao lado do governador durante a transmissão do podcast, Bolsonaro disse que "só passará o bastão depois de morto" e afirmou que não apoiará outro nome na dis-

puta pelo Planalto. Também criticou o foro do caso sobre a trama golpista.

— Tenho bons advogados. Que vão, em um primeiro momento, explicar uma questão de tecnicidade. Meu fórum é primeira instância. Há poucas

semanas, o STF disse que seria última instância. E se decidirem que seria a última instância, teria que ser o plenário todo, e não uma Turma — disse.

TRAMITAÇÃO E CONEXÕES

O caso sobre a tentativa de golpe de Estado tramita na Corte pela conexão com outros processos que estão no tribunal, como as ações penais dos atos golpistas do 8 de Janeiro. Além disso, será julgado pela Primeira Turma após o STF alterar seu regimento interno, em dezembro de 2023, para permitir que as ações penais e denúncias passem a ser analisadas pelos colegiados menores, compostos por cinco ministros, e não mais pelo plenário, como ocorria desde 2021.

SUMMIT
Valor ECONÔMICO
BRAZIL – CHINA
巴西-中国经济峰会
SHANGHAI | 23 A 25 DE ABRIL

DEBATES | NEGÓCIOS
VISITAS | NETWORKING
ACESSOS EXCLUSIVOS

O **SUMMIT VALOR ECONÔMICO BRAZIL-CHINA 2025**, realizado em parceria com o CEBRI, vai reunir autoridades, especialistas e empresários, brasileiros e chineses, para discutir temas ligados às relações comerciais e oportunidades no agronegócio, minério, indústria automobilística, cidades inteligentes, tecnologia, inteligência artificial e energia renovável.

A missão inclui também visitas a instituições de negócios, universidades, empresas e startups, extraindo o máximo da cultura e do ecossistema de inovação chinesa.

**TRAGA SUA EMPRESA PARA PARTICIPAR DE UMA EXPERIÊNCIA
NO MAIOR PARCEIRO COMERCIAL DO BRASIL.**



Faça parte dessa oportunidade histórica de debater a cooperação entre os dois países.
Acesse summitbrazilchina.valor.com.br
e descubra como participar

PROGRAMAÇÃO

SUMMIT: MANDARIN ORIENTAL
SHANGHAI | 23 DE ABRIL
VISITAS: 24 E 25 DE ABRIL

**23 A 25 DE
ABRIL**

Parceiros de realização

CEBRI

Caixin
GLOBAL

Realização

Valor ECONÔMICO
25 ANOS

100
ANOS DE GLOBO

TRAMA GOLPISTA

Para ministros, Fux busca evitar desgaste ao pedir vista no caso de pichadora

Objetivo é tirar STF dos holofotes em meio à análise de Bolsonaro; Marques paralisa julgamento de Zambelli

MARIANA MUNIZ, DANIEL GULLINO E LUÍSA MARZULLO
publica@oglobo.com.br
08/03/2025

O pedido do ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal (STF), que adiou o julgamento da cabeleira Débora Rodrigues dos Santos — conhecida por pichar “Perdeu, mané” na estátua “A Justiça”, localizada em frente ao STF, durante os atos de 8 de janeiro de 2023 — foi visto nos bastidores da Corte como uma tentativa de tirar o caso dos holofotes. A análise ocorria no plenário virtual, mas foi paralisada pelo pedido de Fux, que tem até três meses para liberar a ação novamente.

Ministros do STF avaliam que Fux, ao pedir mais tempo para estudar melhor o caso e verificar as circunstâncias dos crimes, procurou evitar que a Corte sofra novo desgaste em meio ao julgamento da denúncia contra Jair Bolsonaro (PL), que começa hoje. Antes do pedido de vista de Fux, dois ministros haviam votado para condenar a mulher a 14 anos de prisão. A pena foi sugerida

pelo relator do caso, Alexandre de Moraes, que foi seguido por Flávio Dino.

Débora é julgada por cinco crimes, incluindo abolição violenta do Estado Democrático de Direito e tentativa de golpe de Estado. Durante os ataques aos prédios dos três Poderes, ela escreveu na estátua, que é símbolo do Poder Judiciário, uma frase dita pelo ministro Luís Roberto Barroso (hoje presidente do STF) a um manifestante bolsonarista que o abordou em Nova York, em novembro de 2022. Também foram pichadas referências ao “Perdeu, mané” em outros pontos do STF no 8 de Janeiro.

MUITO ALÉM DA ESTÁTUA

Ao analisarem o caso, os ministros ressaltam que a mulher foi acusada de crimes graves não por apenas pichar a estátua, mas por aderir a um movimento golpista que buscava intervenção militar e impedir o presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, de seguir no cargo. Em seu voto, Moraes destacou uma foto em que

Débora “segura um aparelho de telefonia celular, demonstrando orgulho e felicidade em relação ao ato de vandalismo que acabara de praticar contra escultura símbolo máximo do Poder Judiciário brasileiro”.

A ré escreveu uma carta pedindo desculpas a Moraes. O documento foi lido durante uma audiência de instrução do seu processo, em novembro. No texto, ela alegou que, na época, não sabia da importância da estátua, mas que depois conheceu a história da obra e do seu autor, o artista mineiro Alfredo Ceschiatti.

O julgamento mobilizou a direita nas redes sociais nos últimos dias em razão da pena de 14 anos de prisão aplicada pelo relator. Um dos que se posicionaram foi o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), que comparou o caso de Débora a outros, como a condenação do empresário Thiago Brennand a 10 anos e seis meses de prisão por estupro e a soltura do traficante André do Rap em 2019:



Tempo. Luiz Fux em sessão no STF: ministro tem até três meses para liberar ação sobre ré do 8/1 para julgamento



Símbolo. Estátua pichada por Débora dos Santos no ato



Adiado. Zambelli no Congresso: julgamento paralisado

— Você acha isso justo? Parece que tem algo de errado com a Justiça do Brasil.

JULGAMENTO DE ZAMBELLI

Também ontem, outro julgamento foi interrompido: o da deputada federal Carla Zambelli (PL-SP), por porte ilegal de arma de fogo e constrangimento ilegal. O pedido de vista, neste caso, foi do ministro Nunes Marques, indicado ao cargo pelo ex-presidente

de Jair Bolsonaro.

Apesar da decisão do colegiado Corte, o ministro Cristiano Zanin antecipou seu voto. Com isso, há até o momento um placar de 5 votos a zero para condenar Zambelli a cinco anos e três meses de prisão e à perda de mandato.

Nunes Marques tem até 90 dias para devolver o processo para julgamento. A análise ocorre no plenário virtual, com previsão de ser

encerrada na sexta-feira.

Até lá, os demais ministros também podem optar por antecipar seus votos.

Zambelli é ré no STF pelo episódio em que apontou uma arma para o jornalista Luan Araújo em uma rua de São Paulo, em outubro de 2022, na véspera do segundo turno das eleições presidenciais. A Procuradoria-Geral da República (PGR) defendeu sua condenação.

Réus têm acordos desfeitos após PF apontar papel maior em atos

Defesas alegam que fatos que motivaram rescisões já eram conhecidos

DANIEL GULLINO
daniel.gullino@oglobo.com.br
08/03/2025

Réus pelos atos golpistas do 8 de Janeiro que tinham fechado acordos para encerrar seus processos tiveram os acordos rescindidos após a Polícia Federal (PF) apontar que tiveram uma participação maior no episódio. Até o momento, isso já ocorreu com 12 envolvidos nos ataques, que voltaram a ser investigados e podem ser condenados. Os advogados dos acusados contestam a decisão e afirmam que os fatos já eram conhecidos antes da celebração do trato.

A Procuradoria-Geral da República (PGR) tem oferecido acordos de não persecução penal para os réus que foram presos no acampamento que foi montado em frente ao Quartel-General do Exército, em Brasília, e que foram denunciados por incitação ao crime. Até janeiro, 527 tratativas tinham sido homologadas pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

A mesma possibilidade não existe para os chamados executores, que são os que foram detidos na Praça dos Três Poderes e são acusados de crimes mais graves. Em alguns casos, no entanto, a

PF descobriu que pessoas detidas no acampamento estiveram nas sedes dos três Poderes e conseguiram escapar da polícia.

Algumas denúncias tiveram complementos para incluir os novos crimes. Em determinadas situações, contudo, o acordo já havia sido fechado e homologado pelo STF.

Nesses casos, a PGR tem solicitado a rescisão do acordo, por considerar que os crimes mais graves não podem ser alcançados por ele. Em pelo menos 12 casos, o relator, ministro Alexandre de Moraes, atendeu às solicitações e os rescin-



Recus. Invasão aos prédios dos Poderes, em Brasília: PGR reavaliou acordos

diu. Agora, as ações penais voltam a tramitar regularmente, e ainda haverá um julgamento para decidir se os réus serão absolvidos ou condenados.

ANÁLISE DOS CELULARES

A PF apontou uma maior participação nos ataques aos Poderes a partir de laudos dos próprios celulares dos réus,

que fizeram fotos e vídeos dos atos golpistas. É o caso, por exemplo, de Milton Martins Cenedesi, que filmou a si mesmo dentro do Congresso.

“Os elementos apresentados pela Autoridade Policial comprovam que Milton Martins Cenedesi não se limitou a permanecer no acampamento em frente ao Quartel-General do Exército

em Brasília enquanto as manifestações antidemocráticas ocorriam na Praça dos Três Poderes, mas aderiu e participou ativamente dos atos de violência ocorridos na data”, apontou o procurador-geral da República, Paulo Gonet, ao pedir a rescisão.

Para Gonet, a confissão não corresponde à realidade, pois não abrangeu sua integral participação nos atos. “Sendo inverídica a confissão, ausente um dos pressupostos inafastáveis do acordo”, avaliou. Os mesmos argumentos foram usados nos outros casos.

As defesas de Cenedesi e de Sérgio Caetano Minatti dizem que eles já haviam relatado ter ido à Praça dos Três Poderes no momento da audiência de custódia. Já o advogado Hélio Júnior, que defende Hermetson Antônio Vassoler, afirma que a rescisão dos acordos “representa uma grave violação ao princípio da boa-fé e da segurança jurídica”.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



EDITORA GLOBO

AGU elabora parecer sobre limites da atuação de Janja

A pedido do Planalto, documento vai estabelecer direitos e deveres de natureza pública e a possibilidade de suporte em eventos nacionais e internacionais

JENIFFER GULARTE
jeniffer.guarte@folha.uol.com.br
@jguarte

A Advocacia-Geral da União (AGU) prepara um parecer que prevê os limites da atuação do cônjuge do presidente da República nas situações em que atua como representante simbólico do chefe de Estado e de governo em eventos nacionais e internacionais. O documento está sendo elaborado por determinação do Palácio do Planalto em meio a contestações da oposição sobre a atuação da primeira-dama, Janja da Silva.

O documento será divulgado na semana em que Janja irá a Paris representar Lula na Cúpula Nutrição para o Crescimento, entre amanhã e domingo. O presidente designou a primeira-dama para participar do evento a convite do governo francês. Na semana passada, Janja embarcou sete dias antes de Lula para o Japão junto com a equipe precursora do presidente que sempre viaja com antecedência aos destinos que serão visitados pela comitiva presidencial.

A AGU finaliza o parecer diante da avaliação interna de que os roteiros de Janja no exterior geram desgaste político a Lula e ao governo. Embora não tenha peso de uma decisão judicial ou de uma portaria assinada pelo presidente, servirá de referência para aplicação na administração pública federal.

DIREITOS E DEVERES

O estudo da AGU vai estabelecer direitos e deveres de natureza pública e a possibilidade de suporte na participação do cônjuge presidencial nesses eventos, como pagamento de diárias, servidores que o acompanham e estrutura como hospedagem e transporte. O documento tratará também da transparência relacionada à essa atuação, ponto pelo qual Janja vem sendo cobrada. Apontará a extensão do dever de divulgação da agenda e o alcance das obrigações de transparência ativa e passiva relacionadas ao uso de recursos públicos para o desempenho dessa função.

Integrantes da AGU diretamente envolvidos na elaboração do parecer apontam que o texto tem dois objetivos centrais. O primeiro é dar algum nível de segurança jurídica ao trabalho não remunerado do cônjuge do presidente em situações em que sua atividade de representação "tenha inegável interesse público", diz um trecho do texto. O segundo é dar mais transparência na prestação de contas relativas a essa atividade, ampliando o controle social sobre as informações relacionadas ao assunto.

O parecer irá mencionar antecedentes históricos do Brasil e informações sobre como a representação de cônjuges de chefes de Estado é tratada em outros países. O governo pretende com isso oferecer respaldo jurídico à primeira-dama ou primeiro-cavaleiro na hipótese de eventual ação judicial. Em caso de processos, a primeira-dama poderá argumentar

que atuou cumprindo a legislação orientativa da Presidência da República.

A Constituição não trata sobre papel da primeira-dama nem dá limites, direitos e deveres sobre as funções do cônjuge do presidente.

Um dos pressupostos principais que embasa a análise da AGU é o de que, em um país democrático, é fundamental que haja definição mais clara.

O parecer é mais um movimento do "bunker de pro-

teção" à primeira-dama. O governo montou um grupo informal para tentar blindá-la e oferecer uma estratégia jurídica e política, frente ao diagnóstico de que Janja virou alvo preferencial de ataques da oposição.



Alvo. A oposição tem contestado a atuação de Janja, sobretudo suas viagens

CAMINHOS DO BRASIL

OS DESAFIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

Onde avançamos e quais pontos são prioridades na segurança do Brasil?
Quais exemplos de outros países podemos seguir?

Acompanhe a discussão sobre a importância da integração e coordenação entre os órgãos de segurança a nível nacional, o papel de abordagens multidisciplinares no enfrentamento da violência e os impactos da PEC da Segurança na construção de políticas mais eficazes.

CONVIDADO



Ricardo Lewandowski
Ministro da Justiça e
Segurança Pública

MEDIAÇÃO



Francisco Goes
Chefe da sucursal Rio do
Valor Econômico



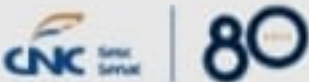
Miriam Leitão
Colunista do GLOBO

28/03, às 14h



Acesse e
saiba mais

Patrocínio



Realização



Caiado é pressionado a adiar lançamento ao Planalto

Negociação de superfederação entre PP e União estaria por trás da suspensão do evento, marcado para 4 de abril; governador nega cancelamento. Na semana passada, Gustavo Lima, que faria parte da chapa, anunciou que não disputará Presidência

LUÍSA MARZULLO
luisa.marzullo@globo.com.br

Em meio à negociação para criação de uma superfederação entre PP e União Brasil, o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União), vem sendo pressionado a suspender o evento de lançamento de sua pré-candidatura ao Palácio do Planalto. A informação foi divulgada inicialmente pelo portal Metrôpoles e confirmada ao GLOBO por interlocutores do União, que garantem inclusive o adiamento.

O evento para a entrada de Caiado na corrida pelo Planalto foi marcado para 4 de abril em Salvador. Aliados afirmam que ele ainda viajará à capital baiana, onde irá receber um título de cidadão honorário, mas que a formalização de sua pré-candidatura ainda não tem data para ocorrer. O governador, por sua vez, nega cancelamento do ato.

A movimentação também ocorre menos de uma semana após Gustavo Lima anunciar que não disputará a Presidência em 2026. No mês passado, Caiado havia anunciado uma chapa conjunta com o sertanejo.

As negociações de uma fe-

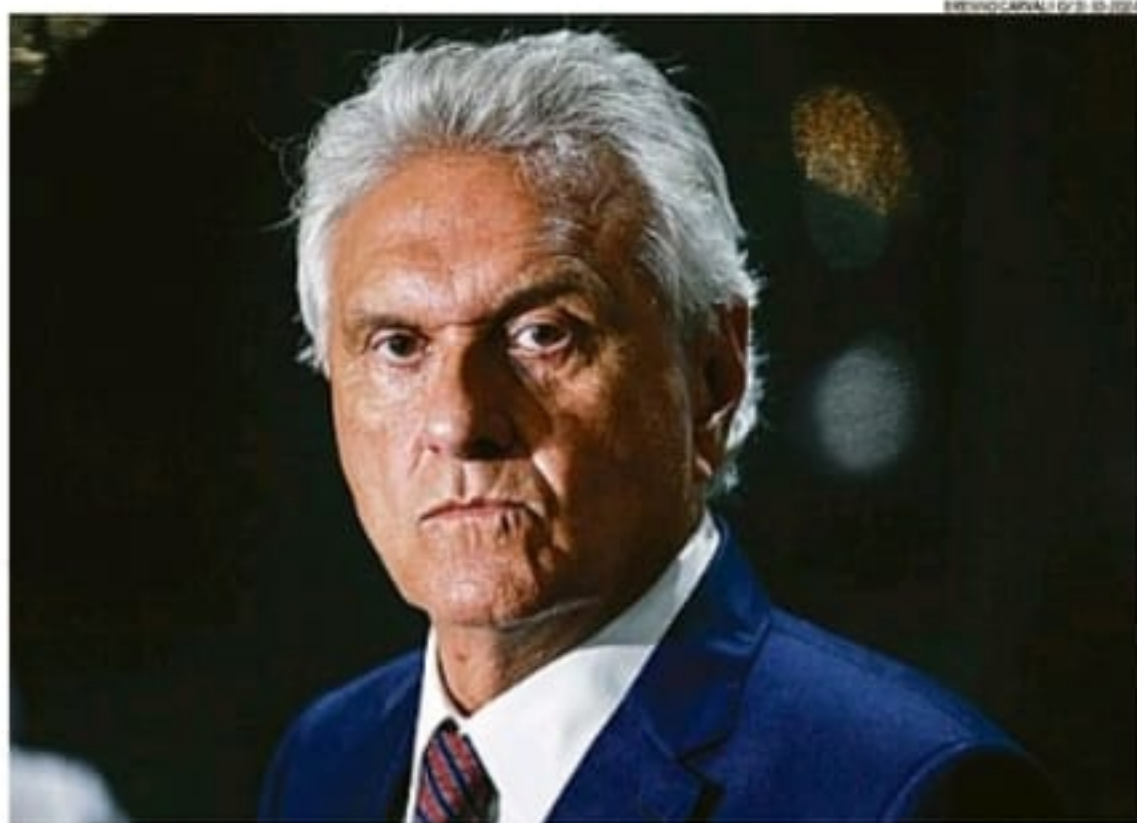
deração com o PP estariam por trás da decisão partidária. A sigla, comandada pelo senador Ciro Nogueira (PI), prega mais cautela antes de qualquer movimentação. Na semana passada, em entrevista ao GLOBO, Nogueira disse não ver viabilidade de uma candidatura que não tenha o apoio do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ou de Jair Bolsonaro:

— Se Caiado se tornar um candidato viável, teria todo meu apoio. Agora, não vejo viabilidade nenhuma para nenhum candidato no país sem o apoio de Bolsonaro e de Lula. Fatalmente, qualquer um com o apoio desses dois estará no segundo turno. Não vejo possibilidade de terceira via no país.

Integrantes do PP, contudo, afirmam que o partido não interferiu e alegam que a decisão partiu inteiramente do União Brasil.

O governador negou o cancelamento do lançamento por meio de nota: "Sei que minha postura de oposição ao governo do PT incomoda aqueles que estão no poder, mas estou determinado a apresentar uma plataforma de mudança", afirmou Caiado em nota.

Dirigentes do União Bra-



Sem previsão. Aliados de Caiado afirmam que a formalização de sua pré-candidatura não tem data para ocorrer

sil, contudo, defendem e confirmam o adiamento. Parte da sigla, alinhada ao governo federal, defende uma aproximação com o presidente Lula. Já a ala ligada a Bolsonaro acredita que Caiado deve se consolidar primeiro, buscando o apoio do ex-presidente.

O União Brasil indicou três ministros de Lula. Integraram a Esplanada Celso Sabino (Turismo), Juscelino

Filho (Comunicações), e Waldez Góes (Integração Nacional), que é filiado ao PDT, mas é aliado do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP).

O anúncio de que faria um ato para lançar sua pré-candidatura foi feito por Caiado na mesma semana em que Bolsonaro foi denunciado pela Procuradoria-Geral da República (PGR), o que gerou insatisfação entre alia-

dos do ex-presidente. Embora tenha apoiado Bolsonaro em 2022, a relação entre os dois é marcada por atritos, incluindo um rompimento durante a pandemia de Covid-19 e divergências eleitorais.

SERTANEJO DE FORA

Na última quarta-feira, Gustavo Lima descartou a possibilidade de ingressar na política "por enquanto".

— Quero ressaltar que não sou candidato a nenhum cargo político. Em 2026, não serei candidato e nem sequer sou filiado a qualquer partido. Manifestei, sim, meu interesse em ajudar o Brasil, mas meu objetivo é contribuir de outras formas, sem a necessidade de concorrer ou ser eleito para um cargo público. — declarou o cantor em suas redes sociais. — Agradeço imensamente as manifestações de carinho e apoio, mas esse não foi e nem será meu objetivo. Pensei muito bem.

Após a desistência do cantor, Caiado elogiou o artista e destacou sua influência no debate político:

— Independente de ser ou não candidato, ele já entrou para a política. É uma pessoa muito querida, que se posicionou sobre a necessidade de promover mudanças no país, rompendo com essa polarização.

O plano do governador de Goiás era começar a viajar o Brasil em pré-campanha para o Planalto, para tentar se cacifar. A ideia era atrelar sua imagem à de Gustavo Lima e definir quem seria o cabeça de chapa posteriormente, conforme análises de pesquisas eleitorais.

Kassab admite possibilidade de disputar governo de São Paulo

Zema, por sua vez, não descartou ser vice de Tarcísio na corrida ao Planalto

SAMUEL LIMA E
JOÃO SORIMA NETO
samuel.lima@globo.com.br
joao.sorima@globo.com.br

Presidente do PSD e secretário estadual de Governo em São Paulo, Gilberto Kassab admitiu a possibilidade de disputar o Palácio dos Bandeirantes, caso o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) decida concorrer à Presidência e ele tenha seu aval.

— O candidato em São Paulo é o Tarcísio, e o meu candidato será o dele. Caso ele decida disputar a Presidência e avalie que o meu

nome é o mais adequado, eu aceito a missão — afirmou Kassab à CNN Brasil ontem.

O presidente do PSD também afirmou que o prefeito da capital paulista, Ricardo Nunes (MDB), seria "um excelente candidato" em um cenário sem Tarcísio. O futuro político do emedebista, que não pode concorrer à reeleição, já que está em seu segundo mandato, entrou no radar da política paulista (leia mais detalhes abaixo).

Em janeiro, Kassab afirmou que uma reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) não seria

fácil. Para ele, se a eleição fosse naquele momento, o PT não estaria na condição de favorito, mas de derrotado.

O PSD ocupa três ministérios no governo: Pesca com André de Paula, Agricultura com Carlos Fávaro e Minas e Energia com Alexandre Silveira.

ZEMAPARA VICE

O governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), disse que seguirá a determinação da direção nacional do seu partido e não descartou a possibilidade de ser vice de Tarcísio em uma eventual dis-



Articulação. Gilberto Kassab tenta viabilizar candidatura ao Bandeirantes

"Caso ele (Tarcísio) decida disputar a Presidência e avalie que o meu nome é o mais adequado, eu aceito a missão"

Gilberto Kassab, presidente do PSD, sobre candidatura ao governo de SP

puta à Presidência em 2026.

— Eu sou um soldado do partido, e o soldado acompanha aquilo que o general determina — disse o governador de Minas na saída do seminário "Rumos 2025", organizado pelo Valor, em São Paulo.

Na semana passada, o presidente do Novo, Eduardo Ribeiro, se reuniu com Tarcísio no Palácio dos Bandeirantes. Segundo o g1, o encontro tratou da disputa presidencial do ano que vem e ficou acertado que a intenção é estar "na mesma trincheira" da direita, o que não necessariamente envolve uma chapa única.

Apesar disso, uma ala do partido defende uma composição com o governador paulista, que tem se mostrado o candidato de oposição mais competitivo para enfrentar Lula, de acordo com as pesquisas.

Nunes não descarta concorrer; Alckmin desconversa

Prefeito afirmou que mandato 'não é casamento' ao ser perguntado sobre 2026; vice-presidente disse que está feliz no cargo

MATHEUS DE SOUZA, SAMUEL LIMA, JOÃO SORIMA NETO
matheus.souza@globo.com.br
samuel.lima@globo.com.br

O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), não descartou a possibilidade de concorrer ao governo estadual em 2026 caso o atual mandatário, Tarcísio de Freitas (Republicanos), dispute Presidência da República. Apesar de manter o discurso de focar na gestão municipal, Nunes evitou se comprometer com o cumprimento dos quatro anos de mandato.

— A gente vai tomar qualquer tipo de atitude que seja boa para a cidade. E eu entendo que o projeto de der-

rotar a esquerda no nível nacional, estadual e municipal sempre vai ser importante porque eu acredito que um governo liberal seja mais positivo para a sociedade. Eu acho que a gente pode sempre tratar das questões dentro de um contexto. Eu vou sempre tomar uma atitude que seja em defesa do povo da cidade de São Paulo — ponderou.

Questionado se prometia sua permanência por quatro anos no comando do Executivo municipal, Nunes disse que mandato "não é um casamento" e que, apesar da intenção ser continuar à frente da prefeitura, "as coisas vão mudando".

— Quando que eu iria imaginar que o vice do Bruno Covas (então o próprio Nunes) iria perder o Bruno e virar prefeito. As coisas vão mudando, vão acontecendo — disse o prefeito em coletiva após encontro do Lide, grupo do ex-governador do estado João Doria.

Nunes assumiu a prefeitura em 2021, após a morte de Bruno Covas (PSDB), prefeito que faleceu devido a um câncer no sistema digestivo. No ano passado, Nunes, que era vereador na capital, disputou pela primeira vez a prefeitura como cabeça de chapa. Com o apoio do governador Tarcísio de Freitas, ele derrotou o can-



Opostos. Nunes sinaliza possível candidatura e Alckmin diz estar "feliz" na vice

didato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Guilherme Boulos (PSOL).

'VAMOS AGUARDAR'

Já o ex-governador de São Paulo e atual vice-presiden-

te da República, Geraldo Alckmin (PSB), desconversou ontem sobre uma eventual tentativa de voltar ao Palácio dos Bandeirantes ou concorrer ao Senado.

— Estou muito feliz no

que estou fazendo — desconversou Alckmin sobre os seus planos para 2026. — Há dois ansiosos na vida, os políticos e os jornalistas. Vamos aguardar.

Alckmin participou do evento "Rumos 2025", organizado pelo Valor, em São Paulo. Segundo ele, a economia deve ser o assunto preponderante das eleições presidenciais de 2026.

— Na eleição municipal é muito a manutenção da cidade, com asfalto, buraco, iluminação, creche e posto médico, e no estado é segurança pública, infraestrutura e rede hospitalar. A disputa pelo governo federal passa pela economia, que sempre tem um papel preponderante. Acho que avançamos — disse Alckmin, que ocupa o cargo de presidente até o retorno de Lula de viagem ao Japão e Vietnã.

Brasil



OSSADAS DO CEMITÉRIO DE PERUS

Desculpas oficiais por negligência

Estado brasileiro faz declaração a parentes de desaparecidos políticos

PARA
ACESSAR
O CONTEÚDO
DO ARTIGO
VÁ PARA
O QR CODE

COMIDA PARA VIAGEM

Doces de maconha se popularizam em uma linha tênue entre consumo e crime

LUCAS ALTINO
lucas.altino@oglobo.com.br

A venda pode levar à prisão, como a da ex-candidata a vereador do PSOL Brunella Hilton. A punição, no entanto, é incerta, pela pouca quantidade de droga que costuma entrar nas receitas, hoje ensinadas nas redes sociais. O efeito é inexpressivo em adultos, segundo pesquisadores. Mas são um risco para crianças e adolescentes: na semana passada, quatro passaram mal ao ingerir-los em uma escola em Salvador. Os doces de maconha, conhecidos como "brisadeiros", se espalham pelas praias, festas e destinos turísticos, enquanto não se define se são uma forma de tráfico ou de consumo mais brando da cannabis.

As receitas vêm sendo disseminadas em publicações nas redes sociais e sites de "culinárias canábicas". Normalmente, a quantidade de maconha usada não passa de três gramas, abaixo das 40 gramas fixadas pelo Supremo Tribunal Federal como limite para diferenciar usuários de traficantes, no julgamento no ano passado que descriminalizou o porte de maconha para uso pessoal.

Isso não significa que o seu consumo ou distribuição seja livre de riscos. No carnaval de São Paulo, Brunella foi detida com cerca de cem brisadeiros na Avenida São João. Travesti que fez parte da candidatura coletiva Bancada dos LGBTQIA+ do PSOL à Câmara de São Paulo, Brunella se tornou ré por tráfico, mas vai responder ao processo em liberdade. Para negar a acusação, a defesa alega que ela sequer tinha dinheiro quando foi detida, o relatório policial não especifica a quantidade da droga nos doces e Brunella tem autorização médica de importação de canabinoides para tratamento de ansiedade.

A dificuldade em identificar a quantidade usada em um doce afasta as sentenças por tráfico, explica Emílio Figueiredo, advogado da Rede Reforma, que atua em casos de política de drogas. Figueiredo lembra que, em 2018, a Justiça do Rio absolveu uma mulher detida com uma caixa de brigadeiros com a droga na Lapa por esse motivo.

— Em boa parte dos casos, embora a pessoa seja presa, no decorrer do processo há uma dificuldade de as autoridades comprovarem a existência de substâncias nos doces, servindo os casos mais para uma espetacularização da atividade policial — critica Figueiredo, que destaca que os comestíveis de cannabis são realidade em muitos países. — Inclusive com mercado regulado, com especificidade desta forma de consumo e informações de redução de danos e doses.



Depois do aviso da prefeitura. Brownies, brigadeiros e outros doces apreendidos em São Thomé das Letras no sábado: dez detidos foram liberados

E um bolo de cenoura recheado e coberto com brisadeiro, fariam? E quem quiser receita, não adianta chorar, só vou liberar se esse post chegar a 420 curtidas



"O consumo por doce demora muito para fazer efeito. Quem quer se entorpecer, usa o cigarro. A pessoa pode achar que ainda não fez e aí comer mais"

Dartiu Xavier da Siveira,
psiquiatra e ex-consulor do
Ministério da Saúde

"A apreensão dos comestíveis é o quadro mais bem acabado do quão insana é a escolha por criminalizar essas substâncias. Não tem impactos nas questões de segurança pública"

Pablo Nunes, coordenador
do Centro de Estudos de
Segurança e Cidadania

Ré, Ex-cand data a
vereadora pelo PSOL.
Brunella Hilton foi
presa no carnaval em
São Paulo com doces

Os brisadeiros se tornaram uma atração em São Thomé das Letras, refúgio do turismo místico em Minas Gerais, mas com a oposição da prefeitura e da polícia. Depois de a administração municipal ter feito um alerta contra a venda do quitute, da "brigaconha" e de outros brownies e doces "mágicos", no sábado, a polícia apreendeu no fim de semana cerca

de 400 guloseimas batizadas e deteve dez pessoas, liberadas após a instauração de um inquérito por falta de elementos para a ratificação de uma prisão em flagrante. No carregamento recolhido, estavam 200 brisadeiros, 70 brownies, 40 cookies, 70 cogumelos e 15 palhas italianas com cannabis.

Para Pablo Nunes, coordenador do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (Cesec), apreensões como as de São Thomé das Letras e das guloseimas que estavam com Brunella ilustram os problemas da criminalização da maconha. No ano passado, o Cesec divulgou um estudo que estimava custo anual de R\$ 7,7 bilhões no combate às drogas, somando os gastos das polícias, sistemas penitenciários e Judiciário da Bahia, do Distrito Federal, do Pará, do Rio, de Santa Catarina e de São Paulo.

— A apreensão dos comestíveis é o quadro mais bem acabado do quão insana é essa escolha por criminalizar essas substâncias. Alocamos a corporação policial para lidar com algo que não necessariamente tem impactos nas questões reais de segurança pública que a sociedade vive, enquanto ou-

tros crimes mais importantes seguem sem a atenção devida — defende Nunes, para quem esses recursos seriam melhor empregados em outros setores, como educação e saúde. — Principalmente se tratando de Brasil, onde há déficits importantes em serviços públicos essenciais.

EFEITOS NA SAÚDE

O risco à saúde é um argumento para os opositores dos brisadeiros. No alerta da prefeitura de São Thomé das Letras antes da operação do fim de semana, a Vigilância Sanitária dizia que o consumo pode causar intoxicação severa, sintomas psiquiátricos graves e, em casos severos, até a morte. Médicos reconhecem que esses doces são um risco para crianças e adolescentes, que ainda estão com os sistemas nervosos em desenvolvimento.

— Existe vulnerabilidade muito grande do sistema nervoso nessa idade — afirma o psiquiatra Dartiu Xavier da Siveira, professor da Unifesp e ex-consulor do Ministério da Saúde e da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas do Ministério da Justiça.

Xavier acrescenta que os

comestíveis têm efeitos mais imprevisíveis justamente pela falta de identificação da quantidade e da substância exata que tantas vezes impede a caracterização de tráfico na área legal.

— O consumo por doce demora muito para fazer efeito. Tanto que quem quer se entorpecer, usa o cigarro. Mas, com o doce, a pessoa pode achar que ainda não fez efeito e aí comer mais.

Foi um doce com maconha que fez quatro estudantes do Centro Educacional Edgar Santos, da rede pública de ensino médio da Bahia, passarem mal e serem levados a uma unidade de pronto atendimento em Salvador na semana passada. Uma estudante do grupo admitiu ter preparado o doce em casa e levado para os colegas, segundo a Secretaria de Educação da Bahia. A pasta acrescentou que o colégio "não compactua com o uso de drogas ou substâncias ilícitas em seu ambiente".

Efeitos adversos para adultos também foram observados em um dos mercados regulados de maconha: o estado americano de Colorado, onde a substância foi legalizada em 2014. Cinco anos depois da liberação, um estudo publicado na *Annals of Internal Medicine* apontou que o consumo de brownies com maconha podem ter um potencial mais perigoso e serem mais potentes do que a absorção por cigarro ou por vaporização.

A partir da análise de pessoas atendidas por causa de maconha em prontos-socorros da área metropolitana de Denver, o estudo concluiu que leva a um número desproporcional de crises médicas, mais probabilidade de intoxicação severa, problemas cardiovasculares e problemas psiquiátricos agudos.

DIVULGAÇÃO

Árvores anciãs sobrevivem a maus-tratos em São Paulo

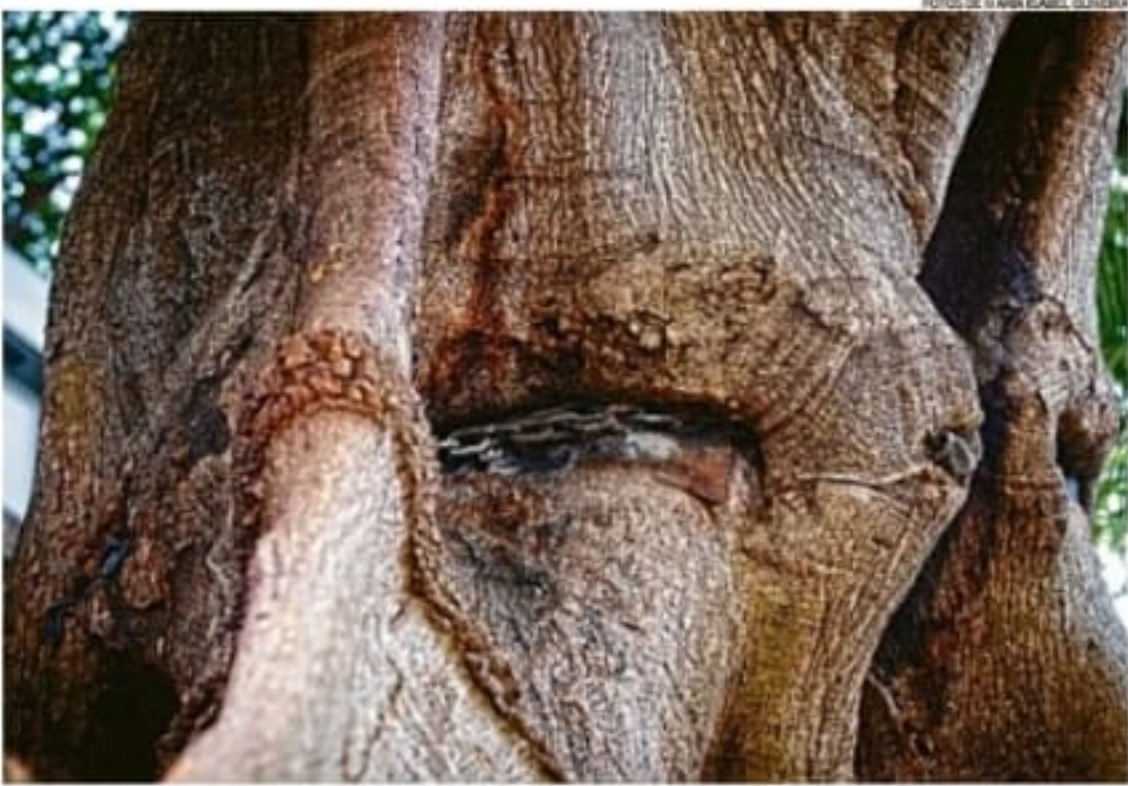
Cidade perdeu Chichá, mas ainda tem 15 espécimes centenárias, que resistem a chuvas, despejo de lixo e até a corrente

FERNANDA ALVES DAVI*
emab@globonews.br
SÃO PAULO

Chichá de 200 anos já não há mais: tombou este mês no Largo do Arouche, durante um temporal que foi marcado por galhos e árvores derrubadas. Mas embora tenha perdido sua terceira árvore mais antiga, a cidade de São Paulo ainda tem ao menos 15 espécimes centenárias. São gigantes verdes que têm de resistir a maus-tratos como despejos de lixo, uma corrente amarrada no tronco e casais de moradores em situação de rua que as usam como proteção para atos sexuais.

A Figueira das Lágrimas, a mais antiga da cidade, segundo um relatório publicado em 2012 pela Fundação SOS Mata Atlântica, está há mais de dois séculos em um terreno na Estrada das Lágrimas, no Sacomã, na Zona Sul. Já existia quando Dom Pedro I proclamou a Independência do Brasil no bairro vizinho, o Ipiranga, em 1822.

— Em 1860, o português Emílio Zaluar escreveu que a figueira era uma árvore enorme. Ela deve ter nascido ao menos 80 anos antes, por volta de 1780. Como fica na beira da estrada que ia de Santos ao sítio da Independência, ela “viu” Dom Pedro



Acorrentada. Figueira dos Piques brotou em um muro do Largo da Memória: reforço de 1980 foi engolido por tronco



Anterior à Independência, Yara Rodrigues com a Figueira das Lágrimas: árvore sobreviveu ao lixo e a moradores em situação de rua

passar — diz Ricardo Cardim, botânico e paisagista responsável pelo relatório da SOS Mata Atlântica.

Há décadas, a figueira é cuidada por uma moradora da região, Yara Rodrigues, de 71 anos. A aposentada conta que, antes de o terreno ser fechado pela prefeitura, a árvore servia como local de descarte de lixo e vivava até “motel” para pessoas em situação de rua.

— Tinha virado também um banheiro público, ninguém aguentava — diz Yara.

Registros apontam que, no século XIX, a figueira era um ponto de encontro de

quem deixava a cidade rumo ao Porto de Santos. As despedidas tristonhas que estariam na origem do nome da árvore e da estrada.

Outra figueira centenária fica no Largo da Memória, perto do Anhangabaú. A Figueira dos Piques brotou em um muro. No tronco, há pedaços de uma corrente colocada pela própria prefeitura, nos anos 1980. Há um machucado na árvore.

— Isso sugere que está ficando oca por conta de podas ruins — diz Cardim.

A prefeitura diz que a figueira passou por uma tomografia e a madeira está firme.

Em frente à Biblioteca Mário de Andrade, na República, há uma paineira de mais de 150 anos. É remanescente da chácara do bispo de São Paulo, Dom Antônio Joaquim de Melo, no século XIX. Outras duas estão em parques: um jatobá na Luz, ao lado da Pinacoteca, e um jequitibá-branco no Trianon, na Avenida Paulista. Ambos se tornaram pontos de visita. Há um jardim de orquídeas na copa do jequitibá-branco “desde quando tudo era floresta”, diz Cardim. O jatobá do século XIX é o remanescente de um tempo em que os povos indígenas navegavam pelos rios com canoas feitas com cascas da árvore.

* Estagiária sob orientação de Pedro Carvalho

PATROCÍNIO

PARCERIA

REALIZAÇÃO

Conheça #UMSÓPLANETA - o maior movimento editorial brasileiro para promover práticas sustentáveis e enfrentar a mudança climática. Acesse umsoplaneta.globo.com

Prêmio
VALOR
INOVAÇÃO
Brasil 2025

INOVAR NÃO É UMA AÇÃO PONTUAL.
PRECISA SER UM PROCESSO CONTÍNUO.

Há mais de 10 anos, o VALOR INOVAÇÃO BRASIL faz uma avaliação criteriosa das práticas inovadoras de empresas que atuam no Brasil, em 25 setores da economia. O resultado é um ranking formado por corporações que agregam processos de criação e incremento técnico constantes no cerne de suas estratégias, planos e metas.

Para participar, acesse

e responda o questionário até 21 de março de 2025.

Parceria

Realização

Economia



CONSIGNADO PRIVADO

Gleisi sugere pegar 'empréstimo do Lula'

Ministra sofre críticas e apaga vídeo publicado em rede social



COMPANHIAS AÉREAS

DISPUTA POR VAGAS

Empresas já estão de olho em autorizações de pouso e decolagem da Voepass em Congonhas

GERALDA DOCA E BRUNO ROSA
especialistas@oglobo.com.br
25/03/2025

Com as operações suspensas desde 11 de março, os slots (autorizações para pousos e decolagens nos aeroportos mais movimentados) pertencentes à Voepass já são alvo de disputa entre concorrentes, enquanto a empresa tenta manter seus espaços.

A empresa conta com 20 slots diários em Congonhas, um dos aeroportos mais disputados do país pelas companhias, e oito em Guarulhos. A companhia operava nos dois terminais em voos regionais. Também tinha acordo de compartilhamento de voos (codeshare) com a Latam.

Segundo executivos do setor, as companhias Gol, Latam e Azul já estão de olho nos slots da Voepass, principalmente em Congonhas, que conta com a ponte aérea Rio-São Paulo, considerada

a rota mais rentável do país.

Pela legislação, as companhias que não cumprem critérios de regularidade e pontualidade de voos nos aeroportos coordenados têm seus slots retomados e distribuídos de forma proporcional entre as empresas que estão ativas. A decisão da Anac de suspender as operações da Voepass, por motivos de segurança, tem caráter liminar. Caso a companhia cumpra as exigências do órgão regulador, poderá voltar a voar. Ao governo, a Voepass afirma estar tomando providências nesse sentido.

A retomada dos slots pode tirar as chances de a empresa voltar a operar nos principais mercados, disse uma fonte do governo. Procurada, a Anac confirmou que analisa o pedido da Voepass para não perder slots. "Diante da suspensão cautelar de seu Certificado de Operador Aéreo, no dia 11 de março, a empresa apresentou à

Anac um pedido para evitar a perda de seus slots nesses aeroportos. No momento, a solicitação encontra-se em análise na Agência."

Já a Voepass disse que "não há nenhuma determinação em relação aos slots e não comentará especulações". Azul e Gol não quiseram se manifestar. A Latam disse em nota que "sempre estuda oportunidades de ampliar sua malha aérea": "Qualquer nova operação será comunicada oportunamente pela companhia."

RISCO DE CONCENTRAÇÃO

A empresa conta com uma frota de seis aeronaves de médio porte, da ATR (turbobhélice). Até a suspensão das operações, a empresa atendia 15 localidades, além de contratos de fretamento.

Com a ocorrência do acidente da Voepass em agosto de 2024 em Vinhedo (SP), que matou 62 passageiros, a Anac apertou a fiscalização

na empresa. Um dos argumentos do órgão para suspender os voos da Voepass foi o descumprimento de acordos para melhorar a segurança.

"Foi constatada a reincidência de irregularidades apontadas e consideradas sanadas pela Agência nas ações de vigilância e fiscalização anteriores e a falta de efetividade do plano de ações corretivas. Ocorreu, assim, uma quebra de confiança em relação aos processos internos da empresa, devido a evidências de que os sistemas da Voepass perderam a capacidade de dar respostas à identificação e correção de riscos da

20

É o total de 'slots' da Voepass em Congonhas

Anac pode redistribuir esses horários de pouso e decolagem entre empresas do setor

operação aérea", afirmou a Anac na ocasião. Um dos destinos atendidos pela Voepass é Fernando de Noronha.

Com a paralisação das atividades da empresa, somente a Azul ficou operando no aeroporto da ilha. Para não prejudicar os passageiros, a Anac autorizou a operação de jatos no terminal, que passou por obras. Com capacidade limitada e muita procura, a Anac pretende adotar o sistema de divisão de slots em Fernando de Noronha. Em nota, a Anac afirmou que a divisão será isonômica:

"Foram considerados critérios como o histórico de operações de cada empresa aérea e a ampliação da concorrência. Embora essa distribuição tenha sido moderada pela Anac, a gestão da infraestrutura aeroportuária ficará a cargo da administração do aeroporto, não se tratando de coordenação propriamente dita".

Alessandro Oliveira, pro-

fessor de Economia do Transporte Aéreo do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), diz que redistribuir os slots da Voepass em aeroportos como Congonhas no momento em que há discussões envolvendo a fusão da Gol com a Azul pode ser problemático:

— Estamos em um momento com possibilidade de aumento da concentração, com a possível fusão de Gol e Azul. Não é um bom momento. Estamos com poucas empresas, e a Voepass era uma opção. Se houver redistribuição, o cenário ideal seria que os slots fossem repassados para uma empresa que começasse a operar a partir deles. Mas esse tipo de ordenamento não existe.

Uma possibilidade, diz Oliveira, seria reservar os slots de forma pró-competitiva, com o direito de uso provisório. Segundo ele, o slot é muito valioso para não ser utilizado:

— A possibilidade seria redistribuir os slots para evitar concentração. Mas não é um critério econômico que gera redistribuição de slots. O que gera o retorno do slot é o mau uso, como cancelamentos e atrasos... Então, fica difícil para a Anac implementar uma política de defesa da concorrência. Por lei, ela não tem essa atribuição. O que ela pode fazer é postergar para ver se aparece algum concorrente.

Marcus Quintella, professor da FGV Transporte, explica que a redistribuição de slots envolve apenas aeroportos saturados, onde a demanda é maior, como os dois de São Paulo, o de Recife e o Santos Dumont, no Rio. Segundo ele, a fatia da Voepass não chega a 4%.

— Cabe à Anac entender como será feita essa redistribuição, pois ela deve zelar pela transparência e pelo equilíbrio do mercado. Não é uma situação fácil. Mas não é uma quantidade significativa. Não vai afetar os preços das passagens. É algo que pode melhorar a margem aérea, apesar de ser uma participação baixa.



Joia da coroa. O Aeroporto de Congonhas tem a rota considerada mais rentável do país, a ponte aérea Rio-São Paulo. A Voepass usava os 20 slots diários para voos regionais. Horários estão na mira das rivais

Naturgy vai investir R\$ 672,3 milhões em dois anos

Recursos serão destinados à construção de gasodutos e expansão de corredores sustentáveis, com postos de GNV para caminhão

A Naturgy, distribuidora de gás natural do Estado do Rio, vai investir R\$ 672,3 milhões nos próximos dois anos. Os recursos serão destinados à construção de novos gasodutos e infraestruturas para reforçar e expandir o atendimento à demanda crescente do combustível no interior.

A estratégia é levar, pela primeira vez, gás canalizado a Araruama e ampliar a rede em 17 municípios, como Barra Mansa, Barra do Pirai, Itatiaia, Pirai, Porto Real e Angra dos Reis. No Rio, a presença do gás canalizado é de 20%, maior

que a média de 3% no país. A ideia é ampliar a capacidade para buscar novos clientes. Os atuais somam 1,1 milhão.

— Vamos aumentar a segurança do sistema de distribuição, permitir a conexão de novos clientes e atender novas áreas do Estado do Rio. Os projetos vão estimular a economia das cidades beneficiadas pela criação de empregos diretos e indiretos e pelo desenvolvimento de polos industriais — explica Katia Repsold, country manager da Naturgy no Brasil.

Segundo cálculos da Funda-

ção Getúlio Vargas, serão gerados cerca de 4 mil empregos com os novos investimentos.

CONSTRUÇÃO DE DUTOS

A companhia vai expandir os corredores sustentáveis, com postos de GNV para veículos pesados. Isso envolve a construção de dutos para abastecimento de caminhões que hoje usam diesel em rodovias que ligam os estados do Sudeste. Hoje, há 11 postos adaptados nas vias Dutra e Washington Luís. Do total planejado, cerca de R\$ 300 milhões serão desti-

nados a essa iniciativa.

Estima-se que cerca de 1,4 mil caminhões já estejam rodando a gás na região. O projeto envolve outros estados, como São Paulo, Espírito Santo e Minas Gerais, por meio de negociações com as secretarias de Energia. Hoje, o principal gargalo para a expansão do uso do gás em caminhões é a rede de postos de abastecimento. Para a Naturgy, além da redução de emissões, o custo do combustível é menor, o que tende a atrair interessados.

Os corredores funcionarão como uma âncora para expan-

dir a rede de gás e atrair clientes residenciais, empresariais e industriais, em um momento em que o setor vê o crescimento do mercado livre — como no caso de CSN, Ternium e Gerdau, que já migraram.

— Mapeamos a oportunidade de adaptar postos na RJ-106, interligando os municípios da Baixada Litorânea ao Norte Fluminense e ao estado do Espírito Santo — diz Katia.

Assim, ela cita o caso de Araruama, município com 130 mil habitantes, cuja chegada do gás canalizado foi planejada para, inicialmente,

abastecer postos de GNV.

— Estima-se a possibilidade de atender mais de 48 mil domicílios, cerca de 150 estabelecimentos comerciais e 21 indústrias de pequeno porte.

Os investimentos incluem gasodutos de reforço para expandir a rede a novos bairros e elevar o total de postos de GNV. Serão 262 novos quilômetros de rede, que hoje tem 6,3 mil quilômetros. Outro exemplo é a ampliação da rede de gás de Petrópolis para Itaipava, que recebe gás por meio de carretas, com rede de descompressão e gasoduto local.

Os investimentos não estão ligados à renovação da concessão, que termina em julho de 2027. A Naturgy já enviou manifestação com a proposta de oferecer o serviço por 30 anos. (Bruno Rosa)

SEB, Ricardo Herógenes (página 14), TER, William Leitão, QBR, Zaira Laff, QNH, William Leitão, SEB, Fabio Giannini (página 14), Rogério Fagundes Wernick (página 14), BOM, William Leitão

MÍRIAM LEITÃO

blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Ana Carolina Diniz

As novidades do dia de hoje

O ex-presidente Jair Bolsonaro muito provavelmente terminará o julgamento da denúncia, que começa hoje, como réu em ação penal por tentativa de golpe de Estado. Isso é totalmente novo na história do Brasil. Além dele, este primeiro grupo de denunciados pela Procuradoria-Geral da República inclui figuras emblemáticas: três generais, um almirante, ex-ministros da Defesa, ex-comandantes militares, o diretor da Abin, o chefe do Gabinete de Segurança Institucional, um ex-ministro da Justiça e um tenente-coronel ajudante de ordens. Bolsonaro e seu grupo mais próximo estão a um dia ou dois de se tornarem réus.

Conspirações militares atravessam toda a história da República. Mas nunca houve punição. Os golpistas que tiveram sucesso governaram com o arbítrio que impuseram ao país, os malsucedidos foram perdoados. Desta vez, está sendo diferente. É importante dar aos acusados amplo direito de defesa e tudo o que não dariam aos seus opositores caso tivessem tido sucesso na empreitada. Essa é a força da democracia.

Hoje é um dia histórico, porque militares de alta patente estão sendo submetidos a um julgamento civil. Talvez no futuro venham a ser julgados pelo STM quando a procuradoria da Justiça Militar representar contra eles no processo de indignidade para o oficialato. Lá serão julgados por eventuais crimes militares que tenham cometido. Mas sobre a tentativa de golpe de Estado quem vai decidir é a Justiça civil.

Os acusados apresentaram diversas alegações em sua defesa, todas refutadas pela acusação. Hoje, cinco ministros do Supremo analisarão as preliminares levantadas pela defesa e decidirão sobre a denúncia. Neste momento, não se julga o mérito, mas se existem elementos que sustentem a denúncia, se os indícios são robustos o suficiente para iniciar a ação penal. Ao fim é que se saberá se são culpados ou inocentes das gravíssimas acusações que foram feitas contra eles.

Os generais de quatro estrelas Walter Braga

Netto, Paulo Sérgio Nogueira e Augusto Heleno; o ex-comandante da Marinha, almirante Almir Garnier; o ex-ministro da Justiça Anderson Torres; o ex-diretor da Abin Alexandre Ramagem; o ex-ajudante de ordens Mauro Cid; e o ex-presidente Jair Bolsonaro enfrentarão, pela primeira vez na história do Brasil, um julgamento por tentativa de abolir violentamente o Estado de Direito.

O que veremos na primeira turma do STF é inédito: militares podem se tornar réus na Justiça Civil por tentativa de golpe de Estado

em plenário e não como defesa. Alguns disseram que não houve tempo hábil para analisar um volume tão grande de documentos, o "document dump". Ou que a Polícia Federal fez ações apenas para tentar obter provas, o "fishing expedition". A defesa também alegou que o ministro relator Alexandre de Moraes não é imparcial, dado que uma das acusações é de que se planejou a sua morte. E foi pedida a nulidade da colaboração premiada do tenente-coronel Mauro Cid por "ausência de volun-

tariedade" e por "descumprimento das cláusulas acordadas".

O procurador-geral da República, Paulo Gonet, argumentou para sustentar a denúncia que o Supremo fixou a tese de que "a prerrogativa de foro, nos casos de crimes praticados no exercício do cargo e em razão das funções, subsiste mesmo após o afastamento das autoridades de suas atividades". Sobre o caso da primeira turma, ele argumentou na resposta às alegações da defesa, que o STF estabeleceu como regra a competência das turmas para julgamento das ações penais originárias. Quanto à "alegada imparcialidade do ministro relator", esse assunto já foi examinado pelo plenário do STF que derrubou a tese. Gonet também respondeu que não há excesso de documentos, apenas a acusação é complexa. Sobre a delação premiada, o PGR explicou que o colaborador esteve sempre acompanhado de seus advogados e que especificamente pediu para manter o acordo de delação.

Gonet terminou sua resposta lembrando que nesta etapa é apenas a "fase processual de recebimento da denúncia" e não "de cognição exaurente". Ao longo dos meses e no andamento do processo é que as acusações serão analisadas, refutadas, ou aceitas. Mas o que acontece hoje, na primeira turma do STF, é absolutamente inédito na História do Brasil.

Bolsa Família: governo aperta cerco contra fraudes

Decreto foca em famílias formadas por uma só pessoa, que passaram de 2,2 milhões de beneficiários no fim de 2021 para 5,8 milhões um ano depois. Será obrigatória a coleta domiciliar de dados, nesse caso, antes da inclusão no cadastro

THAÍS BARCELLOS
thaibarc@bolsa.org.br
thaibarc@bolsa.org.br

O governo de Luiz Inácio Lula da Silva publicou ontem um decreto que atualiza as regras do programa Bolsa Família. Entre as mudanças, o governo deu mais um passo para combater fraudes, com foco nas famílias unipessoais. A partir de agora, será obrigatória a coleta domiciliar de dados desse tipo de beneficiário antes da inclusão no Bolsa Família pelos Centros de Referência de Assistência Social (Cras).

O percentual de famílias unipessoais no programa au-

mentou muito no governo Jair Bolsonaro, quando o valor do benefício não variava, não importando o número de pessoas na família. O número saiu de 2,2 milhões no fim de 2021 para 5,8 milhões um ano depois. Por isso, esse grupo de beneficiários está na mira do pente-fino do governo Lula desde 2023.

Atualmente, são 3,4 milhões de pessoas "solitárias" que recebem o auxílio, 16,8% do total de famílias beneficiárias, ainda acima do patamar considerado adequado pelo Ministério de Desenvolvimento Social (16%), liderado por Wellington Dias.

No esforço de combater

fraudes, a pasta já vinha recomendando aos estados e municípios que superassem esse percentual que atualizassem os cadastros das famílias unipessoais por meio de visitas domiciliares de agentes públicos. Agora, será obrigatória essa conferência presencial para a inclusão de novos beneficiários no programa.

"As famílias compostas de uma só pessoa sem inscrição ou atualização cadastral realizada por meio de entrevista em domicílio não poderão ingressar no Programa Bolsa Família enquanto não forem realizadas essas ações", diz o trecho do decreto.

Até o fim de 2026, essa obri-

gatoriedade também valerá para a atualização dos cadastros, mas vai depender de regulamentação do Ministério do Desenvolvimento Social.

PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Em nota, o ministério afirmou que a exigência não se aplica a famílias unipessoais indígenas, quilombolas ou em situação de rua. "A medida integra o processo de averiguação cadastral de 2025 e tem como objetivo reforçar a verificação das informações declaradas, contribuindo para uma gestão mais eficiente do programa", diz o texto.

O governo federal ainda vai regulamentar o processo pa-

ra as famílias unipessoais que já recebem o benefício, mas que ainda não passaram pela entrevista em domicílio para inscrição ou atualização cadastral. O Orçamento de 2025 terá cerca de R\$ 160 bilhões para o Bolsa Família, após um corte de R\$ 7,7 bilhões a pedido do governo.

No mesmo decreto, a pasta alterou as regras de proteção do programa, que definem a permanência por um determinado período no Bolsa Família, mesmo que a pessoa consiga um emprego e supere a linha de pobreza, que é de R\$ 218 *per capita*.

A regra anterior previa que seriam abarcadas pela prote-

ção as famílias com renda *per capita* de até meio salário mínimo. Agora, o decreto diz que o Ministério do Desenvolvimento Social irá definir o novo limite. Além disso, a norma anterior previa 24 meses de tempo de permanência na regra de proteção. O documento divulgado ontem também deixa em aberto esse período, que será definido em ato do ministro Wellington Dias.

Ainda houve um acréscimo no decreto que estabeleceu que as famílias que saem do programa após o fim do período de permanência terão 36 meses para retornar com prioridade ao Bolsa Família.

Itaipu vai pagar R\$ 240 milhões em acordo com indígenas

Reparação aos Avá-Guarani é por danos causados na construção da usina

media

O Supremo Tribunal Federal (STF) homologou ontem um acordo emergencial que prevê a compra, por Itaipu, de 3 mil hectares de terras rurais no Oeste do Paraná como forma de reparação pelos danos causados às comunidades indígenas Avá-Guarani durante a construção da hidrelétrica.

O acordo envolve a Advocacia-Geral da União (AGU), a Itaipu Binacional, a Fundação Nacional do Índio (Funai), o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e o Ministério de Povos Indígenas.

"O acordo tem como efeito imediato mitigar a violência e a miséria enfrentadas pelas comunidades indígenas da região, enquanto aguardam a demarcação definitiva de suas terras. O do-

cumento assinado nesta segunda não encerra a ação sobre reparação de danos, mas minimiza a grave situação de conflito e miséria enfrentada pelos indígenas", diz nota divulgada pela AGU na noite de ontem.

31 COMUNIDADES

A medida disponibiliza R\$ 240 milhões a serem custeados pela hidrelétrica para a aquisição de áreas que hoje são objeto de disputas em ações de reintegração de posse em curso. As terras serão destinadas às aldeias das Terras Indígenas Tekoha Guasu Guavira e Tekoha Guasu Okoy Jakutinga. O valor será liberado de uma vez, se necessário, poderá ser complementado em 2026.

A cerimônia de homologação do documento, que contou com quatro ministros de Estado e represen-

tantes de 31 comunidades Avá-Guarani, ocorreu na Aldeia Atimirim, em Itaipulândia (PR).

Os Avá-Guarani reivindicam seus direitos desde que foi iniciado o projeto da construção da usina hidrelétrica de Itaipu, em 1973. Em 1982, houve o alagamento de toda a região que abastece a hidrelétrica. Essas terras continham locais sagrados para os indígenas, tais como cemitérios e espaços de veneração de seus antepassados. Tudo isso ficou perdido com o alagamento da barragem. O acordo se refere apenas à reparação do território Avá-Guarani.

A expectativa é que as comunidades, que hoje somam aproximadamente 5,8 mil indígenas, tenham área suficiente para garantir a segurança alimentar e o sustento de suas famílias.

Além da aquisição de ter-



Terras. Itaipu se comprometeu a comprar 3 mil hectares no Oeste do Paraná e repassá-los às comunidades indígenas

ras, o acordo inclui ações complementares, como a recuperação ambiental das áreas compradas e a garantia de serviços básicos nessas comunidades. Itaipu assumiu o compromisso de instalar sistemas de abastecimento de água potável e energia elétrica nas novas áreas, construir ou melhorar unidades de saúde e escolas, além de implantar saneamento básico. As comunidades também terão postos de saúde, o que vai

melhorar significativamente a qualidade de vida dos indígenas.

PEDIDO DE DESCULPAS

"Itaipu compromete-se a, nos projetos de sustentabilidade sob sua gestão, assegurar maior participação das comunidades indígenas, como forma de lhes conceder maior autonomia e emancipação, bem como o respeito às suas formas de organização social, conforme seus usos, costu-

mes, línguas e tradições", assinala o documento.

O acordo de conciliação estabelece ainda que União, Funai, Incra e Itaipu deverão elaborar e publicar um pedido público de desculpas aos Avá-Guarani pelos danos causados na construção das usinas, reconhecendo as responsabilidades da empresa. Essa manifestação deverá ser publicada na internet, nos sites das instituições, e em jornais de circulação local e nacional.

COP30 AMAZÔNIA

COP 30: MOMENTO DECISIVO PARA O ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA GLOBAL

Alinhados com a agenda preparatória da COP 30, Valor Econômico, O GLOBO e CBN se unem para realizar uma série de debates pelo país, a fim de aprofundar os temas prioritários para o Brasil. Sedar o maior e mais importante evento mundial sobre mudanças climáticas, em Belém, no fim de 2025, é uma oportunidade histórica para o país reafirmar seu papel de liderança nas negociações sobre clima e sustentabilidade.

Neste primeiro encontro, vamos debater com autoridades e especialistas o que a COP 30 representa para o Brasil e o que o mundo espera da conferência.

E você tem a oportunidade de acompanhar ao vivo esse importante debate.

LIVE 03 DE ABRIL, 9H30 ÀS 12H30



Helder Barbalho
Governador do Pará



Igor Normando
Prefeito de Belém



Ana Toni
Secretária nacional de Mudança do
Clima do Ministério do Meio Ambiente
e diretora-executiva da COP30



André Guimarães
Membro do Grupo
Estratégico da
Coalizão Brasil



Ima Vieira
Pesquisadora do Museu
Paraense Emilio Goeldi



Mercedes Bustamante
Bióloga e especialista em
mudanças climáticas



Paulo Artaxo
Professor do Instituto
de Física da USP



Rafaela Guedes
Senior fellow no Centro
Brasileiro de Relações
Internacionais (Cebri)



Thaís Ferraz
Diretora programática
do Instituto Clima
e Sociedade (ICS)



Ana Lucia Azevedo
Repórter especial
do GLOBO (Mediação)



Daniela Chiaretti
Repórter especial do
Valor Econômico (Mediação)

Transmissão

O GLOBO



Valor



Acesse e confira a
programação completa



Patrocínio



Realização

Valor

O GLOBO

CBN

100
ANOS DE LULA

CEBRI

ICS100

Trump vai taxar em 25% países que comprarem petróleo da Venezuela

Medida começa a valer em 2 de abril, mesma data das tarifas recíprocas. Presidente fala ainda em sobretaxa para carros e chips

WASHINGTON E LONDRA

As tarifas voltaram a ser tema do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ontem. No fim da manhã, ele afirmou, em sua plataforma Truth Social, que será imposta uma tarifa de 25% sobre qualquer país que comprar petróleo e gás da Venezuela, citando imigração e membros de gangues criminosas nos EUA. Mais tarde, na Casa Branca, Trump disse que, nos próximos dias, vai anunciar sobretaxas sobre importações de automóveis — e indicou que alguns países poderão receber isenções das chamadas “tarifas recíprocas”.

Tanto as tarifas relativas à Venezuela como as recíprocas estão previstas para entrar em vigor em 2 de abril.

“Qualquer país que comprar petróleo e/ou gás da Venezuela será obrigado a pagar uma tarifa de 25% aos Estados Unidos sobre qualquer comércio que fizer com o nosso país. Toda a documentação será assinada e registrada, e a tarifa entrará em vigor em 2 de abril de

2025, DIA DA LIBERTAÇÃO NA AMÉRICA”, escreveu Trump, com seu habitual uso de maiúsculas.

Essa medida afetaria particularmente a China, um dos principais compradores de petróleo bruto do país sul-americano. O Brasil, segundo a consultoria Gas Energy, não importa petróleo da Venezuela desde 2013. Além disso, o país latino não é exportador de gás.

CHEVRON GANHA MAIS TEMPO As exportações de petróleo venezuelano haviam atingido o maior nível em cinco anos em fevereiro, antes de o governo Trump anunciar, no fim de fevereiro, que obrigaria a Chevron a encerrar suas operações no país até 3 de abril. Ontem, esse prazo foi prorrogado até 27 de maio.

Até essa data, a petroliera suíça continuará a operar suas atividades no país latino-americano, bem como as de empresas cujo controle divide com a estatal PDVSA da Venezuela (PDVSA) ou de qualquer companhia na qual esta última tenha “uma participação igual ou superior a 50%”.

A nova licença estabelece para a Chevron, única petroliera americana que opera na Venezuela, uma série de restrições. A petroliera não poderá pagar “impostos ou regalías ao governo da Venezuela”, nem dividendos à PDVSA, nem a nenhuma companhia em que a estatal venezuelana tenha, “direta ou indiretamente, uma participação igual ou superior a 50%”.

Também ficam proibidas a venda de petróleo ou produtos petrolíferos “a qualquer jurisdição que não seja os Estados Unidos” e a realização de transações com empresas controladas pela Federação Russa.

De acordo com a Administração de Informação de Energia (EIA, pela sigla em inglês), do governo americano, os Estados Unidos são atualmente o maior produtor de petróleo do mundo, à frente de Arábia Saudita e Rússia.

Trump tem escalado as tensões com o governo Nicolás Maduro. O presidente americano tem buscado reprimir a gangue Tren de Aragua, baseada na Venezuela, e fez uma série de depor-



Promessa. Donald Trump afirmou, em sua plataforma de mídia social, que 2 de abril será o “dia de libertação na América”

tações com base em uma lei do século XVIII para uma prisão em El Salvador.

DEREMÉDIOS A MADEIRA

Com relação às chamadas tarifas recíprocas, elas consistiriam em taxas ajustadas para cada país, correspondendo às barreiras comerciais impostas a produtos dos EUA. O presidente sugeriu que parceiros comerciais poderiam receber possíveis isenções ou reduções.

— Posso dar muitas isenções para vários países — afirmou Trump na Casa Branca. — Eles nos cobraram tanto que fico envergonhado de cobrar deles o que nos cobraram, mas será substancial, e vocês ouvirão sobre isso em 2 de abril.

As declarações do presidente americano aumentaram a confusão sobre seus planos a

respeito das tarifas planejadas para 2 de abril. Trump disse a repórteres que pretende seguir adiante com as tarifas que ameaçou sobre importação de automóveis “muito em breve, nos próximos dias”, antes do pacote mais amplo.

Trump também afirmou que pretende importações específicas para os setores de madeira e semicondutores (chips) “no futuro”, sem dar mais detalhes. Mais cedo, ele havia repetido a ameaça de impor taxas sobre produtos farmacêuticos e disse que essas medidas ocorreriam “muito em breve”.

Um funcionário da Casa Branca não quis dizer à agência Reuters quando exatamente entrarão em vigor as tarifas sobre automóveis, produtos farmacêuticos e semicondutores. Ele afirmou que isso “ainda será determi-

nado” e que a decisão caberá ao presidente. Essa fonte disse ainda que Trump “está decidido a implementar tarifas recíprocas que sejam fortes”.

CANADÁ VAI À OMC

Também em 2025, o Canadá abriu consulta na Organização Mundial do Comércio (OMC) para anular as tarifas impostas pela China a seus produtos agrícolas e pesqueiros. O argumento do governo canadense é que essas sobretaxas “são incompatíveis com as obrigações da China” em virtude dos acordos comerciais internacionais, informou a OMC.

A solicitação de consultas inicia formalmente uma disputa na OMC. Se após 60 dias a disputa não for resolvida, pode-se solicitar a abertura de um painel. (Com Bloomberg News e AFP)

‘Brasil não é problema para os EUA’, diz Alckmin

Presidente em exercício defende o multilateralismo no comércio global e critica protecionismo de Donald Trump

JOÃO SORIMA NETO
E SAMUEL LIMA
economia@oglobo.com.br
sorima

O presidente em exercício, Geraldo Alckmin, afirmou ontem que o Brasil vai defender o multilateralismo e lamentou a atitude do governo Donald Trump de retomar o protecionismo no comércio mundial. Alckmin ressaltou que o Brasil

tem tradição de não ter litígios comerciais e vai esperar o anúncio das novas medidas de Trump, previstas para 2 de abril.

— Vamos defender o multilateralismo. O Brasil não é um problema para os EUA, que tem superávit de US\$ 25 bilhões com o nosso país. Nossa tarifa média sobre produtos americanos é de 2,7% — afirmou Alckmin

no evento “Rumos 2025”, realizado pelo jornal Valor Econômico, em São Paulo.

Ele disse que, em seu encontro com o secretário de Comércio dos Estados Unidos, Howard Lutnick, defendeu as oportunidades de adensamento da cadeia de produção. Alckmin lembrou que os Estados Unidos aumentaram em 25% a tarifa sobre aço,

mas o Brasil é o terceiro comprador de carvão siderúrgico dos EUA. Isso indica, segundo o presidente em exercício, complementaridade na economia:

Alckmin.
“Vamos defender sempre o livre comércio”



GERALDO ALCKMIN/27.03.2025

— Defendemos o ganha-ganha. Os EUA são importantes para o Brasil do ponto de vista comercial. É o país para quem mais vendemos produtos de valor agregado, como aviões, automóveis. Portanto, a orientação do presidente

Lula é avançar nas negociações — afirmou.

Alckmin afirmou que a adoção de cotas de exportação é uma das ideias que estão na mesa de discussões com os Estados Unidos.

Alckmin disse que umas das razões da viagem do presidente Lula ao Japão é aumentar o comércio exterior. Alckmin observou que a China é a maior compradora de produtos do país (Lula deve visitar o país em maio) e os EUA são o maior investidor no Brasil, com mais de três mil empresas instaladas aqui.

— Vamos defender sempre o livre comércio — disse.

Azeite de avocado do Brasil ganha espaço no exterior

Além do benefício à saúde, produção dá destino a frutos que seriam descartados

GOBORU AL

MARIA EMÍLIA ZAMPIERI
economia@oglobo.com.br
vazquez

De olho no crescente interesse por uma alimentação mais saudável, produtores de avocado do Brasil têm apostado na fabricação de azeite a partir da polpa da fruta. Além dos benefícios à saúde — o avocado é rico em nutrientes, gorduras saudáveis e fibras — há o componente da sustentabilidade: no azeite, aproveitam-se os avocados que não têm a aparência desejada para o mercado premium.

Atualmente, quase toda a produção brasileira está voltada para o mercado externo,

principalmente EUA, Itália, Japão, Chile e Argentina, segundo a Associação de Produtores de Abacate. A exportação anual é de pouco mais de 150 mil litros de azeite. O presidente da entidade, Adilson Luis Penariol, reconhece que a produção brasileira está em fase inicial, mas vê “um grande potencial de consolidação”.

A perspectiva para as vendas no mercado interno, hoje pequena, é de crescimento. Um entrave, no entanto, é o preço salgado: 500ml custam, em média, R\$ 70.

USO DE MÁQUINAS OCIOSAS

Desde que começou a fabricar azeite de abacate, em 2021, Moacir Carvalho Dias, da Fazenda Irarema, na divisa entre São Sebastião do Pa-

raiso (SP) e Poços de Caldas (MG), trabalha para dar conta da demanda crescente para exportação. Hoje, ele é o maior produtor do Brasil:

— Produzimos com apenas 5 mil litros em 2021, e em 2024 chegamos a 120 mil litros exportados, com lista de espera para a próxima safra. Enviamos para Emirados Árabes, Japão, Omã, Chile e Itália, mas não conseguimos atender à demanda de Estados Unidos e Coreia do Sul.

Para 2025, Dias planeja ampliar a produção em 10%, com processamento de 1,5 tonelada de abacate. A produção começou para usar o maquinário da fazenda, até então especializada em azeite de oliva. A safra de azeitonas vai de janeiro a abril, e no



Ouro verde. A Fazenda Irarema é líder nacional na produção de azeite de abacate

resto do ano as máquinas ficam ociosas. Como a colheita do abacate ocorre no segundo semestre, “a conta fechou”, conta Dias.

Ele não cultiva abacates, mas compra avocado Hass de produtores de São Roque, Mogi-Guaçu e Bauru, no estado de São Paulo, e de Três Corações (MG).

Produtores da fruta também têm investido no azeite. Como o avocado Hass é um item premium, cuja aparência é cuidadosamente seleci-

onada para chegar às gôndolas, foi uma forma de aproveitar as frutas que não atingem o padrão estético para venda.

A marca Jaguacy, líder nacional no cultivo e vendas de avocado Hass, com produção de 4 mil toneladas/ano em Bauru, exporta 400 toneladas de fruta por ano para vários países. Ao ver a oportunidade de exportar produto com maior valor agregado, investiu no azeite.

Ligia Falanghe Carvalho, sócia-diretora da Jaguacy, conta

que, nos últimos quatro anos, a produção era terceirizada. Agora, será própria. A empresa construiu uma fábrica com capacidade de processar 3 mil quilos de abacate por hora.

— Sabemos que há mercado para bem mais volume e vamos aumentar a produção aos poucos — diz Ligia. — À medida que os brasileiros conhecerem a existência do azeite de abacate e seus benefícios, a tendência é que o consumo aumente.

Também foi pelo melhor aproveitamento da fruta que o produtor José Carlos Gonçalves, de Cajuru (SP), começou a produzir azeite de abacate. Com uma fábrica em São Sebastião do Paraíso (MG), ele conseguiu aproveitar 500 toneladas de fruta que antes eram descartadas anualmente, por não atingirem tamanho ideal ou a aparência desejada.

Gonçalves produz hoje cerca de mil litros de óleo por dia. Parte vai para a produção de azeite, e parte para sabonetes e shampoo sólido. Ele já exporta para Japão e Coreia, e há negociações com Paraguai e EUA.

Dólar vai a R\$ 5,75 após sobe e desce por Haddad

Declarações do ministro sobre arcabouço fiscal mexeram na cotação em dia de alta da moeda americana nos mercados internacionais com possibilidade de corte de juros mais lento nos EUA e de tarifas recíprocas de Trump com isenções

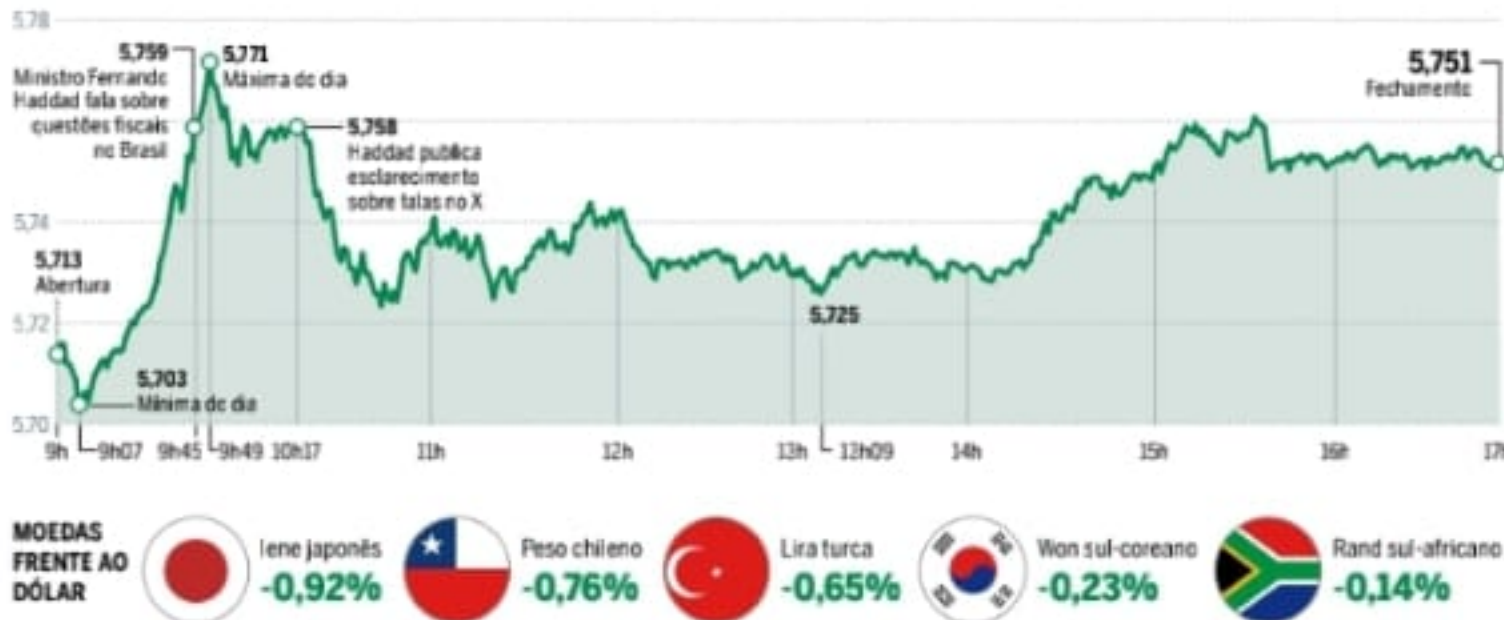
ISA MORENA VISTA
E JOÃO SORIMA NETO
economia@globo.com.br
RIO DE JANEIRO

O dólar comercial fechou ontem em alta de 0,61%, a R\$ 5,751, no terceiro dia seguido de avanço da moeda. Logo no início da manhã, declarações do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, sobre o arcabouço fiscal provocaram um sobe e desce nas cotações. Dúvidas sobre os rumos da política monetária americana e as ameaças tarifárias do presidente dos EUA, Donald Trump, fizeram o dólar subir não só em relação ao real, mas sobre a maior parte das divisas. Enquanto as bolsas americanas fecharam em alta, o Ibovespa recuou 0,77%. Os juros futuros subiram.

Ao participar do evento "Rumos 2025", do jornal Valor, em São Paulo (*leia mais abaixo*), Haddad defendeu a "arquitetura" do arcabouço fiscal, mas disse que "os parâmetros" do mecanismo podem ser alterados.

— Penso que todo mundo considera essa arquitetura robusta. Mas ninguém discorda de que vai ter de fazer ajuste da máquina. Você está pilotando um carro, você não vai até seu destino sem parar numa mecânica, no posto, você vai ter de fazer reparos na máquina para ela andar bem. Mas penso que, do ponto de vista da arquitetura, estou confortável com o modelo atual. Quando tivermos estabilidade da dívida/PIB, uma Selic mais comportada, inflação mais comportada, você vai poder mudar os parâmetros do arcabouço. Mas, na minha opinião, não deveríamos mudar a arquitetura — afirmou Haddad.

AS VARIAÇÕES NO DIA



Fonte: ValorPro

As declarações do ministro foram interpretadas no mercado cambial como um sinal de um possível afrouxamento da política fiscal. Após os comentários de Haddad, o dólar acelerou e chegou a R\$ 5,77, a máxima do dia (veja no gráfico).

MINISTRO REAGE

Pouco tempo depois do pico da moeda, Haddad fez uma postagem na rede social X para rebater interpretações que julgou distorcidas.

"Estão tentando distorcer o que falei agora em um evento do Valor. Disse que gosto da arquitetura do arcabouço fiscal. Que estou confortável com os seus atuais parâmetros. E que defendo reforçá-los com medidas como as do ano passado. Para o futuro, disse que os parâmetros podem até mudar, se as circunstâncias mudarem, mas defendo o cumprimento das metas que foram estabele-

Projeção de inflação volta a cair

> Os analistas do mercado financeiro reduziram pela segunda semana seguida a projeção de inflação de 2025. Segundo o último Boletim Focus, do Banco Central, divulgado ontem, houve pequena redução na estimativa do IPCA, de 5,66% para 5,65%, ainda muito acima do centro da meta de 3% e do teto de 4,5%.

> A projeção para o dólar também foi revista para baixo, de R\$ 5,98 para R\$ 5,95. Já a taxa básica de juros para o fim de 2025 ficou estável em

15% ao ano. Na semana passada, o BC elevou a Selic pela quinta vez seguida, para 14,25%, e indicou alta em maio.

> O mercado reduziu ligeiramente a estimativa de crescimento da economia em 2025. A projeção do PIB recuou de 1,99% para 1,98%.

> Para o fim de 2026, o mercado manteve a projeção anterior da Selic a 12,50% ao ano, mas elevou a estimativa de inflação de 4,48% para 4,50%.

cidas pelo atual governo", escreveu o ministro.

Imediatamente após o post de Haddad, a alta do dólar perdeu fôlego e a cotação desceu rapidamente, para R\$ 5,72.

— O mercado acabou recebendo mal as falas (iniciais). Mas, por outro lado, entendo que esse comportamento do câmbio foi mais especulativo, porque, na

minha visão, não vi os comentários de forma tão piores assim quanto o mercado enxergou — afirmou Cristiane Quartaroli, economista-chefe do Ouribank.

Mas após o período de "trégua", o dólar voltou à trajetória de alta, seguindo o ritmo da moeda no mercado internacional. Libra, franco suíço, iene e yuan caíram ontem. O índice DXY — que mede a força do dólar frente a uma cesta de seis moedas — avançou 0,22%. O peso chileno caiu 0,76%, e o won sul-coreano perdeu 0,23%.

Na visão de Elson Gusmão, diretor de Operações da Ourominas, declarações do presidente distrital do Federal Reserve (Fed), o banco central americano (de Atlanta, Raphael Bostic, impulsionaram a alta do dólar ao redor do mundo. Bostic disse que, diante das incertezas, ele avalia que haverá apenas um corte nos juros

americanos em 2025. Grande parte dos analistas nos EUA aposta em dois cortes.

— O Bostic é um dos membros mais ativos do Fomc (o Copom americano), e quando ele diz que tem a opção de só um corte na taxa de juros isso acaba dando munição para que os outros acabem pensando sobre essa incerteza também — afirma Gusmão.

As políticas tarifárias de Trump também sefararam no radar dos investidores. O presidente americano disse que vai taxar em mais 25% as importações de qualquer país que comprar petróleo ou gás da Venezuela. Por outro lado, informações de que as tarifas recíprocas que Trump pretende implementar em 2 de abril devem ser aplicadas apenas a um grupo específico de países (ou seja, existiriam isenções) acabaram impulsionando o apetite por risco nos EUA, levando as bolsas americanas a fecharem em alta. O Dow Jones subiu 1,42%, o S&P 500 avançou 1,76%, e o Nasdaq valorizou 2,27%.

CORREÇÃO NA BOLSA

Para Bruna Sene, analista de renda variável da Rico, o recuo de 0,77% do Ibovespa mostra que o mercado brasileiro passa por correção natural das altas recentes. O principal índice de ações do Brasil ainda acumula alta de 6,94% em março.

Os juros futuros fecharam em alta pela terceira sessão consecutiva, em sintonia com o novo avanço do dólar. O DI para janeiro de 2026 — um dos mais líquidos no curto prazo — subiu de 14,95% para 15,03%. A taxa para janeiro de 2027 avançou de 14,7% para 14,9%.

Prioridades do governo estão fora de lugar, diz Arminio Fraga

Ex-BC, Malan, Mansueto e Zeina Latif participam de evento do Valor

JOÃO SORIMA NETO
E SAMUEL LIMA
economia@globo.com.br
SÃO PAULO

O economista e ex-presidente do Banco Central Arminio Fraga afirmou ontem que as prioridades do governo estão fora de lugar e isso vem aprofundando o problema fiscal do país. Ele avalia que há espaço para políticas que levem algum tempo para fazer efeito, desde que sejam críveis e profundas. Para o economista, há falta de diagnóstico das lideranças do país.

Arminio e o ex-ministro da Fazenda, Pedro Malan; o ex-secretário do Tesouro e economista do BTG, Mansueto Almeida; e a economista e colunista do GLOBO Zeina Latif, sócia da Gibraltar Consulting, discutiram ontem a situação fiscal do país e os caminhos para o desenvolvimento sustentável no evento "Rumos 2025", realizado pelo jornal Valor Econômico, que reuniu políticos, economistas e especialistas em geopolítica e clima.

Arminio diz que a Previdência, o tamanho da folha de pagamento do Estado e os gastos tributários pode-



"Rumos 2025": Zeina Latif, Arminio Fraga e Malan no evento em SP

riam contribuir para melhorar as contas do país:

— Vejo um problema grande do ponto de vista fiscal. O que nós precisamos vai além do resultado primário para fazer a dívida pública cair. Não adianta estabilizar nesse nível, a dívida precisa cair.

MALAN: PAÍS ENVELHECE

Além dos gastos com a Previdência, que são crescentes, Arminio citou o tamanho do "RH" do Estado, afirmando que o gasto com os servidores é um "ponto fora da curva". Ele disse que as despesas previdenciárias e a folha de pagamento do funcionalismo público somam 80% das despesas. Além disso, há os chamados gastos tributários, que são na maior parte subsídios a se-

tores específicos da economia: — Parte desse subsídio não faz mais sentido econômico e social. Hoje, ele come sete pontos percentuais do PIB. Se essas áreas pudessem contribuir com um ajuste de dois pontos do PIB, mudaria a cara do Brasil.

O ex-ministro Pedro Malan disse que é possível e "inevitável" fazer um ajuste fiscal, mesmo em um país polarizado. Ele destacou que a História não registra nenhum país do mundo que tenha ficado rico depois de ter envelhecido:

— Nós estamos envelhecendo e os efeitos sobre as contas públicas e os gastos com envelhecimento vão ficar evidentes nas duas próximas décadas. A política tem que começar a olhar essas questões de

longo prazo e superar a armadilha da renda média.

O ex-secretário do Tesouro e economista-chefe do banco BTG Pactual, Mansueto Almeida, avalia que o principal problema é que não se sabe quando a dívida pública vai parar de crescer. E observou que juros altos fazem a dívida crescer ainda mais. Mansueto afirmou que enquanto não for possível responder quanto a dívida pública começará a cair, o Brasil não deverá recuperar o chamado grau de investimento, nota de bom pagador dada pelas agências de classificação de risco.

— Não vemos a dívida se estabilizando. Temos uma situação de juro alto e déficit nominal elevado. E o arcabouço fiscal, que prevê crescimento real da despesa, não é suficiente para se enxergar quando a dívida vai parar de crescer — disse Mansueto, reconhecendo o esforço do ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

ZEINA: 'QUAL É O NORTE?'

Zeina Latif avalia que não se trata apenas do cumprimento da meta fiscal:

— É preciso de previsibilidade. Não se consegue saber qual vai ser o caminho das contas públicas e o impacto nas variáveis econômicas. O governo precisa mostrar um norte não apenas de curto prazo, mas qual vai ser o caminho, em que cada vez mais apolítica entra. E se o PT continuar (no governo)? Qual vai ser o norte?

Gilmar: Judiciário 'vive desordem' nos supersalários

Em evento sobre reforma administrativa, ministro do STF critica alto número de penduricalhos

MATHEUS DE SOUZA
matheus.souza@globo.com.br
SÃO PAULO

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes voltou a defender a necessidade de o governo debater os supersalários da Justiça. Em evento organizado pela Fiesp e pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), Mendes afirmou ontem que o Judiciário vive "um quadro de verdadeira desordem" no que diz respeito ao tema.

Como mostrou O GLOBO, no ano passado o Poder Judiciário gastou R\$ 7 bilhões com vencimentos acima do teto do funcionalismo, que corresponde ao salário de ministro do Supremo, atualmente de R\$ 46,3 mil mensais.

Mendes não descartou novos reajustes salariais para o setor, mas criticou o alto número de subsídios e "penduricalhos".

— Parece-me fundamental que haja uma discussão a propósito dessa temática. Nós estamos vivendo um quadro de verdadeira desordem. A toda hora os jornais estampam novos penduricalhos e gratificações. É pre-

ciso que se estabeleçam regras e normas para isso — afirmou o ministro.

O governo defende uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC) para lidar com os chamados supersalários da Justiça. A mudança permitiria a criação de um Projeto de Lei, em um prazo de até dois anos, que estabelecerá exatamente quais verbas de caráter indenizatório poderão ser pagas além do teto constitucional do setor público.

— Na Reforma do Judiciário, de 2004, se fez um esforço enorme para acabar com os penduricalhos, criando subsídios. Mas, no Brasil, considerando inclusive a velocidade dos tempos, os subsídios foram ficando ultrapassados — disse Gilmar.

NECESSIDADE DE CRITÉRIO

O ministro destacou a urgência da definição de critérios para a questão:

— Foram sendo geradas novas gratificações, ou velhas gratificações foram restauradas, e nós estamos em uma fase extremamente preocupante, em que não sabemos bem qual é o critério que deve prevalecer.

Investimento da Previ em ações está no radar de técnicos do TCU

Profissionais recomendam ampliar análise sobre aportes. Fundo de pensão afirma que age de forma transparente

GERALDA DOCA
geralda.doca@globo.com.br

Técnicos do Tribunal de Contas da União (TCU) recomendaram ao ministro Walton Alencar pedir ao plenário da corte para aprofundar a análise de investimentos em renda variável por parte da Previ (fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil). Alencar é relator do processo de auditoria no fundo. Caberá a ele decidir se leva as recomendações e dados para seus associados e que os planos estão em equilíbrio.

Procurado, o fundo de pensão informou em nota que "prima pela transparência na divulgação de informações e dados para seus associados" e que os planos estão em equilíbrio.

Os investimentos em ações são o principal motivo pelos quais o Plano 1 da Previ teve

déficit de R\$ 17,6 bilhões entre janeiro e dezembro de 2024. Na primeira fase da auditoria, os técnicos se debruçaram sobre os resultados da Previ entre janeiro e novembro, quando houve déficit de R\$ 14 bilhões.

Diante do resultado negativo, o governo se movimentou para tirar do cargo o atual presidente da Previ, João Fukunaga, de acordo com integrantes do Executivo. Fukunaga é sindicalista e foi alçado à presidência do fundo de pensão no início do atual governo.

Ele é criticado por participantes do fundo pela falta de experiência como executivo, tendo feito carreira apenas no Sindicato dos Bancários de São Paulo.

Boa parte do déficit da Previ registrado até novembro se deveu aos investimentos na Vale, de R\$ 5,2

bilhões. Na operação da Vibra, o resultado negativo foi de R\$ 257,67 milhões.

No primeiro trimestre de 2024, a Previ se desfez de investimentos na Ambev e ampliou a participação na Vibra de 3,3% para 5,03% do total das ações da empresa. Em contrapartida, o fundo ganhou um assento no conselho de administração da companhia de combustíveis e atua para conseguir mais um.

R\$ 59,9 BI EM RENDA VARIÁVEL

A compra de papéis da Vibra, ex-BR Distribuidora, privatizada no governo Bolsonaro, é um dos pontos que os auditores querem aprofundar e entender, por exemplo, se está dentro da política de investimentos do fundo.

O Plano 1, no qual houve déficit, é considerado ma-



Impacto. Investimento em ações foi o principal fator para o déficit de R\$ 17,6 bilhões registrado pelo Plano 1

5,03%

É a fatia da Previ na Vibra, antiga BR

Fundo de pensão ganhou assento no conselho de administração da distribuidora de combustíveis

duro, no jargão do mercado, por ter passado pela fase de acumulação de recursos e precisar fazer desembolsos para pagar aposentadorias. Nesse plano, há 99.348 assistidos — aposentados e

pensionistas —, e apenas 2.815 participantes ativos.

Diante disso, técnicos do TCU cobram da Previ uma fundamentação sólida para os investimentos em ações.

Em 31 de dezembro, as aplicações em renda variável somaram R\$ 59,9 bilhões e, as de renda fixa, R\$ 143,8 bilhões. O fundo administra também o Previ Futuro, ainda em fase de acumulação.

Ao divulgar os resultados de 2024, no início deste mês, a Previ afirmou que a oscilação de merca-

do e o consequente impacto nos investimentos explicam o déficit.

"Vale ressaltar que esse tipo de oscilação é comum e conjuntural ao mercado financeiro brasileiro, mas a estratégia da Previ foca no longo prazo", afirmou.

A Previ diz ainda que o Plano 1 "segue sólido e cumprindo sua principal missão: garantir o pagamento de benefícios aos seus mais de 106 mil associados, dos quais 97% são aposentados ou pensionistas".

JBS dá mais um passo para listagem na Bolsa de Nova York

Empresa pede para CVM e B3 para oferecer BDRs no mercado, títulos que representam ações de uma empresa no exterior

VINICIUS NEDER
vini.neder@globo.com.br

Na véspera de divulgar os resultados financeiros do quarto trimestre e de 2024 fechado, a produtora de alimentos JBS deu mais um passo no plano de negociar suas ações ao mesmo tempo nas Bolsas de Nova York e de São Paulo, a B3, estratégia conhecida como "dupla listagem". A companhia informou ontem que fez o pedido à Comissão de Valores Mobiliários (CVM, órgão regulador do mercado) e à B3 para se tornar "emissor estrangeiro", ofere-

cendo na Bolsa brasileira os BDRs, títulos que representam as ações de uma empresa do exterior.

INVESTIDOR PODERÁ OPTAR

Conforme o plano, anunciado em julho de 2023, a ida para a Bolsa de Nova York passará por uma troca de ações. A JBS NV, pessoa jurídica da empresa sediada na Holanda, incorporará as outras firmas do grupo, assumindo a função de holding e levará suas ações para Nova York. Todos os atuais acionistas da JBS se tornarão acionistas da JBS NV.

A JBS continuará tendo papéis na B3, os BDRs, que "es-

pelharão" as ações da JBS NV em Nova York. Quem tem hoje ações da companhia na B3 terá a opção de receber BDRs, e seguir investindo por aqui, ou ficar diretamente com os papéis em Nova York.

A ideia de levar as ações para Nova York é antiga na JBS. O objetivo é conseguir acesso ao mercado americano, onde é possível levantar recursos em dólar com menores custos nas ofertas de ações ou de títulos de dívida, com uma base maior de investidores.

— Estar lá abre caminho a investidores que a B3 não tem. A Bolsa de Nova York não é só o mercado americano, é o mer-



Foco. Unidade da JBS no Colorado: metade do faturamento vem dos EUA

cado global — afirmou Igor Guedes, analista da corretora Lembrando que metade do faturamento da JBS, uma das maio-

res do mundo no setor de alimentos, vem dos EUA.

Uma semana atrás, dia 17, a JBS anunciou que seu acionista controlador, a J&F, hol-

ding da família Batista, firmou acordo com o BNDES para destravar a aprovação da proposta em assembleia de acionistas, como antecipou a coluna Capital, do GLOBO. O BNDES tem uma participação de 21% no capital da JBS, com votos suficientes para barrar os planos.

Por isso, o mercado recebeu bem o acordo. Na terça-feira, dia 18, as ações da JBS saltaram em baixa de 2%, a R\$ 41, mas, no acumulado desde o anúncio do acordo com o BNDES, registram alta de 25%.

A diretoria da companhia terá a oportunidade de comentar os próximos passos amanhã, em teleconferência com analistas para falar dos resultados do ano passado, a serem divulgados ainda hoje, após o fechamento do mercado.

Krispy Kreme terá primeira loja-conceito no país, em SP

Unidade será vizinha à Faria Lima, com fábrica de donuts que opera 24 horas

GLAUCIE CAVALCANTI
glauca.cavalcanti@globo.com.br

Pouco mais de um ano após anunciar que chegaria ao Brasil, a Krispy Kreme — rede americana de donuts, rosquinha de massa açucarada e com cobertura — está perto de concluir as obras de sua primeira unidade no país, que abre em São Paulo no início do segundo trimestre. A filial será uma loja-conceito, contendo com uma fábrica, estratégia para alimentar a expansão e cumprir sua principal promessa: donuts frescos, assados e vendidos num mesmo dia.

É mais uma das grandes multinacionais de food service (segmento de refeições fora de casa) a tomar o caminho do Brasil tal como fornecedor em direção ao açúcar. Essa atrati-

vidade é reflexo de um mercado populoso e com um potencial de ampliação do consumo.

Com perto de 90 anos em atividade e mais de 17,5 mil lojas em 40 países, a Krispy Kreme está botando de pé sua operação no país por meio de joint venture (parceria) com a AmPm, rede de lojas de conveniência da Ipiranga. As duas empresas entendem que há potencial para 500 pontos de vendas, sem detalhar prazos.

ESPAÇO ESCOLHIDO 'A DEDO'

Paulo Calil, presidente da Krispy Kreme no Brasil, diz que conta com um parceiro com experiência no varejo de alimentação no mercado local é um pilar da marca:

— É chega ao Brasil agora porque encontrou o parceiro ideal. É uma das maiores eco-

nomias do mundo. No segmento de alimentação, é um marco entrar no país — frisa.

A AmPm tem não apenas expertise, mas estrutura logística para apoiar e dar impulso aos planos da parceira americana. Ao todo, já são perto de 1.500 lojas de conveniência no país, além de quatro centros de distribuição. A tração virá ao conectar as duas marcas, operando juntas, para impulsionar a expansão, diz Renato Stefanello, presidente da AmPm e presidente do conselho da Krispy Kreme no Brasil.

A primeira bandeira da marca não está fincada na Avenida JK à toa. São Paulo é a região de maior concentração de lojas da AmPm, superando 200 na capital e alcançando mais de 500 no estado. E as próximas lojas, assim como as unidades



Aposta. Maquinário da fábrica será comparável ao da Times Square, em Nova York

da rede da Ipiranga que vão receber os donuts, estarão num raio de distância da loja vizinha à Faria Lima, centro financeiro e comercial paulistano.

— O espaço foi escolhido a dedo pela capacidade de produção, de fluxo de pessoas, de logística para distribuição, para os demais pontos que virão. Precisa mostrar a produção para o cliente, para ele provar e conhecer — destaca Calil. — A fábrica terá uma das maiores máquinas, comparável a de unidades de pontos de grande movimento, como a de Times Square, em Nova York.

Essa filial combina uma

flagship, com drive-thru e uma fábrica, que vai operar 24 horas, com capacidade para produzir mais de 50 mil donuts por dia. Ao todo, são 600 metros quadrados, entre a área de produção e o salão, com uma centena de empregados diretos. A loja tem o símbolo luminoso Hot Now, que avisa toda vez que sai a fornada do Original Glazed, o donut coberto com calda de açúcar, carro-chefe da marca.

Além do Original Glazed, vêm outros 11 sabores que, juntos, compõem a caixa de uma dúzia de opções que, por ora, não foram adaptadas ao

Brasil, mas são familiares ao paladar, como doce de leite.

No ano passado, a companhia americana bateu US\$ 1,66 bilhão em faturamento, recuando 1,2% na comparação com um ano antes, e registrando lucro de US\$ 3,7 milhões, ante prejuízo de US\$ 37,9 milhões no exercício anterior. Na América Latina, a Krispy Kreme já está em México, Chile e Equador.

Cristina Souza, CEO da Gouvêa Foodservice, empresa da Gouvêa Ecosystem, diz que o Brasil reúne três características que atraem grupos do food service:

— O Brasil tem um mercado populoso, com baixa barreira gastronômica, ou seja, com pessoas abertas a provar novos sabores, e uma cadeia de suprimentos já bem desenvolvida — diz.

Em 2024, transações de peso movimentaram o setor, como as aquisições das operações de Subway e Starbucks pela Zamp, dona de Burger King e Popeye's. E a compra de Outback Steakhouse, Abraccio e Aussie Grill pelo fundo de investimento Vinci Partners.



DERROTA PARA TRUMP

Juiz mantém bloqueio a deportações

Liminar barra uso de Lei dos Inimigos Estrangeiro por autoridades migratórias

PARA
ACESSAR
O CONTEÚDO
POR
O QR CODE

TRANSPARÊNCIA REVISIONISTA

Milei manda retirar sigilo de documentos da ditadura argentina e reforça sua versão dos fatos

RENATO VASCONCELOS
renato.vasconcelos@oglobo.com.br
SÃO PAULO

O governo da Argentina anunciou ontem, dia em que se completam 49 anos do golpe de Estado que instaurou a última ditadura militar do país (1976 a 1983), que vai retirar o sigilo e liberar para consulta pública os documentos de inteligência relacionados à atuação das Forças Armadas na época. Além disso, declarou crime contra a Humanidade o ataque do Exército Revolucionário do Povo (ERP) que matou o capitão Humberto Viola e sua filha de 3 anos em 1974 — o governo de Javier Milei defende uma memória do período que equipare os crimes da guerrilha aos de militares, visão rejeitada por entidades de direitos humanos.

'SEM MANIPULAÇÃO'

O anúncio foi feito pelo porta-voz presidencial, Manuel Adorni, no Dia Nacional da Memória, que lembra o início da ditadura, período que deixou cerca de 30 mil mortos e desaparecidos pela contagem de organizações de direitos humanos. A medida prevê a transferência total de arquivos da Secretaria de Inteligência do Estado para o Arquivo Geral da Nação, órgão responsável pela preservação e consulta de documentos históricos.

— O que aconteceu no passado deve estar nos arquivos da memória, não nos arquivos de inteligência — afirmou Adorni, detalhando que a decisão cumpre um decreto de 2010, assinado no governo de Cristina Kirchner, que ele diz que "nunca foi totalmente cumprido". — Os arquivos passarão agora a estar a serviço da memória e não da manipulação política.

A decisão do governo Milei não provocou surpresa entre analistas argentinos, uma vez que o líder de direita já minimizou as atrocidades cometidas na ditadura no passado e integrou ao seu governo figuras que defendem abertamente a narrativa dos militares por

trás das torturas e mortes.

Entre a oposição, a medida foi classificada como demagogia, destinada a promover o revisionismo e o negacionismo sobre a ditadura argentina. Funcionários do Espaço de Memória e Direitos Humanos que funciona no antigo prédio da Escola de Mecânica da Armada, o maior centro de tortura do país nos anos de chumbo, afirmaram que o governo trabalha pelo esvaziamento da memória.

— A desclassificação [dos documentos] é pura demagogia. Quem vai fazer isso? Eles demitiram todo o pessoal especializado no assunto, e o Arquivo Nacional da Memória agora é liderado por Natalia Oriolo, uma especialista em criptomoedas — disse um representante do órgão ouvido pela Agência Notícias Argentinas.

A doutora em Relações Internacionais e professora da

Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (Fesp), Flávia Loss, aponta que a apresentação dos documentos ao público pode alimentar uma série de narrativas, inclusive pelo fato de o relato oficial propositadamente não ter detalhes sobre todos os fatos daquele período.

— Não se pode esquecer que esses documentos foram produzidos durante uma ditadura. Pode haver alguma imprecisão, é possível que documentos tenham sumido... Qual quer inconsistência, ainda que isso decorra de documentos históricos e de como a análise foi feita, Milei vai ter um argumento para culpar a esquerda e o movimento democrático pela narrativa adotada sobre o período — analisou.

Como ocorre todos os anos, organizações de direitos humanos fizeram uma marcha ontem até a Praça de Maio com apoio de sindicatos e par-

tidos de oposição, em homenagem ao Dia da Memória.

Entre alegações que Milei já defendeu publicamente está a de que o número de desaparecidos pelas mãos do Estado foi superdimensionado após o fim do regime. Ele também propõe uma visão revisionista sobre o uso de violência pelo Estado nos anos 1970 e 1980, equiparando à violência praticada por grupos guerrilheiros de esquerda.

'LEGITIMAR A DITADURA'

Um vídeo compartilhado pela Casa Rosada ontem reforça a mensagem de que o país vivia um "estado de guerra revolucionária" e põe em dúvida os números de 30 mil mortos e desaparecidos, alegando que tanto a comissão estatal que levantou os casos como a Secretaria de Direitos Humanos chegaram a entre 7.300 e 8.960. "MEMÓRIA, VERDADE E JUSTIÇA. COMPLETA",

comentou Milei no X.

Para a cientista política Denilde Holzhacker, diretora acadêmica e de pesquisa da ESPM, o objetivo de Milei ao retirar o sigilo dos documentos não é promover uma transparência sobre as práticas do regime naquele período, mas, sim, legitimar os abusos contra os grupos de esquerda — além de atender a objetivos políticos mais imediatos.

— É menos sobre demonstrar a atuação dos militares e o processo de tortura, e mais para justificar por que existiam esses mecanismos e por que o regime era tão duro. Ele quer legitimar o sistema da ditadura — disse Holzhacker. — Também é uma forma de desviar atenção das críticas e dos protestos contra o governo.

No mesmo anúncio sobre a divulgação dos documentos, Adorni afirmou que o governo vai à Comissão Interamericana

de Direitos Humanos (CIDH) para reconhecer que houve crime contra a Humanidade no atentado realizado pelo ERP contra a família do capitão Viola. O porta-voz ainda lamentou que em 2022, após a viúva recorrer à comissão, a Secretaria de Direitos Humanos do governo de Alberto Fernández enviou uma resposta afirmando que o ataque "não constituiu um crime contra a Humanidade" e, portanto, era prescritível. No acordo com a família Viola, o governo admite que violou seus direitos humanos ao não determinar a reabertura do caso e se comprometeu a enviar ao Congresso um projeto de lei para declarar tais tipos de crimes imprescritíveis.

'NÃO TEM COMO COMPARAR'

A equiparação dos crimes cometidos pelo Estado argentino durante a ditadura e as ações armadas organizadas por grupos civis, no entanto, atropela conceitos básicos da ciência política, de acordo com a professora de Relações Internacionais Flávia Loss, uma vez que tais violações pelo governo ferem as próprias normas que o legitimam enquanto poder constituído.

— A violência praticada pelo Estado é diferente de qualquer violência civil, até mesmo o terrorismo. Por mais forte que seja um grupo que se classifique como terrorista, não tem como comparar à força de um Estado, que tem a prerrogativa do monopólio da violência e uma capacidade em termos de armas, soldados e policiais — afirmou Loss. — O Estado precisa cumprir regras e, teoricamente, agir em defesa dos cidadãos, no interesse do bem comum. No caso da ditadura Argentina, um grupo tomou o poder e se outorgou o direito de usar a força contra os seus próprios cidadãos. O fato dos dois lados terem sofrido perdas humanas não anula o fato de que o poder do Estado foi usado de maneira indevida e ilegítima pelos militares.

Com AFP e La Nación



Passado vivo. Exibindo fotos dos mortos e desaparecidos, marcha em Buenos Aires marca os 49 anos do golpe de Estado que instaurou a ditadura militar

EUA: governo revela por engano planos secretos

Editor-chefe de revista atacada por Trump é incluído erroneamente em grupo de mensagens de autoridades sobre ataque aos houthis

WASHINGTON

O jornalista e editor-chefe da revista The Atlantic, Jeffrey Goldberg, revelou ontem ter sido incluído, aparentemente por engano, em um grupo de integrantes do alto escalão do governo dos EUA que discutia detalhadamente os planos para um ataque contra os houthis no Iêmen. A Casa Branca disse que as mensagens "parecem ser autênticas".

Em reportagem publicada no site da revista, Goldberg afirma ter recebido, no dia 11

de março, um pedido de conexão de uma pessoa identificada como Michael Waltz no aplicativo de mensagens Signal, considerado mais seguro do que serviços como WhatsApp ou Telegram. O jornalista disse ter pensado tratar-se de um assessor do conselheiro de Segurança Nacional da Casa Branca ou alguém querendo se passar por ele.

Dois dias depois, Goldberg foi incluído em uma conversa de grupo, destinado a coordenar discussões sobre uma potencial ação militar contra a milícia houthi no Iêmen — o

grupo, aliado do Irã, foi responsável por ataques a embarcações na entrada do Mar Vermelho e contra Israel.

'UMA GRANDE CONFUSÃO'

Foi quando a lista dos membros começou a surgir e Goldberg percebeu que teria acesso a uma discussão de segurança nacional que nenhum jornalista deveria acompanhar. Estavam no grupo o secretário de Estado Marco Rubio, o vice-presidente JD Vance, e chefes de serviços de inteligência, dos departamentos do Tesouro e de Defesa, além do Conse-

lho de Segurança Nacional.

"Consultei vários colegas. Discutimos a possibilidade de que esses textos fossem parte de uma campanha de desinformação, iniciada por um serviço de inteligência estrangeiro ou, mais provavelmente, uma organização de mídia provocadora", escreveu Goldberg. "Eu tinha dúvidas muito sérias de que esse grupo fosse real, porque não conseguia acreditar que a liderança da segurança nacional dos EUA se comunicaria no Signal sobre planos de guerra iminentes".

Na manhã do dia 15 de mar-

ço, horas antes de as bombas começarem a cair sobre o Iêmen, Hegseth compartilhou dados sobre o ataque — na reportagem em que conta o incidente, Goldberg disse que não tornaria essas informações públicas "porque poderia ter sido usado para prejudicar militares e pessoal de inteligência americanos, particularmente no Oriente Médio".

Goldberg deixou a conversa um dia depois e enviou mensagens a alguns dos presentes no grupo questionando sua veracidade. A Casa Branca confirmou que as mensagens pare-

cem ser autênticas, e o presidente Donald Trump disse a jornalistas não ter informações sobre o incidente, que envolve uma publicação atacada de forma recorrente por ele.

Em nota à CNN, a porta-voz da Casa Branca, Karoline Leavitt, afirmou que Trump "continua a ter a máxima confiança em sua equipe de segurança nacional, incluindo" Waltz.

No Congresso, as críticas se acumularam.

— Parece uma grande confusão — disse o senador republicano John Cornyn. — Existe alguma outra maneira de descrever isso?

Advogados consultados pela The Atlantic afirmaram que Waltz, ao criar o grupo para discutir temas sigilosos e de defesa nacional, pode ter violado a Lei de Espionagem.

TER, Marcelo Nino, QM, Gugu Chena, SEN, Jaraia Figueiredo

MARCELO NINIO

@marcelo_ninio
internacio@globo.com.br

Trump, injeção de ânimo para China?

Em conferências ao longo da última semana em Pequim, analistas chineses chegaram ao microfone para manifestar otimismo sobre a retomada da economia. Dois anos e pouco após o fim da política de Covid zero, que encolheu a "fábrica do mundo" e deixou sequelas na confiança da população, há sinais positivos. A surpresa é que Donald Trump está entre eles.

Ainda que a guerra tarifária aberta pelo

presidente americano provoque turbulências indesejadas, a longo prazo a crença é que a China saia mais forte, com uma reputação de parceiro confiável em contraste com as oscilações de Trump. É essa a ideia que está na cabeça de muitos na elite chinesa, mesmo que a prudência recomende evitar pronunciá-la publicamente. Bravatas nos moldes trumpista não fazem o estilo chinês.

Mas se o maior rival insiste em atirar na própria credibilidade, floresce neste início de primavera em Pequim o espírito do refrão entoado há alguns anos pelo presidente Xi Jinping: "O Oriente está em alta e o Ocidente está em declínio". Diante de um auditório lotado em Pequim, o economista Xu Dingbo foi um dos que ousaram expressar um sentimento que anda em falta nos últimos anos: confiança.

Indícios tímidos de melhora em dois pontos sensíveis da economia chinesa — consumo e setor imobiliário — fazem parte do pacote de otimismo que o governo tenta promover, junto com as medidas de estímulo anunciadas na semana passada. Ao mesmo

tempo, os ventos hostis que sopram de Washington abrem oportunidades para convencer outros países de que o eixo de estabilidade está em Pequim. A China já é a maior economia do mundo pelo poder aquisitivo, e é responsável por 30% da capacidade industrial do planeta, pontua Xu, em resposta à ameaça criada pelos tarifas de Trump.

— Acorda Europa! — bradou o economista, sugerindo que a China é uma alternativa mais segura que os EUA, diante da instabilidade da aliança transatlântica.

Com os sinais de retomada econômica, a sensação é de que "o pior já passou", diz Liu Qiao, reitor da Faculdade de Administração da

Universidade de Pequim. A série de análises otimistas culminou no fim de semana no Fórum de Desenvolvimento da China (FDC), evento que contou com a presença de pesos-pesados da economia e do mundo

acadêmico, entre eles o CEO da Apple, Tim Cook, e o historiador israelense Yuval Noah Harari, autor do bestseller "Sapiens".

No discurso de abertura, chamou a atenção que não apenas os números da economia serviram como prova da ascensão chinesa, mas também avanços em tecnologia e cultura. O premier Li Qiang citou o aplicativo de inteligência artificial DeepSeek e o fenômeno do momento do cinema chinês, "Ne Zha 2", maior bilheteria da História para um filme de animação. O DeepSeek em particular tornou-se motivo de orgulho nacional, a ponto de ser aplaudido pelo público quando citado em eventos.

Coube a Harari, porém, jogar um balde de água fria na euforia. Numa passagem-relâmpago pelo FDC, o israelense alertou para os riscos da inteligência artificial, comparando-a a uma invasão alienígena. A Humanidade precisa restaurar os relacionamentos de confiança, antes de desenvolver superinteligências que podem sair do controle, alertou Harari.

— Infelizmente, em todo o mundo está acontecendo o oposto. A confiança entre as pessoas está em colapso — lamentou.

Polícia turca já prendeu mais de mil em protestos

Manifestantes saem às ruas contra prisão do prefeito de Istambul, Ekrem Imamoglu, principal rival de Erdogan nas próximas eleições; político nega acusações, e aliados veem manobra para deixar caminho livre ao presidente nas urnas

ANCARA E ISTAMBUL

Cinco dias após o início da maior onda de manifestações na Turquia em mais de uma década, a polícia turca já prendeu mais de 1,1 mil pessoas, incluindo pelo menos dez jornalistas e fotojornalistas detidos em casa, informou um sindicato de trabalhadores de mídia ontem. Os protestos ocorrem desde a última quarta-feira, quando o popular prefeito de Istambul e principal rival do presidente Recep Tayyip Erdogan, Ekrem Imamoglu, foi preso.

"Prender jornalistas em batidas policiais é um ataque à liberdade de imprensa e ao direito do público de conhecer a verdade. Não se pode esconder a verdade silenciando jornalistas. Temos receio de que novos nomes sejam adicionados à lista [de profissionais detidos]. Liberte os jornalistas imediatamente!", escreveu no X a Confederação dos Sindicatos Revolucionários da Turquia, uma das principais organizações da Turquia. A ação também foi condenada pelo Sindicato de Jornalistas da Turquia, pela Associação de Jornalistas Turcos, entre outras. A Repórteres Sem Fronteiras exigiu a libertação dos jornalistas.

As prisões também foram



Resistência. Ato de opositores de Erdogan protesta em Istambul contra a prisão do prefeito Ekrem Imamoglu; pelo menos 10 jornalistas foram detidos

denunciadas pela esposa de Imamoglu:

"O que está sendo feito com membros da imprensa e jornalistas é uma questão de liberdade. Nenhum de nós pode permanecer em silêncio sobre isso", postou Dilek Kaya Imamoglu no X.

'VENCEREMOS ESTA GUERRA'

O prefeito de Istambul, que classificou as ações judiciais contra ele como uma "ex-

ecução sem julgamento" político, enviou uma mensagem desafiadora da prisão por meio de seus advogados.

"Eu uso uma camisa branca que vocês não podem manchar. Tenho um braço forte que vocês não podem torcer. Não vou me mover nem um centímetro. Venceremos esta guerra", afirmou.

Erdogan tem enfrentado um conjunto de problemas políticos sem precedentes em seus

22 anos no poder. Os eleitores estavam insatisfeitos com a inflação persistentemente alta, a popularidade de seu partido havia caído e seus opositores haviam se unificado em torno do prefeito de Istambul. Então, na quarta, apenas quatro dias antes de Imamoglu ser oficialmente indicado como candidato da oposição à Presidência, ele foi preso.

O prefeito de 53 anos é acusado de liderar uma organiza-

ção criminosa, receber subornos, extorsão, gravação ilegal de dados pessoais e fraude em licitações — acusações que ele nega. Um pedido para que ele fosse indiciado por crimes relacionados ao terrorismo foi rejeitado, mas ele ainda pode ser processado por essas acusações. O Ministério do Interior anunciou que Imamoglu foi suspenso de suas funções como "medida temporária", e no domingo — mesmo dia em

que uma primária do Partido Republicano do Povo (CHP) o confirmou como candidato — um tribunal formalizou sua prisão. Ele ficará detido enquanto aguarda o julgamento.

'DESAFIO AO FASCISMO'

A prisão de Imamoglu é amplamente vista por adversários de Erdogan como uma medida política para remover um forte opositor do presidente da próxima eleição, marcada para 2028, embora o governo negue as acusações e insista que o Judiciário turco é independente. Além de Imamoglu, outras 47 pessoas foram presas e aguardam julgamento. Segundo o Ministério do Interior, Ali Yerlikaya, 123 policiais ficaram feridos nos protestos, e materiais perigosos, como ácido, coquetéis molotov e facas, foram apreendidos.

Ontem, estudantes de Istambul e da capital, Ancara, saíram às ruas.

— Esta não é uma reunião, é um ato de desafio contra o fascismo! — declarou o líder do CHP, Ozgur Ozel.

Depois de se reunir com o Gabinete, o presidente acusou mais uma vez a oposição de provocar os protestos.

— Parem de brincar com os nervos da nação!.

Com AFP e New York Times

Jovem palestino-brasileiro morre em prisão de Israel

Adolescente de 17 anos tinha sido preso na Cisjordânia acusado de agredir soldados israelenses; mortos em Gaza chegam a 50 mil

ALICE CRAVO
alice.cravo@globo.com.br
seebae

O brasileiro-palestino Walid Khaled Abdallah, de 17 anos, morreu domingo em uma prisão em Israel. O governo brasileiro está apurando a causa da morte e pediu esclarecimentos ao país. Walid era filho de pai brasileiro. Além de cobrar explicações de Tel Aviv, o governo está prestando assistência à família através do escritório em Ramallah, e o Itamaraty está auxiliando os parentes do jovem a receberem o corpo. Walid foi preso em setembro do ano passado, na Cisjordânia, acusado de agredir soldados israelenses.

Brasil e Israel estão em uma situação diplomática delicada há cerca de um ano. Em maio de ano passado, o embaixador Frederico Meyer foi chamado para consultas e só voltou a Israel para fazer sua mudança de volta ao Brasil. Desde então, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva não mandou um novo embaixador ao país. Atualmente, Meyer representa o Brasil na Conferência do Desarmamento, em Genebra.

O estopim do desentendimento diplomático foi a determinação do então chanceler israelense, Israel Katz (atual ministro da Defesa) de levar Meyer ao Museu do Holocausto, em Jerusalém, após

Lula comparar as ações de Israel em Gaza ao Holocausto de Hitler contra os judeus. Katz discursou em hebraico e, diante das câmeras, afirmou que Lula tornou-se "persona non grata" e não é bem-vindo em Israel até que peça desculpas pelo ocorrido. O ministro israelense declarou que a fala do líder brasileiro "é um ataque antissemita grave", e que não seria esquecida.

CESSAR-FOGO ROMPIDO

A avaliação da diplomacia brasileira, como o GLOBO mostrou, é que a atitude foi "desproporcional" e "humilhante".

O conflito entre Israel e o Hamas se agravou nos últi-

mos dias. Israel rompeu o cessar-fogo com o grupo terrorista obtido com ajuda de mediação internacional em janeiro, em vigor havia mais de dois meses. Ontem, o Ministério da Saúde de Gaza, governada pelo Hamas, informou que ao menos 730 pessoas morreram desde a retomada dos bombardeios israelenses no território palestino, em 18 de março. Desde o início da guerra, em 7 de outubro de 2023, com um ataque do Hamas a Israel que deixou mais de 1.100 mortos e 251 reféns, o número total de vítimas fatais em Gaza chegou a 50.082, com 113.408 feridos, segundo o ministério.

O Hamas classificou a ofen-

siva israelense como uma "nova e perigosa violação" do cessar-fogo. O grupo terrorista afirmou ainda estar comprometido com o acordo de cessar-fogo, mas lançou foguetes contra Israel na última quinta-feira, após o colapso da trégua.

Durante a noite de sábado, o Hamas confirmou a morte de um dos seus líderes políticos, Salah al-Bardawel, em um ataque aéreo israelense na cidade de Khan Younis, no sul de Gaza. Aos 65 anos, al-Bardawel foi morto junto com a esposa em um campo em al-Mawasi. Ele é o terceiro membro do alto escalão do Hamas a ser morto desde que o bombardeio das forças israelenses foi retomado.

Na sexta-feira, o ministro da Defesa israelense, Israel Katz, afirmou que instruiu as Forças Armadas do país a tomar "mais territórios na Faixa de Gaza", sugerindo que eles podem ser "anexados", e se disse pronto para intensificar ataques em resposta à recusa do Hamas em libertar (ou entregar os corpos) os 59 reféns que seguem no enclave palestino — dos quais o governo acredita que menos da metade estão vivos — sem o compromisso de um cessar-fogo definitivo.

Katz disse, ainda, ser favorável ao uso de "todos os meios de pressão" para "implementar o plano de deslocamento voluntário do presidente americano (Donald) Trump para os residentes de Gaza".

NO SEGUNDO CADERNO:
CINEASTA PALESTINO
GANHADOR DO OSCAR
É PRESO POR ISRAEL



REGISTRO RARO

Porco selvagem é ligado a infecção

Caso envolveu consumo da carne do animal, que abrigava bactéria perigosa

PARA
ACESSAR
O CONTEÚDO
PARA
O QR CODE

DIVULGAÇÃO/REUTERS/SP

PROTEÇÃO A MAIS

Vacinação de sarampo avança no país, mas segunda dose preocupa

MARIANA ROSÁRIO
mariana.rosario@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Recentemente, o sarampo tem causado preocupação em várias partes do mundo: nos Estados Unidos, são ao menos 378 casos conhecidos, a maioria em crianças e adolescentes, o maior número em cinco anos. Segundo dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), a Europa também não está em situação confortável. Em 2024, o bloco registrou o maior índice de casos do século XXI.

No Brasil, porém, os registros de casos ainda seguem sob controle. Até agora, em 2025, são quatro diagnósticos conhecidos. Três no estado do Rio (dois em São João de Meriti e um em Itaboraí) e mais um no Distrito Federal. O cenário complicado internacionalmente, contudo, levanta preocupações sobre como anda a vacinação da doença no país.

Um levantamento realizado pelo Instituto Questão de Ciência (IQC), a pedido do Ministério da Saúde, mostra que o Brasil conseguiu elevar os patamares de imunização para primeira e segunda dose, em comparação a anos anteriores. Apesar de positivo, o avanço ainda não atinge a meta cobertura contra a doença (fixada em 95%) na segunda etapa de imunização.

A análise mostra que, considerando a primeira dose da vacina, o país saltou de 89,1% de cobertura, em 2023, para 95,2% em 2024. Na segunda aplicação de imunizantes, as médias foram mais baixas. Passaram

de 66,7% em 2023 para 79,7% no ano seguinte.

A vacinação para sarampo mira em crianças de 1 ano, com vacina tríplice viral (que protege também contra caxumba e rubéola). Depois disso, a segunda dose deve ocorrer na idade de 1 ano e 3 meses. Nessa etapa, é possível realizar a aplicação tanto da tríplice viral ou da vacina tetravalente (que também inclui a proteção contra varicela). Isso muda a depender do estoque da Unidade Básica de Saúde (UBS) específica.

Houve uma subida da cobertura em relação a 2023, mas estamos longe dos níveis pré-pandemia. Quebrou-se o ritmo de aplicação de doses, as pessoas perderam a rotina — afirma Paulo Almeida, diretor executivo do IQC. — Em relação à menor cobertura na segunda dose, é possível imaginar que não são pessoas com hesitação vacinal, há outras razões para que elas não voltem ao serviço de saúde. Pode ser até esquecimento. Na Colômbia, (para evitar esse cenário) usa-se um sistema de envio de mensagens SMS para lembrar as famílias quando chega o momento da segunda aplicação.

PORESTATO

Embora haja uma contabilização geral de cobertura no país, alguns estados estão num patamar mais distante da cobertura de 95%, de acordo com o levantamento, e portanto inspiram mais preocupação. São exemplos o Maranhão (59,9%), o Acre (54,6%) e o Pará (60,8%). Em São Paulo, a média é de 86,6% e no Rio, de 67,9%,

para segunda dose. Na cidade de Rio, diante dos registros de casos no estado, foi iniciada ontem uma estratégia de vacinação em locais com grande fluxo de pessoas.

— A imunização é garantida com as duas doses. Não té-las pode promover a proteção por um ano, ou logo após a aplicação, mas não a longo prazo — afirma Raquel Stucchi, professora da Unicamp e consultora da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI). — Casos nos Estados Unidos ou na Europa sempre ocorreram, mas agora eles estão numa proporção maior, também temos alguns casos agora pipocando no Brasil. O que isso quer dizer? Que o vírus está aí, apenas esperando um cenário de baixa proteção para provocar um surto.

Raquel ainda orienta que adultos que não possuem mais sua carteirinha de vacinação, não sabem se tomaram as doses nem se tiveram sarampo anteriormente, devem procurar uma UBS, para regularizar a situação. Não há problema em receber as doses na vida adulta, caso a vacinação não tenha ocorrido na infância.

Renato Kfoury, pediatra infectologista e presidente do Departamento de Imunizações da Sociedade Brasileira de Pediatria, lembra que o patamar de vacinação estabelecido para sarampo é tão alto (ostais 95%) porque trata-se de uma doença especialmente transmissível, que não costuma “poupar” pessoas vulneráveis — ou seja, quem está sem vacinação corre um risco altíssimo de adoecer num cenário em que o vírus está presente.

Quem deve tomar a dose?

As indicações do Ministério da Saúde para vacinação contra o sarampo.

Aos 12 meses de vida: uma dose trivalente (contra caxumba, rubéola e sarampo).

Aos 15 meses de vida: uma dose trivalente ou tetravalente (que inclui a proteção contra varicela).

— É uma doença que não foi controlada em muitos países, sobretudo na Europa. Enquanto no Brasil falamos de meia dúzia de casos, no continente europeu contam-se milhares. Com o encurtamento das distâncias, considerando a ampla oferta de voos e o tráfego de pessoas pelo mundo, a entrada do sarampo no país é iminente. Todo dia pode chegar alguém com sarampo aqui — lembra o infectologista.

Os especialistas avaliam que embora seja fundamental que se avance na aplicação de segunda dose no país, não há motivo para pânico, mas sim cautela. O Brasil, inclusive, recebeu em novembro do ano passado o certificado da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) como país livre da circulação do sarampo, que havia sido concedido antes, em 2016, é retirado após um surto em 2019.

— É necessário buscar a vacinação não só para crianças, mas também para adolescentes e adultos que estão sem imunização, que podem receber doses gratuitamente

no SUS. Essa vacina é para todos — comenta, Kfoury.

Juarez Cunha, diretor da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIM), conta que a segunda dose é fundamental porque protege crianças nas quais o organismo não produz uma resposta imune adequada após a primeira aplicação. Além disso, serve para prolongar a proteção inicial.

— Esse número de segunda dose abaixo da meta de 95% é preocupante, mas comparado ao que vivemos desde 2016, quando começa a queda dos índices vacinais, devemos considerar os números atuais indicativos de uma melhora importante — comenta. — Num cenário em que há aumento de casos em todo o mundo, essa cobertura é importante para promover uma imunidade coletiva. Pois chegando a esse patamar, mesmo que uma pessoa adoeça, é difícil que um grupo ao seu redor também seja infectado. Temos que intensificar a vacinação não só na criança, mas também buscar as pessoas que chegaram à vida adulta e não receberam. Até os 29 anos, essa vacinação ocorre em duas doses. Depois disso, até os 59 anos, a vacinação de quem não está protegido é uma única dose.

ESTRATÉGIAS

Procurado, o Ministério da Saúde afirmou que, nos últimos dois anos, o Brasil avançou na imunização para a doença. De acordo com informações da pasta, houve “um aumento de mais de 180% no número de municípios que atingiram a meta em comparação com 2022”.

Com forma de ampliar a cobertura, a pasta diz que “adota estratégias como micronebulização, vacinação em fronteiras, busca ativa de casos suspeitos e campanhas nacionais para o combate ao sarampo. Além disso, foi implementado o Monitoramento das Estratégias de Vacinação para fortalecer a imunização”. O ministério afirma que há um estoque abastecido com 8 milhões de doses da vacina, disponíveis gratuitamente no SUS.

Para todos.

Vacinação é dirigida a crianças, mas adolescentes e adultos sem imunização também devem buscar o SUS



“Houve uma subida da cobertura em relação a 2023, mas estamos longe dos níveis de antes da pandemia”

Paulo Almeida, diretor executivo do Instituto Questão de Ciência

“Num cenário em que há aumento de casos em todo o mundo, essa cobertura é importante”

Juarez Cunha, pediatra

Gordura no fígado eleva risco de várias doenças fatais

Esteatose hepática aumenta incidência de câncer e problemas do coração, revela estudo que mediu taxas de mortalidade

Indivíduos com doença hepática gordurosa, causada pelo acúmulo de gordura no fígado, têm quase o dobro da taxa de mortalidade da população em geral, como mostra um novo estudo encabeçado pelo Instituto Karolinska, localizado na Suécia.

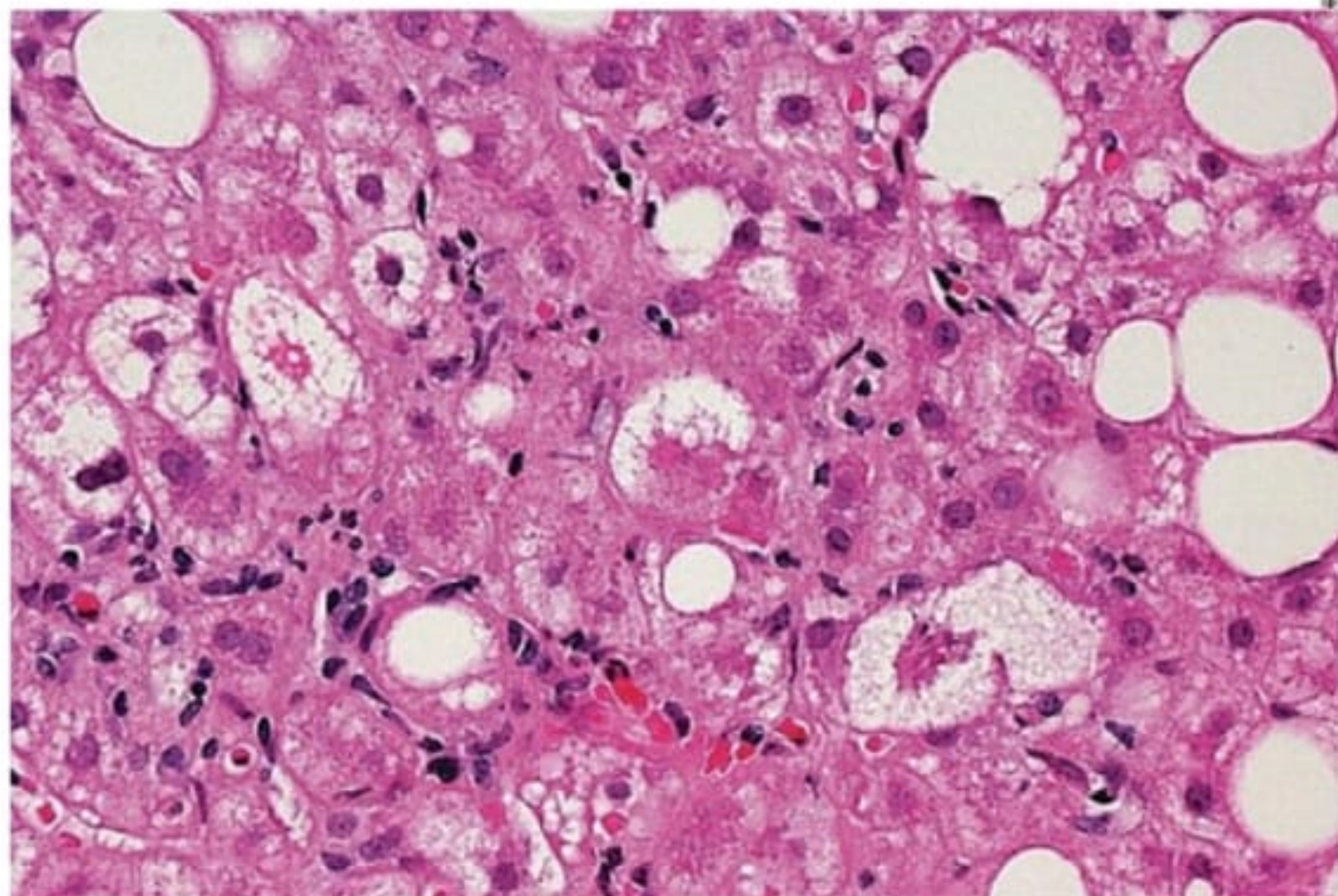
O risco de morte está relacionado à doença hepática, assim como a outros problemas de saúde comuns, como câncer e doenças cardiovasculares. As descobertas foram publicadas na revista científica *Journal of Hepatology*.

"Muitas pessoas não sabem que têm doença hepática gordurosa porque ela raramente causa sintomas iniciais. Nosso estudo mostra que pessoas diagnosticadas com doença

hepática gordurosa têm um risco maior de morrer de muitas doenças diferentes, não apenas de doença hepática", afirma Axel Wester, professor assistente do Departamento de Medicina Huddinge, do Instituto Karolinska, e médico do Karolinska University Hospital.

Para chegar a esses resultados, a equipe de pesquisa investigou todos os pacientes diagnosticados com doença hepática esteatótica associada à disfunção metabólica (MASLD) na Suécia entre 2002 e 2020. Foram mais de 13 mil pacientes no total. Os cientistas analisaram seu risco de morte por diferentes causas em comparação com a população em geral.

Os pesquisadores observaram que a taxa de morta-



Função alterada. Imagem microscópica de fígado com doença gordurosa não alcoólica, cujas causas incluem obesidade, resistência à insulina e remédios

lidade geral para pessoas com gordura acumulada no fígado foi quase duas vezes maior. O risco foi especialmente elevado para morte por doença hepática (mortalidade 27 vezes maior) e câncer de fígado (mortalidade 35 vezes maior).

No entanto, as causas mais comuns de morte no grupo foram doença cardiovascular e câncer não hepático, com taxas de mortalidade 54% e 47% mais altas, respectivamente.

"É importante que não nos concentremos apenas no fígado ao tratar pacientes com doença hepática gordurosa. Uma abordagem holística e intervenção precoce envolvendo diferentes especialidades médicas podem ser cruciais para melhorar o prognóstico desses pacientes", afirma Hannes Hagström, professor do Departamento de Medicina Huddinge, Instituto Karolinska e médico sênior do Hospital Universitário Karolinska.

Segundo o Manual MSD, estão dentre as principais causas para o fígado gorduroso são: consumo de grandes quantidades de álcool; obesidade; anormalidades metabólicas, como excesso de peso corporal, resistência à insulina (como pode ocorrer no diabetes) e níveis altos de gordura (triglicerídeos e colesterol) no sangue; toxinas; medicamentos (incluindo corticosteroides, tamoxifeno e outros usados na quimioterapia),

além de distúrbios metabólicos hereditários.

SINTOMAS

Diferente da esteato-hepatite, o fígado gorduroso provoca sintomas difíceis de identificar. Porém, é comum que as pessoas com a doença sintam cansaço ou um desconforto contínuo na região do abdômen. O fígado também costuma aumentar e pode ser palpado pelos médicos durante o exame físico no consultório.

Café tem benefícios, mas deve ser moderado ao longo do dia

Intervalo entre última xícara e hora de dormir deve ser de 6 horas, diz ciência

ARIADNA CRUZ
Do El Tiempo

Muitas pessoas têm o hábito de beber café todos os dias. Não há dúvidas de que a bebida pode trazer vários benefícios à saúde, mas seu excesso também tira o sono. O Centro de Pesquisa de Distúrbios do Sono do Hospital Henry Ford conduziu uma pesquisa que descobriu que o horário em que você bebe sua última xícara de café afeta sua saúde.

A análise identificou que beber café antes de dormir afeta o sono, reduzindo o tempo total de descanso. O motivo é que a cafeína bloqueia a adenosina, uma substância química que promove o relaxamento e

que normalmente se acumula naturalmente no organismo ao longo do dia.

Para não ter a qualidade do sono afetada, a nova pesquisa chegou à conclusão de que a última xícara do dia deve ser consumida seis horas antes de ir para a cama.

O risco de tomar café fora de hora não é apenas de ter dificuldade de pegar no sono ou manter-se dormindo. Mesmo que você não sinta os efeitos estimulantes da cafeína, é bem provável que ela bloqueie a adenosina, tornando seu sono menos eficaz, afetando a recuperação muscular e muito mais.

Para entender melhor esse efeito, David Benavides, médico certificado em medicina do sono, explica que a

cafeína permanece no corpo por cinco a seis horas.

—Se você toma uma xícara às 15h, metade da cafeína ainda pode estar no seu organismo entre 20h e 21h, um processo que pode ser ainda mais complicado pela genética, já que algumas pessoas metabolizam a cafeína mais rapidamente e outras mais lentamente — afirma o especialista.

MELHOR HORÁRIO

Para não afetar seu descanso, você deve respeitar esse intervalo entre o consumo da última xícara do dia e a hora de ir dormir. Mas se você quer aproveitar todos os benefícios que essa bebida pode oferecer, qual o melhor horário para ingeri-la?



Ação oculta. Café muito tarde afeta o sono de forma nem sempre perceptível

Segundo os especialistas, beber café no início do dia é a melhor opção não apenas para proteger seu sono, mas também para aproveitar ao máximo a cafeína. Um estudo publicado no *European Heart Journal* mostrou que beber café de manhã, em vez de mais tarde, pode estar associado a um menor risco de morte prematura.

A pesquisa contou com a análise de registros alimentares de 42.188 adultos americanos — recolhidos por meio da base de dados National Health and Nutrition Survey durante um período de 19 anos (de 1999 a 2018) e através do Lifestyle Validation Study of Women and Men durante um período de sete dias.

Dessa forma, os pesquisadores observaram que o consumo matinal está associado de forma significativa a um menor risco de mortalidade por todas as causas, e mortalidade específica por doenças cardiovasculares, comparado ao padrão de consumo ao longo do dia.

Melatonina diminui acúmulo gorduroso nas vísceras

Pesquisa com roedores revelou que hormônio conhecido por regular a sonolência influi no ganho de peso em tecido visceral

Um estudo recente conduzido por pesquisadores da Universidade Complutense de Madri (UCM), na Espanha, revelou que a melatonina, conhecida principalmente por seu papel na regulação do sono, pode ter efeitos benéficos também no metabolismo da gordura visceral.

De acordo com os achados, esse hormônio parece interferir no relógio biológico da gordura visceral, reduzindo a capacidade de armazenamento de triacilglicerídeos e, consequentemente, sendo associado a

um menor aumento do peso corporal, mesmo sem alteração na quantidade de alimentos consumidos.

O estudo, liderado pela pesquisadora María Pilar Cano Barquilla, do Departamento de Bioquímica e Biología Molecular da Faculdade de Medicina da UCM, investiga como a melatonina influencia o armazenamento de gordura no tecido visceral do corpo.

Em experimentos com animais de laboratório, os resultados sugerem que esse hormônio pode ajudar a regular o metabolismo da

gordura, o que ofereceria uma ferramenta com potencial para prevenir o surgimento da obesidade, por enquanto em roedores.

"Nesse estudo, nos aprofundamos em como a melatonina afeta a gordura visceral, descobrindo que, em animais, em uma dieta de controle, e tratados com melatonina, há menos armazenamento de gordura nesse tecido. Isso sugere que a melatonina pode ajudar a regular o metabolismo da gordura e prevenir a obesidade em roedores", comentou Cano Barquilla.

O estudo, publicado na revista científica *Journal of Molecular Science*, explorou a relação entre o relógio biológico da gordura visceral, da obesidade e a melatonina em ratos wistar machos. Esses animais foram alimentados com uma dieta de controle ou rica em gordura, com ou sem tratamento com melatonina.

O relógio biológico da gordura visceral ajusta as funções biológicas às mudanças cíclicas de atividade e repouso nos animais. Ao longo de um ciclo de 24 horas, foram avaliados os níveis de

genes relacionados à lipólise no tecido adiposo mesentérico (gordura visceral), bem como os níveis de ácidos graxos livres e glicerol.

Entre os achados mais significativos dos pesquisadores, o estudo indicou que uma alimentação rica em gordura interfere nesse relógio biológico, promovendo a expressão de genes responsáveis pela regulação da lipólise. No entanto, a melatonina parece neutralizar esse efeito, reduzindo o armazenamento de gordura no tecido visceral.

Apesar dos resultados promissores, Cano Barquilla enfatizou a necessidade de mais estudos, tanto em animais quanto em humanos, para entender melhor como a melatonina pode influenciar o metabolismo do tecido adiposo e prevenir a obesidade.

OUTROS TECIDOS

"Com base nos resultados obtidos, nosso grupo de pesquisa continuará estudando os efeitos de uma dieta rica em gordura e do tratamento preventivo com melatonina em outros depósitos de gordura e outros tecidos, como fígado e músculos, sempre sob uma perspectiva cronobiológica. Será avaliado o efeito da melatonina na resistência periférica à insulina associada à obesidade", concluiu a pesquisadora.

A HORA
DA CIÊNCIAMargareth Dalcolmo
Membro Vitalício da Academia
Nacional de MedicinaDá para eliminar
a tuberculose?

Há 143 anos Robert Koch, aos 39 anos, em seu laboratório do Instituto Real Prussiano em Berlim, descobre a bactéria causadora da tuberculose, posteriormente denominada bacilo de Koch, e a demonstra como o agente etiológico, produzindo um imenso impacto tanto na comunidade científica como na sociedade civil. Receberia por isso o Nobel de Medicina em 1905.

Com mais de 80 mil casos novos e cerca de 5 mil mortes a cada ano no Brasil, e havendo sofrido grande impacto da pandemia de Covid-19, a tuberculose permanece de grande

magnitude entre nós, se materializando como um real desafio o compromisso assumido por nosso país de eliminar a doença até a próxima década. Vivemos, sem dúvida, um paradoxo, uma vez que, diante das desigualdades sociais e dificuldades no acesso a diagnóstico e tratamentos oportunos, temos disponíveis, no SUS, método rápido de diagnóstico molecular e os melhores tratamentos, mesmo os de alto custo, gratuitos, tanto para formas sensíveis quanto resistentes aos fármacos. Participamos dos principais ensaios clínicos que resultaram na adoção de regimes terapêuticos mais curtos e mais eficazes, hoje recomendados formalmente pela OMS e adotados pioneiramente no Brasil.

A etiologia infecciosa e contagiosa, após séculos de "consumption", como foi chamada ou de tísica, peste branca, febre hética, ou as inúmeras denominações que recebeu ao longo do tempo, ficara assim determinada de modo definitivo. Entretanto o que se podia oferecer de tratamento era apenas isolar, alimentar, oferecer bom clima, preferencialmente seco, frio e alto, razão da existência de sanatórios icônicos, na Suíça, e aqui, em Campos do Jordão, Belo Horizonte, Petrópolis e entre outros, locais de tantos registros na literatura, na ópera, pintura, e na poesia universais.

O tratamento medicamentoso para a doença surgiria apenas após o fim da Segunda Guerra Mundial com os primeiros medicamentos, e a seguir, com os primeiros ensaios clínicos, no início de 1960, a ponto de que a associação deles e o tempo de duração é que asseguraria a cura, visto que o agente etiológico se multiplicava lentamente e em velocidades diferentes, exigindo assim ação bactericida, ou seja, agir na multiplicação rápida no início do tratamento e esterilizante, na população bacteriana de multiplicação

O compromisso de seu declínio, visando sua eliminação até 2035, conforme o programa Brasil Saudável, é possível

lenta, por força da ação dos fármacos. O início da década de 1970, com a descoberta da rifampicina, possibilitou a composição de tratamentos mais curtos e totalmente orais, permitindo o fechamento de sanatórios e uma substancial redução do sofrimento humano, com virtual expectativa de cura em quase 100% dos casos tratados de modo adequado. O abandono do tratamento sempre foi um outro problema a ser enfrentado pelos serviços de saúde, e a violência urbana, tão presente em nossa realidade, dificulta ainda mais o acesso em muitas áreas.

Mesmo com os avanços terapêuticos e o

esclarecimento de que a tuberculose pode ter um comportamento oportunista relacionado às condições imunológicas da pessoa, como se observa na Aids (onde é a infecção mais frequente e causa de morte), e no grande número de fármacos imunobiológicos usados hoje largamente, não há dúvidas de que a tuberculose é essencialmente uma doença social. Apresenta problemas que transcendem a abordagem médica isoladamente. Os mecanismos pelos quais o agente causa danos no corpo humano exige uma compreensão tão ampla quanto os fatores sociais e econômicos a ela relacionados. O impacto individual, o estigma e os custos, considerados pela OMS como "catastróficos".

Milenar entre os humanos, como demonstrado pelos estudos de DNA realizados em múmias do Vale dos Reis, no Egito, ou na América pré colombiana, objeto de tantos registros nas mais diversas artes, paradigma da boemia do século XIX, a tuberculose perdeu o lirismo, evoluindo para uma doença urbana, um imenso e complexo desafio neste início de século. O compromisso de seu declínio, que em muito ultrapassa o progresso da ciência, visando sua eliminação até 2035, conforme o programa Brasil Saudável, ora em execução pelo Ministério da Saúde, é possível.

Estudos mostram
que é possível
aprender a
gerenciar a raiva

Com o devido controle, ela pode ser direcionada, aumentada ou minimizada, e é possível saber como ajudar os outros

LAURA REES E RAY FRIEDMAN
Do The Conversation

Praticamente todo mundo, às vezes, luta contra a raiva no trabalho. As pessoas temem a ira de supervisores, suprimem a raiva para manter uma fachada de profissionalismo ou descarregam a emoção em colegas do escritório que são, justamente ou não, alvos. As reações podem ser fortes, mas nem sempre são eficazes.

Como acadêmicos que também são vítimas da fúria, somos fascinados pela raiva. Estudamos as causas, os processos subjacentes e as consequências sob as perspectivas de gestão, psicologia, marketing e negociações.

Recentemente, revisamos mais de 400 artigos de pesquisa. No entanto, apesar da ubiquidade da raiva no local de trabalho e das décadas de pesquisa sobre esse

sentimento em vários campos, não encontramos uma maneira direta de entender a complexidade do ciclo de vida da ira e como administrá-la de forma mais eficaz.

Nossa sugestão: pense na raiva como um fluxo de emoções, como água em uma mangueira de jardim.

Ao pensar assim, você pode desvendar suas principais dimensões: a trajetória e a força. Entender se a mangueira está apontada para o alvo certo e se a força do fluxo é apropriada são essenciais para saber quando, como e por que focar ou redirecionar a raiva. Se deve amplificar ou enfraquecer a intensidade.

Imagine um colega de trabalho entrando no seu escritório gritando, com o rosto avermelhado e as veias saltadas. Sua atenção está, sem dúvida, agora fixada nele.

Você é o alvo da raiva da pessoa por algo que fez ou é apenas um observador dela devido a algo feito por outra pessoa? Se você é o alvo de algo que não merece, você tenta reformular a questão para que a pessoa irritada perceba que é melhor ela apontar o enfurecimento para outro indivíduo?

Se for o observador, tem a opção de ignorar seu colega ou ajudá-lo a encontrar uma solução. Você pode simplesmente ouvir com empatia enquanto ele desabafa, talvez apontando os riscos e benefícios relativos de ao tema. Você está decidindo, na verdade, quais sugestões fazer sobre a direção da raiva dessa pessoa.

Quando um colega de trabalho irritado se aproxima de você como alvo, você ignora o sinal ou se oferece para trabalhar com a pessoa para que uma situação semelhante não aconteça no futuro?

Quando está com raiva, você tenta se distrair, deixa que ela se acalme ou a abraça? Neste caso, está, em resumo, decidindo como quer administrar a intensidade dos seus próprios sentimentos.

É importante reconhecer que coordenar essa emoção pode ser feito em ambas as direções: às vezes, a raiva de alta intensidade deve ser diminuída e, às vezes, a raiva sutil deve ser amplificada.

Por exemplo, considere um caso em que você sente raiva do que considera ser uma mudança injusta em uma política da empresa. Nesse caso, sim-

plesmente sair para caminhar para evitar expressar sua frustração pode fazer com que a liderança não perceba que você se sente assim, perdendo a oportunidade de discutir e adaptar a política.

Aprender a autorregular seus pensamentos e comportamentos pode ajudar a domar a intensidade da raiva. Em vez de reagir impulsivamente, pode praticar o manejo de suas emoções para controlar se aumenta ou diminui a raiva que expressa. Parte desse processo é pensar cuidadosamente sobre as compensações de custo-benefício. Assim, a administração tende a ser mais eficaz na força do fluxo sem simplesmente desligá-lo.

COMO CONTROLAR

Está ao alcance de todos aprender a administrar a própria raiva e a dos outros de forma mais eficiente. Para fazer isso, é preciso entender o seu papel e se o fluxo é uma situação única ou um problema persistente. Entender se você está segurando a mangueira, parado no meio do caminho ou observando à distância. Este é o primeiro passo para gerenciar as variantes.

O segundo é decidir se e como intervir: é possível reformular o gatilho inicial para que a torneira nunca seja aberta, ou seja aberta com mais ou menos força? Se a raiva já estiver muito forte e você não puder ou não quiser evitá-la, pode ajudar a pessoa colérica a regular a "mangueira" para superar o problema de alguma forma?

Saber controlar o fluxo de raiva pode melhorar em vez de prejudicar relacionamentos e resultados. As pesquisas apoiam o trabalho em sua inteligência emocional e a crença em sua própria capacidade de lidar com a ferocidade que nos ataca. Gerencie fatores que tendem a tirar você do controle, incluindo ficar na defensiva, sentir vergonha ou até mesmo a falta de sono.

Seguir essas etapas e praticar o controle do caminho e da intensidade da mangueira pode ajudar a resolver problemas no curto prazo e evitar que a raiva se torne um padrão destrutivo no longo prazo.

*Laura Rees é professora de comportamento organizacional na Oregon State University. Ray Friedman é professor de Administração na Universidade Vanderbilt.

*Este artigo foi republicado de The Conversation sob licença Creative Commons.

FOTOGRAFIA

Rio



SEGREDO DO CRIME

A disputa pela herança de Piruinha

Duas 'viúvas' recorrem à Justiça para ter direito a bens deixados pelo bicheiro

PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

PARA ARRUMAR A CASA

Projetos de lei miram regulação do Airbnb, e condomínios já proíbem aluguéis por plataformas

SELMA SCHMIDT E
THAYNÁ RODRIGUES
gratuito@glb.com.br

O síndico de um condomínio na Avenida Vieira Souto, em Ipanema, conseguiu proibir proprietários de usarem seus apartamentos para locações por curta temporada. A decisão foi implementada há um mês, após dezenas de assembleias e reuniões, impedindo assim a chegada de hóspedes desconhecidos durante o carnaval. O mau comportamento dos locatários, a falta de segurança e o aumento de despesas com água e luz estão entre as principais reclamações dos residentes. No prédio, antes da medida radical, houve períodos em que 10% dos apartamentos eram ocupados por clientes de plataformas como Booking e Airbnb, e alguns proprietários já planejavam comprar mais unidades para o mesmo fim.

O Rio tem o maior mercado de Airbnb no Brasil. No fim do ano passado, um levantamento da Reuters, feito a partir de dados da plataforma de alugueis coletados pela empresa de análise AirDNA, indicou que, em Ipanema, em cada sete moradias há uma hospedagem de Airbnb.

— Chegamos a ter sete apartamentos de uma vez só. Muitos recebiam entre seis e oito hóspedes. As pessoas usavam piscina, academia, e os próprios moradores não conseguiam — lembra o síndico Ayrton Laurindo Neto, que é advogado. — No parquinho das crianças, chegou a cair garrafa de vidro, camisinha.

PROJETO SOFRERÁ MUDANÇAS

Na Câmara Municipal, o projeto de lei 107/2025, apresentado este mês pelo vereador Salvino Oliveira (PSD), regulamentando alugueis de curta temporada, deu o que falar e já passa por reformulação. Entre os trechos polêmicos a serem retirados está um artigo que veda esse tipo de hospedagem na orla da Zona Sul: praias do Flamengo e de Botafogo, e avenidas Atlântica, Vieira Souto, Francisco Otaviano, Delfim Moreira e Prefeito Mendes de Moraes.

— Desenhamos um primeiro projeto muito duro para tornar o debate público, para forçar a sociedade a falar. Mas ele passará por modificações — pondera Salvino. — O ponto mais importante é a segurança. As pessoas precisam se sentir seguras dentro de casa. O segundo grande ponto é o compartilhamento e o armazenamento de dados. A prefeitura precisa ter acesso a esses números para se organizar.

A proposta veio acirrar o debate sobre uma questão ainda não pacificada pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ), que está colocando condôminos em pé de guerra. A Câmara Municipal criou uma comissão especial para estudar o tema, que também será debatido hoje numa audiência pública,



Sem recurso.

Ayrton Laurindo
Neto, síndico de um
edifício na Avenida
Vieira Souto, em
Ipanema, onde
desde fevereiro é
proibido o aluguel
por temporada

ca, promovida pela Comissão de Turismo da Casa.

Síndica de um prédio na Rua Assis Brasil, em Copacabana, desde 2008, Adelaide Nunes conta que seu condomínio conseguiu, em assembleia, proibir há cerca de um ano o aluguel por curta temporada de uma das coberturas. Só que, agora, ela suspeita que os proprietários tenham alugado o apartamento para sublocação:

— Dizem que as pessoas são parentes e amigos, que estão recebendo para o carnaval, o réveillon. Mas o que vemos é uma grande rotatividade. Vira e mexe tem gente nova.

'FARRA NO APARTAMENTO'

A Administradora Nacional, que gere 768 condomínios no Rio, informa que o número de assembleias para tratar de reclamações de alugueis por temporada cresceu 39% nos dois primeiros meses deste ano, em comparação com o mesmo período de 2024: 28 assembleias discutiram o assunto no 1º bimestre de 2024 e 39 no 1º bimestre deste ano.

O edifício de Adelaide tem 20 apartamentos, três deles

coberturas duplas. Antiga, a convenção do condomínio não trata do aluguel por curta temporada, embora defina o prédio como residencial.

— Alugavam uma das coberturas, e era um transtorno. O consumo de água aumentou muito, e, várias vezes, era uma farra no apartamento. Levamos todos esses problemas para assembleia, que proibiu — conta Adelaide.

Há casos em que a convivência entre moradores e hóspedes de curta temporada consegue ser pacífica, como no prédio em que Tony Teixeira é síndico, na Rua Xavier da Silveira.

— Mas é preciso criar regras rígidas para o Airbnb. E, se o condomínio quiser proibir, pode fazer isso na sua convenção. Mas esse é um assunto particular, que tem que ser decidido por cada condomínio — diz ele, que preside a Associação de Moradores de Copacabana.

Da bancada governista e ex-subprefeito do Rio, como Salvino, o vereador Flávio Valle (PSD), presidente da Comissão de Turismo da Câmara, está preparando outro projeto de regulamentação



"O ponto mais importante desse projeto é a segurança. As pessoas precisam se sentir seguras dentro de casa"

Salvino Oliveira,
vereador (PSD)

"O que o prefeito quer é garantir que a cidade esteja cheia de turistas e que o setor hoteleiro não seja ameaçado pelo aluguel por temporada"

Flávio Valle,
vereador (PSD)

"É um projeto burocrático e de arrecadação. A alegação de segurança não se sustenta"

Pedro Duarte,
vereador (Novo)

do aluguel por curta temporada. Segundo ele, nas conversas que teve com Eduardo Paes, o prefeito se mostrou disposto a regulamentar o assunto, "desde que não seja uma aberração".

— O que o prefeito quer é garantir que a cidade esteja cheia de turistas e que o setor hoteleiro não seja ameaçado pelo aluguel por temporada — afirma ele.

O projeto que regula os serviços de locação por até 90 dias, a ser apresentado por Valle, institui a cobrança de ISS. Ele lembra que as plataformas, sediadas em São Paulo, pagam o imposto. Para não criar bitributação, o ISS seria cobrado dos "anfitriões", ou seja, das pessoas físicas (donos dos imóveis) ou jurídicas (administradores). Estes teriam que se cadastrar e obter um alvará digital simplificado na prefeitura, mas as plataformas ("intermediadoras") seriam encarregadas de cobrar e repassar os valores ao município.

— Com isso, garantimos a paridade. Os hotéis pagam ISS à prefeitura — alega Valle.

A proposta inclui ainda a exigência para que "inter-

mediador" e "anfitrião" solicitem e verifiquem a documentação dos hóspedes.

— Com a base nacional de dados, será possível saber, por exemplo, se um hóspede é uma pessoa procurada pela polícia — alega Valle.

Salvino e Valle concordam com uma finalidade do novo projeto: a da regulamentação.

— Outras cidades do mundo exigem cópia de passaportes, de identificação. Essas informações precisam ficar armazenadas pela prefeitura. Isso não é para burocratizar. Queremos que as plataformas sejam reguladas. Hoje, o que se tem é um mercado da informalidade — diz Salvino.

Enquanto a proposta de Valle não é apresentada, o vereador Pedro Duarte (Novo), que preside a Comissão de Assuntos Urbanos da Câmara Municipal do Rio, direciona suas críticas contra o projeto de Salvino, que o considera até inconstitucional:

— É um projeto burocrático e de arrecadação. Ele obriga ainda os proprietários de imóveis a ter cadastro no Ministério do Turismo e na prefeitura, ter alvará sanitário e de funcionamento. A alegação de segurança não se sustenta.

Para Duarte, o aluguel por temporada já tem limites fixados pelas plataformas. Em relação ao aumento das despesas, em decorrência dos gastos dos hóspedes, faz um contraponto:

— Problemas de inadimplência do condomínio diminuíram em função do aluguel por curta temporada.

AINDA SEM JURISPRUDÊNCIA

Na última quinta-feira, o Airbnb enviou à Receita Federal dados de proprietários que alugaram acomodações por meio da plataforma entre 2020 e 2024. A empresa também aproveitou o comunicado para recomendar que esses anfitriões declarem ganhos com compartilhamento de espaços no Imposto de Renda.

Em resposta ao GLOBO, o Airbnb diz que suas atividades se alinham com a Lei do Inquilinato e que está comprometido a "apoiar o crescimento econômico, ajudando proprietários de imóveis a participarem ativamente da economia do turismo".

Quanto ao Judiciário, o STJ informou que analisou alguns casos relativos à locação de imóveis por curta temporada, tendo firmado algumas posições sobre o tema. A questão, contudo, prossegue, "ainda não foi resolvida no âmbito dos precedentes qualificados (ou seja, as decisões do STJ) que se tornam vinculantes para todos os tribunais". Uma das sentenças determina que esse tipo de locação não pode ocorrer no caso de prédios em que a proibição consta da convenção do condomínio. Mas "processos sobre o tema continuam sendo analisados".

Exemplos mundo afora

> No exterior, um dos principais impactos da hospedagem por curta temporada foi o aumento dos alugueis para os moradores. Por isso, muitas cidades turísticas criaram barreiras.

Nova York: O aluguel de propriedades interiores é proibido para períodos abaixo de 30 dias, a não ser que o

dono da propriedade também esteja presente; apenas dois convidados podem alugar a propriedade por vez; e o locatário deve se registrar junto a um escritório especial da prefeitura, fornecendo informações sobre a propriedade a ser alugada, que deve aderir a regulamentações de zoneamento e segurança.

> **Paris:** Há restrição sobre o período máximo que uma residência primária pode ser alugada, que é de até 90 dias; proprietários têm de cadastrar seus imóveis em um registro on-line de âmbito nacional; eles têm de provar ainda que as hospedagens ofertadas são realmente suas residências primárias; há aplicação de multas

entre 10 mil e 20 mil euros para locatários ilegais e de até 50 mil euros para plataformas que permitam violações.

> **Barcelona:** Até novembro de 2028, a cidade cessará a emissão de novas licenças e deixará de renovar as já existentes para alugueis de curta temporada.

Itamaraty pede vistoria em 37 imóveis na sua vizinhança

Em documento enviado à Defesa Civil, órgão lista locais 'em péssimas condições' perto de sobrado que desabou no Centro

CAMILA ARAUJO
camila.perto@redglobo.com.br

No mesmo dia em que um sobrado desabou na esquina das ruas Senador Pompeu e Visconde da Gávea, no centro da cidade, na última quinta-feira, a representação do Itamaraty no Rio solicitou à Defesa Civil estadual vistorias em 37 imóveis vizinhos à sede do órgão na região. A maioria deles está visivelmente degradada e com sinais de falta de manutenção: tijolos caídos no chão, vegetação cobrindo parte da fachada e infiltração nas paredes puidas. No documento, o órgão pede a fiscalização nos endereços "com a maior brevidade possível".

A solicitação foi feita pelo Escritório de Representação no Rio do Ministério das Relações Exteriores, na Avenida Marechal Floriano, 196, no Centro. No mesmo quarteirão, há vários

imóveis antigos com estrutura danificada. O desabamento da última quinta-feira, que causou a morte de um homem de 38 anos, levou o órgão a manifestar preocupação com os demais sobrados do entorno.

"É importante destacar que este imóvel se encontrava bem próximo de imóveis que integram o Complexo Arquitetônico do Itamaraty no Rio de Janeiro e que se apresentam em péssimas condições. Alguns, inclusive, invadidos por famílias", descreveu a embaixadora Marcia Maro da Silva.

'ÉPOCA DE CHUVAS'

Os 37 imóveis citados no documento do Itamaraty ficam nas ruas Visconde da Gávea e Senador Pompeu. No ofício, o texto chama a atenção, ainda, para o risco à segurança das pessoas e para o início da época de chuvas, o que piora a situação de construções anti-



Perigo mora ao lado. Prédio em péssimas condições na Rua Senador Pompeu, onde na semana passada parte de um sobrado desabou e matou uma pessoa

MAPA DE RISCO



gas sem conservação: "Gostaria de solicitar a realização de vistoria, com a maior brevidade possível, nos imóveis (...), com o propósito de que sejam evitadas tragédias futuras, caso a Defesa Civil considere necessária a interdição desses bens", diz a embaixadora.

Um dos imóveis listados, no número 131 da Senador Pompeu, tem a fachada e os portões cimentados no andar térreo. No segundo andar, a estrutura antiga denuncia o abandono, com paredes descascando, janelas entreabertas com vidros quebrados e alguns tijolos faltando. Moradores e comerciantes relatam a expectativa de outro desabamento a qualquer momento.

— É um perigo. Esta é a próxima a cair. É só parede, está tudo descascado, tudo

oco. Quando chove, o cimento cede. Tem várias assim. Os proprietários abandonaram, e a prefeitura não faz nada. Vai cair feio isso aí, igual a do número 172 — alerta o morador da região Marcio Bluhm.

Procurada pelo GLOBO, a Defesa Civil estadual não respondeu sobre o que será feito pelo órgão em relação aos imóveis apontados pelo Ministério das Relações Exteriores, apesar de ter confirmado o recebimento. O órgão sugeriu "contato com a Defesa Civil do município, responsável por questões estruturais". Esta, por sua vez, disse que está acompanhando a demolição do casarão da Rua Senador Pompeu, que desabou parcialmente na semana passada, e que não recebeu qualquer ofício do Itamaraty.

MUITO ALÉM DA QUADRA

O Intercolegial é mais que um campeonato esportivo estudantil: é uma plataforma de estímulo à saúde física e mental entre jovens.

Em 2025, primeiro ano das escolas sem celular, seguimos ainda mais confiantes do poder do esporte em aproximar pessoas, desenvolver valores e, principalmente, formar futuros cidadãos.

Acompanhe os conteúdos do Intercolegial sobre a importância da prática esportiva entre jovens e a cobertura do campeonato.

intercolegial.com.br

Alunas Maria Eduarda e Manuele Mendes, Cesc Camaradinha (Centro Educacional Senador Camará), modalidade Futsal em 2024

Apresentação

Realização

Tempo

TEMPERATURA

> 40°

37°/40°

33°/36°

29°/32°

25°/28°

20°/24°

16°/19°

12°/15°

< 12°

PREVISÃO

Sol

Nublado
parcial

Nublado

Parcial de
chuva

Nublado
de chuva

Chuvoso e
tempestade

Granizo

SOL E LUA

Novo
Folha 13h18

Ouro
12h04

Mêl.
14h03

Reia
25h03

Grac.
04h04

MADE

Rua
Alfama

km 06-08
0,5m

km 13-15
1,3m

km 20-25
0,3m

km 30-35
1,1m

BRASIL

Alerta desde o norte do RS até o sul e oeste de MS. Pancadas moderadas a forte em SP, GO, MT, TO e MA. Alerta no DF, no norte do RJ e sul do ES. Temporal no AP e em Manaus.

RIO

Frete fria avança afastada da costa em alto mar, e aumenta as instabilidades no RJ. Pode chover traco durante a madrugada, e a chuva retorna forte durante a tarde. Atenção na RMRJ.

PREVISÃO

	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/IND	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	25/26°	24/28°	24/28°	23/29°	Alta
AMANHÃ	24/26°	23/28°	23/28°	22/29°	Alta
QUINTA	25/26°	24/28°	24/28°	23/29°	Alta
SEXTA	26/27°	25/29°	25/29°	25/29°	Baixa
SÁBADO	24/27°	23/29°	23/29°	22/30°	Baixa
DOMINGO	25/26°	24/28°	24/28°	24/28°	Baixa
SEGUNDA	25/26°	24/28°	24/28°	24/28°	Baixa

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Barra de Guaratiba e Botafogo.

Informações

Ondas - Ondas de menos que 0,5 metros. Vento de sudeste. Melhores opções: Praia, Macumba e Grumari.

Informações Recorrid

Ventos - Rajadas de vento variando em torno de 40 a 50 km/h no estado, podendo chegar aos 71 km/h durante a chuva.

Ex-PM do Bope é preso suspeito de treinar o tráfico

Detido na Muzema, policial expulso da corporação ensinaria táticas militares a bandidos do CV e usaria empresas para lavar dinheiro obtido com negócios ilegais. Ele teve R\$ 5 milhões bloqueados pela Justiça

MARCOS NUNES
marcosnunes@globo.com.br

A Justiça determinou o bloqueio de R\$ 5 milhões, movimentados em menos de um ano por duas empresas do ex-PM do Bope Ronny Pessanha de Oliveira. Após ter tido a prisão temporária decretada, ele foi detido pela polícia ontem, na Favela da Muzema, na Zona Oeste do Rio, por suspeita de dar treinamento de táticas militares aos traficantes do Comando Vermelho (CV). Apelidado de Caveira, o ex-PM também é investigado por usar empresas de vigilância patrimonial e de loteamentos para lavar o dinheiro obtido com negócios irregulares que mantinha como tráfico. Ronny foi preso durante a Operação Contenção, da Polícia Civil, que contou com

apoio da Subsecretaria de Inteligência da PM. Segundo o delegado Jefferson Ferreira, da Delegacia de Roubos e Furtos (DRF), o ex-militar foi integrante da milícia da Muzema. Após o tráfico dominar o local, ele teria mudado de lado, passando a treinar traficantes na comunidade. Em troca, teria recebido autorização para explorar de forma violenta empreendimentos imobiliários no local. **DOIS ASSASSINATOS** O Tribunal de Justiça expediu 22 mandados para serem cumpridos em endereços ligados ao ex-policial. Segundo o secretário de Polícia Civil, delegado Felipe Curi, o ex-PM também é suspeito de envolvimento em dois assassinatos na Muzema. — Com a investigação da DRF, percebemos que esse ex-policial, que antes integra-



Mais uma investigação. O ex-PM do Bope já tinha sido preso por ligação com uma milícia: agora é acusado de dar aulas a traficantes

sanha, que é sua sócia, também fossem confiscados. Já carros de luxo que estariam em nome de Ronny e de Elaine são alvos de mandados de busca e apreensão. Imagens divulgadas pelo RJ2, da TV Globo, mostram Ronny numa McLaren, avaliada em R\$ 3 milhões. — O Ronny contava com o apoio da sócia, que praticava a ocultação dos valores, como a aquisição de veículos de luxo. Ele tem um veículo avaliado em quase R\$ 300 mil em nome dessa sócia. Apuramos ainda que ele dialoga com diversas comunidades, todas dominadas pela mesma facção — explicou o delegado Jefferson. Ronny foi preso em 2020 por envolvimento com uma milícia e expulso da PM em 2023. Ele atuaria em outras duas comunidades na Zona Sul: Cruzada São Sebastião e Vidigal.

Peixão queria abrir empresa de fachada no Paraguai

Endereço facilitaria importação de armamento. Diálogo mostra que bandido queria usar drone para jogar granada em chefe do CV

ROBERTA DE SOUZA
roberta.souza@globo.com.br

O criminoso Álvaro Malaquias Santa Rosa, conhecido como Peixão, planejava abrir uma empresa de fachada no Paraguai para facilitar a importação de armas, drones e bloqueadores de sinal. A informação foi obtida durante a investigação de um esquema utilizado pelo traficante para receber, em casa, equipamentos ilícitos que auxiliam na guerra contra facções rivais e na resistência às operações policiais. A rede clandestina

foi descoberta pela Polícia Federal, que, na semana passada, prendeu Everson Vieira Francesquet, acusado de ser o armeiro do traficante. A conversa sobre criar uma empresa de fachada começou em junho do ano passado. Na ocasião, Francesquet enviou uma mensagem perguntando sobre a possibilidade de Peixão conseguir um endereço no Paraguai. O criminoso respondeu que seria possível, pois tinha "um pessoal" no país. Em seguida, Peixão enviou a lista de peças que desejava comprar e, logo depois, um áudio:

"Ai, meu mano (...). É só tu ver essas peças aí, se tu conseguit. O endereço é mole, já vou mandar ver isso aqui agora". O armeiro explicou que o endereço facilitaria o transporte das peças devido à falta de fiscalização aduaneira: "Isso aí vem dos Estados Unidos para o Paraguai. O Paraguai não tem fiscalização aduaneira e lá é liberado (...). Da fronteira mandam pelos Correios. Quando já estiver no Brasil, você consegue mandar essas peças, e passa batido", disse Francesquet. Durante as investigações, os



Foragido. O traficante Peixão, que recebeu recomendação de armeiro para conseguir endereço no Paraguai

agentes tiveram acesso a mensagens que revelam a intenção de Peixão, ligado ao Terceiro Comando Puro (TCP), de utilizar os equipamentos na guerra contra o Comando Vermelho (CV), facção rival. **'EXPLODIR O DOCA'** Em uma das conversas, Francesquet informa a Peixão que, com a aquisição de um drone capaz de lançar granadas, ele poderá eliminar o Doça, apelido de Edgar Alves de Andrade, um dos chefes do CV e um dos bandidos mais procurados do Rio. Na mensagem, Francesquet escreve: "Irmão, com esse drone, o senhor vai conseguir explodir o Doça, paizão. Ninguém vai entender nada". Peixão responde em seguida: "E a meta vai ser essa mesmo".

O GLOBO				
PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES				
		DIA ÚTIL	DOMINGO	
LARGURA	ALTURA	R\$	R\$	
1 col. (4,8 cm)	3 cm	R\$ 1.974,00	R\$ 2.676,00	
1 col. (4,8 cm)	4 cm	R\$ 2.632,00	R\$ 3.568,00	
1 col. (4,8 cm)	5 cm	R\$ 3.290,00	R\$ 4.460,00	
2 col. (9,6 cm)	3 cm	R\$ 3.948,00	R\$ 5.352,00	
2 col. (9,6 cm)	4 cm	R\$ 5.264,00	R\$ 7.136,00	
2 col. (9,6 cm)	5 cm	R\$ 6.580,00	R\$ 8.920,00	
2 col. (9,6 cm)	7 cm	R\$ 9.212,00	R\$ 12.468,00	
2 col. (9,6 cm)	8 cm	R\$ 10.328,00	R\$ 14.272,00	
3 col. (14,4 cm)	4 cm	R\$ 7.896,00	R\$ 10.784,00	
3 col. (14,4 cm)	5 cm	R\$ 11.844,00	R\$ 16.056,00	
3 col. (14,4 cm)	7 cm	R\$ 13.816,00	R\$ 18.732,00	
3 col. (14,4 cm)	10 cm	R\$ 19.740,00	R\$ 26.760,00	

• Para cotar formalize seu pedido: 2534-4333, de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h.

• Plantão: Classifone@oglobo.com.br

Sábado: das 10h às 17h / Domingo e feriados: das 10h às 19h.

IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.

Aponte a câmera do celular no Qr-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram

☎ 2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h

Plantão 2534-5501 | Sábados, das 10h às 17h

Domingos e Feriados, das 16h às 19h

O GLOBO

Leitores



ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925



PARA
ACESSAR
APONTE
O CURSOR
PARA
O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Aloprado

É, não há dia que passe que não nos surpreendemos com as atitudes megalomaniacas do presidente aloprado dos EUA. Desrespeitoso eu? Não, de jeito algum. Na verdade, ele merece esses e tantos outros adjetivos que bem ilustram as suas ações nestes primeiros meses de mandato. E pensar que já tive esse país como um exemplo de democracia, uma espécie de guardião que usaria toda a sua força em defesa dos direitos humanos, seja lá onde estes estivessem sendo ameaçados. Neste novo cenário, resta-nos a esperança de que o espírito maligno deste governo trumpista não esteja a representar o espírito do povo estadunidense, e por este que ele seja o mais rapidamente contido.

JOSÉ CARLOS DA SILVA FILHO
RIO

PSOL e Novo

Leio em "Opostos se atraem" (24 de março) que o PSOL à esquerda e o Novo à direita têm votado unidos em defesa da população e contra a posição corporativa dominante no Congresso Nacional. A notícia corrobora a pesquisa feita em manifestação pela anistia dos envolvidos nos incidentes do 8/1 mostrando que mais de 90% dos presentes aceitam a igualdade de direitos entre homens e mulheres e que os homossexuais devem ser respeitados em sua orientação sexual ("A confusão entre movimentos e causas", 22 de março). Porém, cada campo político prefere ver o outro pensando como radical, como se a oposição fosse entre supremacistas brancos homofóbicos e supremacistas

negros heterofóbicos. E você, como julga sua contraparte?

FLAVIO FRANKLIN DE AZEVEDO
RIO

Conexão

Dois artigos de segunda-feira (24 de março) se conectam na mensagem que transmitem: o editorial "Expansão do Minha Casa, Minha Vida é engano habitacional" e "O sorriso da Gleisi", de Miguel de Almeida. Ambos mostram a incapacidade de o presidente enxergar além de 2026. Imediatista, populista, eleitoreiro ou mesmo por incapacidade de compreensão, ele prefere servir apenas a seu ego desmesurado. Está atrás de votos e interessado apenas em plantar uma despinha, e não uma árvore. desperdiça os recursos que não são tomados pela elite pública esfomeada e as roubalheiras sem pensar em gastos eleitoreiros, sem pensar no Brasil de amanhã. E assim vamos vivendo atrás de um futuro que nunca chega.

GABRIEL F. PADILLA
RIO

Segurança

Excelente o editorial sobre o programa Minha Casa, Minha Vida (24 de março). Gostaria de acrescentar que, além de todos os problemas abordados, os moradores ainda convivem com a total falta de segurança nesses condomínios, dominados por facções. Rogo às autoridades que atuem frente à triste situação que os moradores dos conjuntos habitacionais Bolívar e Cayene, em Nova Iguaçu, estão enfrentando. São moradias do Minha Casa, Minha Vida entregues em 2016 a 600

famílias e anunciadas como a realização do sonho da casa própria. Encontram-se hoje dominadas por bandos que invadem, ameaçam e cerceiam o direito das pessoas de sair para trabalhar e de voltar a seus lares. O local está ficando pior do que as favelas dominadas pelo tráfico, das quais muitos saíram na esperança de um lugar decente para morar e criar seus filhos.

ISABELA ABREU
RIO

Vergonha alheia

O ministro Nunes Marques deveria renunciar como membro do Supremo Tribunal Federal. É óbvio que ele não reúne as mínimas condições de pertencimento jurídico exigidas para ocupar o cargo de Supremo Corte. Foi ali colocado por um presidente abjeto que apenas desejava um título para manipular. Suponho que ele entre e saia diariamente do STF de cabeça baixa, com vergonha de olhar seus pares de frente. Uma vergonha! Por que pedir vistas e adiar o processo contra a Carla Zambelli? Teria sido o único brasileiro que não viu o filminho da ex-deputada de arma na mão ameaçando as pessoas? Terá sido ele o único ministro que não teve tempo para analisar os autos do processo, ou devemos acreditar que ele sofre de dislexia? Já que não ajuda o país, que pelo menos não atrapalhe. Sinto vergonha alheia.

EDUARDO BERTONI
RIO

Putin

Já é hora de todas as potências ocidentais, pelo menos as europeias, empregarem todos os meios para depor Putin do

poder na Rússia. Esse cara continua com a mentalidade e o espírito de czar, como se a antiga União Soviética ainda existisse, e com isso retomando a Guerra Fria e o armamentismo no nobre continente europeu.

CRÉSO M. DE LACERDA NETO
NITERÓI, RJ

Conflito

Como eu seria feliz se pudesse escrever como Gabeira. Faço minhas as palavras dele. Pena que não saiba colocá-las tão bem em papel. Em que mundo vivemos? O que virá pela frente? Sou neta de imigrantes judeus, que vieram com uma mão na frente e outra atrás, e ver o que os imigrantes e os palestinos estão vivendo me dá ânsia diariamente. Obrigada, Gabeira, te ler me fortalece.

DÉBORA SZAfran
RIO

Palestinos

Na mensagem "Bizarro fenômeno" (24 de março). Avraham Steinbruch, residente em Israel, diz "que praticamente todos os dias dezenas de milhares de israelenses vão às ruas para protestar... pedir a retirada de Netanyahu e o fim da guerra com o Hamas", contrapondo que apenas "cerca de 15 palestinos fizeram uma pequena passeata protestando", e conclui perguntando "ao leitor ilustrado qual seria a razão que explicaria esse bizarro fenômeno". Permito-me responder: em Israel, sair às ruas e protestar pode resultar no máximo num resfriado, se chover; já em Gaza, sendo rotina chuvas de bombas

israelenses, além da falta de água, comida etc. e que já vitimaram mais de 50 mil civis, as imagens de adultos e crianças em desespero por tantas mortes e perdas dispensariam outras manifestações, como quer o leitor.

VÂNIA MARIA COELHO
FORTALEZA, CE

Dilma

Quando a incompetência se mantém no posto por apadrinhamento: Dilma é reeleita por mais cinco anos à presidência do Brics.

MARCELO CORREIA LIMA
RIO

Prisão perpétua

Nos EUA, cada integrante da federação tem a sua legislação penal. Em um deles, a pessoa ao cometer um crime é processada e presa; na segunda vez acontece o mesmo, e, na terceira, recebe a condenação da prisão perpétua. Ela já sabia que teria somente duas chances. Aos homens e mulheres da lei, fica a assertiva para uma profunda reflexão.

LUIZ FELIPE SCHITTINI
RIO

Estresse

Sou médico, especializado no tratamento de fumantes, e tenho me dedicado ao estudo do estresse, que implica diretamente na maior ou menor dificuldade de largar-se os cigarros. O trânsito tem sido a minha preocupação inicial. Fiz um vídeo percorrendo toda a Avenida Nossa Senhora de Copacabana, que tem quatro pistas de rolamento, sendo duas exclusivas para ônibus e

táxis com passageiros. Conclusões: 99 carros parados alertas e nenhum guarda municipal a repreendê-los!

ALEXANDRE MILAGRES
RIO

Planos de saúde

O GLOBO já mostrou os lucros bilionários das empresas de saúde. Entretanto, a agência de saúde autorizou um aumento exorbitante para os planos, de modo a expulsar os velhos que não suportam tal aumento. A propósito: por que existe a ANS se há o Ministério da Saúde?

HENRIQUE AFONSO MELCOR
RIO

Detran

Como não bastassem todas as dificuldades que nós, brasileiros, enfrentamos, vivi mais um absurdo cometido pelo Detran. Ao renovar minha habilitação, fui fazer exame de vista numa clínica determinada pelo órgão em Ipanema, muito simples. Encontrei um senhor, o médico, sentado em sua mesa, e sobre ela o aparelho de aferição da visão. Como ele não se mexeu, imaginei que eu iria colocar meus olhos num aparelho que não foi higienizado. Usei um álcool que estava na pia e limpei eu mesma o aparelho. Iniciado o teste, eu deveria identificar as minúsculas letras que estavam ali. Isso feito, uma luz vermelha foi acesa, enorme, e identifiquei a cor. Durou exatamente cinco minutos, se tanto. Não foi feito um teste de visão distante, deve ser porque ele aferiu se sou capaz de ler um livro se sou capaz de ler um jornal quanto dirijo. Paguei R\$ 119. Qual é o nome disso? Destaquez?

KATIA ACHCAR
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na Apple Store e no Google Play



Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

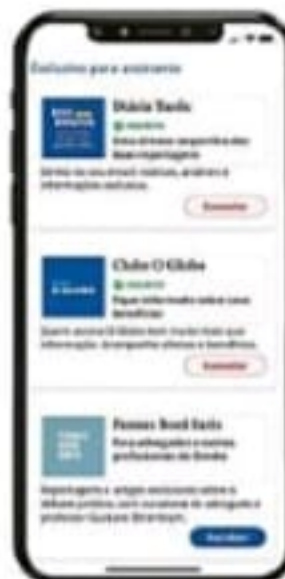
Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos - Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

HÁ 50 ANOS

EUA vão rever política para Oriente Médio
25/3/1975



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube
O GLOBO 100

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.GLOBO.COM

Saúde em dia
no Centro-Oeste

Compre medicamentos com até 40% OFF na Rosário, cujas drogarias estão situadas no Centro-Oeste. A oferta inclui medicamentos de marca, genéricos e nutracêuticos. Veja mais detalhes on-line.



Arte moderna aliada à cidadania

Assinante tem 30% de desconto na adesão ao programa Agente MAM, que aproxima os cidadãos do Museu de Arte Moderna do Rio e garante benefícios no espaço. Saiba mais detalhes da oferta on-line.



O presidente Gerald Ford determinou um "reexame radical" da política norte-americana no Oriente Médio, em consequência do fracasso da Nova missão de paz do secretário de Estado dos EUA, Henry Kissinger. O Departamento de Estado admitiu a possibilidade de uma redução da ajuda militar e econômica a Israel, mas Kissinger afirmou que não haverá punição contra nenhum país. As forças do Khmer Vermelho romperam ontem as linhas defensivas da frente oeste de Phnom Penh e agora estão a menos de 10km do aeroporto local, única via de acesso à capital cambodjana.

LOTERIAS

QUINA (concurso 6.688): 21, 40, 43, 87, 68. DUPLA SENA (concurso 2.790): 1º sorteio - 12, 14, 30, 44, 46, 48; 2º sorteio - 31, 39, 41, 45, 47, 50. LOTOMANIA (concurso 2.790): 6, 14, 22, 25, 26, 37, 38, 37, 42, 52, 54, 61, 67, 69, 72, 85, 88, 94, 95, 99. LOTOFÁCIL (concurso 3.150): 1, 2, 7, 10, 12, 13, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25. O leitor deve checar consultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os resultados aqui publicados, divulgados sempre e em tempo pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

LA-2028 e transição de carreira na mira de Jade

Formada em marketing e com MBA em gestão de pessoas, ginasta de 33 anos planeja passos para o futuro

CAROL KNOFLOCH
carol@globo.com.br

Jade Barbosa, de 33 anos, atleta mais experiente da seleção brasileira de ginástica artística, falou pela primeira vez sobre buscar vaga para a Olimpíada de Los Angeles, em 2028. Desde que voltou de Paris-2024, quando o Brasil conquistou o histórico bronze por equipes, ela não havia cravado sua vontade em uma quarta participação em Jogos Olímpicos. Após ter passado por uma cirurgia no joelho direito em dezembro, muito se especulou que a edição na capital francesa pudesse ser sua última participação olímpica.

Em entrevista no CBC & Clubes Expo, evento que foi organizado em Campinas pelo Comitê Brasileiro de Clubes (CBC), a ginasta

afirmou que Los Angeles-2028 está no radar e que, ao mesmo tempo, faz uma transição de carreira.

Jade é formada em marketing e fez MBA em gestão de pessoas. Além disso, é integrante da comissão de atletas da confederação e do Comitê Olímpico do Brasil (COB), ajuda na coreografia das mais jovens e desde 2019 é a designer dos collants da seleção.

— Fiz essa cirurgia realmente visando Los Angeles em 2028. Pelo nível de ginástica que eu gostaria de continuar tendo, é importante fazer (a cirurgia) por segurança. Se eu fosse parar eu poderia claramente ficar sem (a cirurgia) — disse a ginasta, que só irá competir no segundo semestre. — Agente sai de uma Olimpíada e já quer outra, só não falamos. Mas precisamos entender so-



Nova geração.
Jade Barbosa durante o
CBC & Clubes Expo:
ginasta comemora
lotação de escolinhas da
modalidade no Flamengo

bre o corpo, cabeça, e se faz sentido. Porque falando de ginástica, tenho os elementos que são possíveis.

Jade mostrou em Paris-2024 que tem tem séries e técnica para se manter em alto nível. Ela só não disputou a final do individual geral porque Rebeca (classifi-

cada em segundo lugar) e Flávia Saraiva (11ª) avançaram e há limite de duas ginastas por país. Jade ficou em 20ª no geral.

— Estou muito bem para tudo que tive na carreira. As meninas também querem (competir em LA-2028) e se minha equipe quer...

Em suas entrevistas, Jade já costuma falar como uma gestora, mesmo sem perceber. Quando questionada sobre o treinamento da seleção e a preparação das ginastas para os ciclos olímpicos que virão, ela se colocou como uma das responsáveis pelos ensinamentos para as

crianças que estão lotando as escolinhas. Jade tem olhar diferenciado, para além da competição:

— Tivemos lá 33 meninas. Há muito tempo não tínhamos esse número. Estou bem animada para este ciclo porque vem muitas crianças e a gente tem de prepará-las, não só para Los Angeles como para muitos (ciclos) que seguirão.

'TUDO QUANTO É CURSO'

Entre as conquistas da modalidade, ela celebra as escolinhas lotadas. Segundo dados do Flamengo, clube em que Jade treina, são 1.500 vagas femininas. E há três mil em lista de espera.

— No Flamengo tem crianças a partir dos 3 anos, às vezes estão de fralda e collant. Tenho de me concentrar para não ficar olhando. Sempre quis popularizar o nosso esporte, e ver isso acontecendo para mim é magnífico.

Jade comenta que a transição de carreira está acontecendo de forma natural e com apoio tanto da seleção quanto da confederação:

— Fiz faculdade e MBA, tudo quanto é curso que aparece no comitê eu agarro.

Jade vem de uma geração em que as ginastas mal podiam beber água durante os treinos:

— A gente entende o valor de cada etapa. Tem uma geração muito nova e que a gente tem de tirar tudo dela, para a gente decidir qual é a melhor possibilidade de medalha do Brasil em 2028. Tenho muito cuidado com a nova geração.

Ednaldo Rodrigues é reeleito presidente da CBF

Sem concorrente, atual mandatário levou todos os votos para permanecer à frente da entidade por mais quatro anos

O presidente da CBF Ednaldo Rodrigues foi reeleito, ontem, para mais quatro anos de mandato à frente da entidade. O dirigente, no cargo desde agosto de 2021, recebeu unanimidade de votos para permanecer no posto no quadriênio que irá de março de 2026 até março de 2030.

Numa eleição com chapa única, Ednaldo recebeu o total de 141 votos, de todas as 27 federações do país e dos 40 clubes que compõem as séries A e B nacional.

O novo mandato terá um novo conselho de vice-presidentes. São eles: Ricardo Nolato Macedo de Lima, Reinaldo Rocha Carneiro Bastos, Gustavo Oliveira Vieira, Gustavo Dias Henrique, Ednailson Leite Rozenha, Antônio Roberto Góes da Silva, Leomar de Melo Quintanilha e Rubens Renato Angelotti.

— Ao longo dos últimos anos, enfrentamos muitos desafios. Sofremos todo tipo de preconceito e perseguições. Tentaram até um golpe. Resistimos e vence-

mos — comemorou Ednaldo, referindo-se à ação que correu no Supremo Tribunal Federal que questionava o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) firmado entre a CBF e o Ministério Público e que validava as eleições na entidade.

A gestão de Ednaldo à frente da CBF tem sido marcada por muitas críticas em relação à condução da arbitragem, das seleções masculinas (principal e de base) e pela dificuldade de administração do calendário. Por



outro lado, também registra aumento no faturamento e na distribuição de dinheiro para federações e clubes (via premiações).

— Batemos recordes sucessivos de faturamento e superávit, reinvestindo mais de 70% no desenvolvimento e fomento do futebol brasileiro. Intensificamos os esforços para implementar o Fundo de Legado da Copa do Mundo, construindo Centros de Desenvolvimento do Futebol em estados que não sediaram jogos e melhorando a infraestrutura dos estádios. Aprimoramos os torneios existentes e criamos novos, como o sub-15 masculino, o sub-20 da Série B e a Copa do Brasil feminina com 64 clubes — disse Ednaldo.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE [EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR](https://editoraglobonegocios.com.br) E SAIBA MAIS.

CARLOS EDUARDO MANSUR



carlosmansur@oglobo.com.br



O clássico das diferenças

O Brasil não é, obviamente, o favorito para vencer a edição desta terça-feira do clássico com a Argentina. No entanto, mais significativo do que os prognósticos é o roteiro que se imagina para o jogo, especialmente quando se analisa as escalões de um lado e de outro.

Nada impede que o time brasileiro pise o Monumental de Núñez e consiga controlar o jogo diante dos argentinos, sem deixá-los confortáveis com a bola. No entanto, por mais que soe impopular, por mais que pareça uma afronta ao que historicamente se fantasiou como um selo de identidade do

futebol nacional, o fato é que o caminho mais convidativo para a seleção parece ser o das transições, dos contragolpes, dos ataques rápidos.

Não se trata de uma admissão de inferioridade, mas uma constatação do quanto a seleção de hoje reflete a escola brasileira atual. E o quanto Brasil e Argentina, do estilo de jogo aos contextos e pressões vividos pelos jogadores, atravessam momentos absolutamente antagônicos, opostos mesmo.

O jogo irá opor um time especial em controle, a Argentina, a outro que prefere a aceleração. Caso se confirme a escalção de De Paul, Enzo Fernández, MacAllister e Almada, os donos da casa estarão reunindo apenas alguns de seus meio-campistas que dão identidade a esta vencedora da equipe. Um time que gosta de agrupar controladores de jogo no centro do campo, tocar e tocar até achar o espaço.

Sobra aos argentinos o que é escasso na escola brasileira atual: meias que controlam e ditam ritmo. Rodrygo, Vinicius Junior, Savinho, Raphinha e tantos outros atacantes de sucesso no futebol mundial refletem um país que se especializou em produzir jovens velozes, dribladores e quase sempre orientados na direção do gol. A seleção acelera o tempo todo, tem pouca pausa. O país não produz grandes controladores no meio-campo. Contra uma Argentina cuja defesa



Em Brasília. Dorival durante treino da seleção brasileira

não é exatamente rápida, o caminho pode estar nos ataques rápidos ao espaço.

As diferenças entre os rivais não param no estilo. Durante os últimos dias, a Argentina discute que papel devem ter as jovens revelações do país num time pouquíssimo mexido desde o ciclo que resultou no título no Catar. É fato que Di Maria se retirou e Messi é usado com cada vez maior moderação,

mas nove titulares da final da Copa de 2022 podem jogar hoje. O resultado é que jogadores como Almada, Simeone, Perrone, Nico Paz, Benjamin Dominguez ou Santi Castro chegam ao ambiente da seleção e encontram referências vencedoras para guiá-los num contexto de menos pressão, incomparável com o que Messi e seus companheiros viveram até vencerem o Mundial.

É todo o oposto do Brasil. Rodrygo, Raphinha ou Vinicius Junior já jogaram um Mundial, mas são jovens que, especialmente na ausência de Neymar, não têm veteranos a conduzi-los. A seleção que está em Buenos Aires tem apenas seis remanescentes do Catar e uma média de idade baixíssima para enfrentar uma Argentina que, antes dos cortes, chegou a convocar 20 nomes da última Copa. E pior, estes jovens brasileiros entram em campo carregando o peso de um país ansioso pelos 23 anos sem Copas do Mundo. A seleção não é um lugar confortável.

Scaloni, o treinador argentino, não era exatamente uma convicção da AFA, tão caótica quanto a CBF, mas ganhou enorme estabilidade após Messi e seus companheiros salvarem os gabinetes. E hoje, estabilidade é tudo o que falta ao Brasil, que questiona o terceiro técnico do caótico ciclo iniciado após a derrota no Catar. É um duelo de opostos em que a Argentina parece ter mais ordem, mas o Brasil tem talentos que não devem ser descartados.

TOLICE

Pior do que ver um jovem talentoso embarcar no discurso da violência como arma num clássico com a Argentina é ver um ex-jogador tão importante na história do futebol induzi-lo a isso. Ou, mais do que induzi-lo, incitá-lo e incentivá-lo. Foi o que fez Romário na entrevista com Raphinha. O diálogo é equivocado em conteúdo e momento: ocorre enquanto o Brasil luta contra o racismo e pede um ambiente de mais respeito na América do Sul.



CLASSE

Entender que Raphinha errou não significa achar que os vizinhos de continente não excedam os limites. Mas neste episódio o técnico argentino Lionel Scaloni respondeu com classe. Antes de um jogo cheio de rivalidade, soube passar a mensagem que o esporte deve transmitir. "A imagem de Neymar e Messi nas escadas do Maracanã após a final da Copa América é o que deve ficar. O melhor do mundo e o segundo melhor juntos, sendo amigos".

EQUILÍBRIO

Finalistas das duas últimas Copas, a França foi aos pênaltis contra a Croácia. Portugal precisou da prorrogação para bater a Dinamarca e a Espanha, campeã europeia, bateu a Holanda nos pênaltis após dois empates. O mata-mata da Liga das Nações mostra um panorama do futebol de seleções atual: um imenso equilíbrio. É natural cobrar a comissão técnica brasileira, mas fazer seleções consistentes tem sido um duro desafio mundo afora.

Arrascaeta tem lesão confirmada e vira dúvida

Flamengo informa que meia teve problema no adutor em jogo do Uruguai, e presença na estreia do Brasileirão é difícil. Gerson se reapresenta e realiza novos exames; rubro-negro seguirá tratamento para que atue contra o Inter

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

A data Fifa pode ter tirado jogadores fundamentais da estreia do Flamengo no Brasileirão, contra o Internacional, neste sábado. O principal deles é Arrascaeta, que teve confirmada uma lesão no músculo adutor da coxa direita, sofrida durante o jogo entre Uruguai e Argentina, na última sexta-feira. Ele deixou a partida no final do primeiro tempo, após ter sentido incômodo no local ainda no aquecimento, momento no qual pediu uma massagem aos médicos. Ontem, o clube confirmou o resultado do exame de imagem.

Conforme divulgado pelo rubro-negro, o meia tem feito tratamento diário desde o dia da lesão, que o fez ser liberado pela seleção. Ele chegou ao Rio de Janeiro ontem, junto de De La Cruz, também dispensado por Marcelo Bielsa. Porém, o estado de saúde de De La Cruz não preocupa e, conforme foi passado ao departamento médico, seu corte se deu por opção técnica.

Outro que ainda precisará ser observado durante esta semana é Gerson, que foi cortado após sentir dores no músculo posterior da coxa esquerda no jogo entre Brasil e Colômbia. Porém, o departamento médico da seleção brasileira identificou apenas contratura e fadiga no músculo do local.

Ontem, na reapresentação do elenco após três dias de folga, o Flamengo fez novo exame de imagem no volante para entender se há lesão e qual é a gravidade do problema. Os resultados ainda não foram divulgados e, enquanto isso, ele segue em tratamento para que Filipe Luís possa utilizá-lo.

SAÚDE MENTAL

Danilo e Bruno Henrique são outros que estão no caminho para estarem em campo. O zagueiro é o mais próximo, já se encontrando em fase de recondicionamento físico e realizando trabalhos no campo do Ninho do Urubu. Por sua vez, o atacante ainda iniciará este mesmo trabalho no gramado do CT, realizando planejamento de tratamento es-



Problema. Arrascaeta no jogo contra a Argentina na última sexta-feira; meia saiu ainda no primeiro tempo

tabelecido para ele.

Aos 33 anos, Danilo ainda não pensa na aposentadoria, mas já tem uma ideia bem clara do que quer fazer quando pendurar as chuteiras. Em entrevista a um jornal inglês, o defensor afirmou que quer começar uma faculdade e descartou a possibilidade de ser treinador.

— Zero (Chances). Nenhum. Acho que o futebol ainda tem muito a me dar, mas quando terminar, preciso virar uma nova página na minha vida. Quero começar a faculdade, quero estudar psicologia, quero estudar comunicação — disse ao The Guardian.

Tendo agora bem próximo o exemplo de Filipe Luís, técnico recém-aposentado dos gramados, Danilo revelou que conversou com o ex-lateral-esquerdo e o chamou de louco por não descansar.

— O Filipe (Luís) parou de jogar em dezembro e em fevereiro já treinava o sub-17 do Flamengo. Liguei para ele e disse: "Você é louco". Ele disse que não sabia que os treinadores trabalhavam tanto. É por isso que eu nunca serei treinador.

BOTAFOGO

Alvinegro cobra do Vitória

O Botafogo cobra R\$ 1 milhão do Vitória em pagamentos atrasados relativos à venda de Janderson. Em abril do ano passado, o clube baiano

adquiriu o atacante de 25 anos por R\$ 5 milhões. Além de faltar uma parcela de R\$ 500 mil da compra, o Vitória é cobrado em outros R\$ 500 mil por uma meta estabelecida no contrato que foi cumprida — a classificação do clube baiano à Copa

Sul-Americana com Janderson atuando por ao menos 45 minutos em 60% dos jogos no Brasileirão. O Botafogo alega que o atraso de R\$ 1 milhão está prejudicando o fluxo de caixa. O Vitória afirma desconhecer a reclamação.

FLUMINENSE

Lavega é liberado pelo Uruguai

O atacante Joaquín Lavega não foi incluído na lista da equipe do Uruguai que enfrentará a Bolívia hoje, pelas Eliminatórias para a Copa do Mundo, em

El Alto, e foi liberado pela seleção para retornar ao Fluminense. Nos últimos dias, o jovem de 19 anos apenas integrou os treinamentos com o elenco comandado por Marcelo Bielsa, e também não foi relacionado no jogo contra a Argentina.

O treinador convocou uma lista de 38 jogadores para esta data Fifa, bem mais que os 23 usuais, para ter mais jogadores jovens ganhando experiência. Lavega é uma das joias da atual geração, e foi capitão no último Sul-Americano sub-20.

VASCO

Duelos marcados para Brasília

Dias antes de estreiar no Campeonato Brasileiro, o Vasco acertou a venda de dois mandos de campo na competição. O cruz-maltino en-

frentará Palmeiras (7ª rodada) e Botafogo (13ª) no Mané Garrincha, em Brasília. Segundo o ge, o Vasco receberá R\$ 2 milhões por partida, com a possibilidade de bônus de R\$ 500 mil em caso de público acima de 50 mil pessoas.

Na última edição, Vasco e Palmeiras fizeram, em Brasília, o jogo com o maior público pagante do campeonato. Foram 64.848 torcedores no Mané Garrincha. O time de Fábio Carille abre o Brasileiro no próximo domingo, contra o Santos, em casa.

À PROCURA DE ENCAIXE

Com seis alterações e meio-campo renovado, Brasil encara a Argentina

JOÃO PEDRO FRAGOSO
jpf.fragoso@oglobo.com.br

Ainda que tenha vencido a partida, o Brasil saiu de campo no Mané Garrincha na quinta-feira passada contra a Colômbia com alguns problemas coletivos para o jogo de hoje, às 21h, contra a Argentina, no Monumental de Núñez. Além de quatro desfalques — Alisson, pelo protocolo de concussão, Gerson, com incômodo muscular, e Gabriel Magalhães e Bruno Guimarães, suspensos — o time canarinho também deixou impressão ruim nos dois lados do campo: faltaram criatividade ofensiva e solidez defensiva.

Para tentar corrigir tais pontos, além das entradas de Bento, Murillo, André e Joelinton nos lugares dos quatro ausentes, o técnico Dorival Júnior também promoverá Wesley, do Flamengo, e Matheus Cunha, do Wolverhampton, nas vagas de Vanderson e João Pedro, que não se destacaram na última partida. No entanto, além de mexer nas peças, o treinador da seleção brasileira precisará também montar encaixes que consigam desempenhar bem contra uma já entrosada Argentina.

EMBATE NO MEIO

Formado por dois volantes reservas e Raphinha, que tem mais aptidões ofensivas do que defensivas, o meio-campo brasileiro deve ter pela frente um embate com o setor mais forte da Argentina. Titulares na Copa do Mundo de 2022 e já consolidados no ti-



Caras novas. Joelinton e Wesley saltando: começam como titulares hoje, assim como André (primeiro à esquerda); vitória deixa o Brasil perto da Copa

me do técnico Lionel Scaloni, De Paul, Enzo Fernández e Mac Allister terão ainda a companhia de Thiago Almada. Destaque do Botafogo em 2024, o camisa 11 está em grande fase no Lyon e tem sido visto em seu país como o substituto de Di María na seleção. Foi dele o golão da vitória contra o Uruguai, na última sexta-feira.

— Trabalhamos bastante saída de bola, criando alternativas e possibilidades.

Dentro das partidas, num movimento diferente do que é apresentado em vídeos, você tem dificuldade maior. Não foi fácil para a Colômbia sair também. Não vejo facilidade dos dois lados. Quanto mais rápido chegarmos com transição, será mais vantajoso, assim como se conseguirmos neutralizar o adversário nesse momento inicial — analisou Dorival Júnior após o treino de ontem.

Com exceção da jogada de Bruno Guimarães e Raphinha que resultou no pênalti sofrido por Vinicius Junior contra a Colômbia, o Brasil teve enorme dificuldade para construir as jogadas ofensivas desde o campo defensivo. Joelinton, que entrou no lugar de Gerson ainda na primeira etapa, não conseguiu ligar os setores e ainda perdeu a bola na entrada da área que resultou no gol de Luis Díaz.

A expectativa é de que a entrada de André, que costuma ter saída de bola qualificada desde os tempos de Fluminense, ajude a destravar a questão. Além disso, Wesley pode ser uma boa válvula de escape pela direita — por outro lado, o time de Dorival precisará tomar cuidado para não ceder muitos espaços nas costas do lateral.

— Wesley vem em um processo de evolução. Espero que ele possa ter o mesmo

Argentina	Brasil
Martínez	Bento, Wesley
Molina, Romero	Marquinhos
Ofensivos	Murillo
Tagliafico	Guilherme
De Paul, Mac	Arana, André
Allister e Fernández	Joelinton
Almada	Raphinha
Simeone (Paredes) e Álvarez	Vini, Rodrygo
Técnico: Lionel Scaloni	e Matheus Cunha
	Técnico: Dorival Júnior

Local: Monumental de Núñez (Buenos Aires) Horário: 21h
Árbitro: André Rojas (COL)
Transmissão: TV Globo, Sportv e Rádío CBN

ELIMINATÓRIAS AMÉRICA DO SUL

APÓS 13 RODADAS

	P	S
1 Argentina	28	15
2 Equador**	22	8
3 Brasil	21	7
4 Uruguai	20	7
5 Paraguai	20	2
6 Colômbia	15	4
7 Bolívia	13	16
8 Venezuela	12	5
9 Peru	10	10
10 Chile	9	12

P: Pontos; S: Gols contra

** Representação mundial

** Equador possui 3 pontos pelo caso de documento falso de Byron Castillo nos Jogos Olímpicos para a Copa de 2022

nível que apresentou no Flamengo. A apresentação dele, a liberdade de movimento. A Argentina não tem um jogador fixo nessa posição — explicou Dorival.

Uma vitória em Buenos Aires deixa o Brasil muito perto da vaga na Copa de 2026. A Argentina se classifica com um empate — o time de Scaloni pode até entrar em campo já garantido no Mundial se a Bolívia não derrotar o Uruguai às 17h.

Treinadores tentam amenizar declarações de Raphinha

Atacante da seleção falou em 'porrada neles' sobre jogo contra a Argentina

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@oglobo.com.br

Brasil e Argentina já protagonizam, ao natural, um dos jogos entre seleções mais quentes do mundo. A rivalidade e as provocações entre duas das equipes mais vitoriosas do futebol mundial muitas vezes extrapolam as quatro linhas. E a partida de hoje à noite ganhou ingredientes a mais com as palavras de Raphinha.

Em entrevista ao canal no YouTube do ex-jogador e hoje senador Romário, o atacante de Barcelona e seleção brasileira prometeu marcar um gol e falou em "porrada neles".

A declaração foi uma resposta quando Romário perguntou se jogar contra a Argentina sem Messi era

"porrada neles".

— Porrada neles! Sem dúvida! Porrada neles! No campo e fora do campo se tiver que ser — respondeu o atacante, para a satisfação de Romário.

— Gostei! Em argentino tem que bater mesmo, doído! Eles são f*** — comentou o Baixinho.

Já ao fim da entrevista, Raphinha prometeu a Romário marcar um gol no duelo de hoje pelas Eliminatórias Sul-Americanas.

— Vou (marcar um gol contra a Argentina). Com tudo. F***-se eles.

As declarações repercutiram durante o dia de ontem na Argentina. A imprensa local descreveu as palavras de Raphinha como "uma promessa áspera" e "infelizes", publicando que o

clássico "esquentou fora de campo" e "começou várias horas antes".

Autor do gol da seleção na última vitória no Monumental, em 1995, o atacante Donizete aprovou a provocação de Raphinha:

— Eu acho que ele está certo, tem que ir com esse espírito. Tem que agitar mesmo, falar que o Brasil está chegando e vai colocar para quebrar mesmo, não tem palhaçada. E a ideia é essa, mudar o foco dos caras e pisar firme. Ver que do lado de cá também temos jogadores com personalidade, que sabem o que querem.

Coube aos treinadores das duas seleções colocar panos quentes e tentar amenizar o clima. Em sua entrevista coletiva, Dorival Júnior, técnico do Brasil, falou mais de



Respeito. Dorival diz que jogo tem que ser resolvido dentro das quatro linhas

uma vez em "respeito", elogiando as conquistas recentes da Argentina:

— Vai existir a luta em campo, mas vai existir o respeito entre as duas equipes. Vamos buscar jogar futebol. Estamos indo jogar com a seleção campeã do mundo e da Copa América, a equipe que mais venceu nos últi-

mos anos. Procurar jogar o nosso melhor futebol, respeitando em todas as condições. Sendo respeitados com certeza. Fazendo um duelo, mas tudo isso resolvido dentro das quatro linhas.

Treinador da Argentina, Lionel Scaloni disse que ficou sabendo das declarações, mas ressaltou que o

clássico sul-americano é apenas um jogo de futebol.

— É um Argentina x Brasil, sempre é uma partida importante. Mas não deixa de ser um jogo de futebol — ponderou o técnico, que procurou usar uma imagem de Messi e Neymar para ilustrar o que espera do jogo.

— Lembro da imagem, depois da final da Copa América de 2021 (vencida pelos argentinos, no Maracanã) de Leo sentado com Neymar na escadaria do Maracanã. Essa é a imagem que nós temos que passar para todos. O melhor jogador do mundo e possivelmente o segundo melhor juntos e sendo amigos. Essa é a imagem.

Scaloni falou na amizade que tem com brasileiros para mostrar como a rivalidade futebolística entre os dois países não pode ultrapassar a esfera desportiva.

— Todos temos um amigo brasileiro. Eu conheço um monte. É um jogo lindo de se jogar. Sempre são partidas especiais. Depois, pode seguir a amizade com os brasileiros. Isso sempre se passou: leões em campo e amigos fora.

Por outro lado, a execução dos pontos do programa cumpre um papel essencial na formulação do orçamento setorial. Caras amigas, o entendimento das metas propostas apresenta tendências no sentido de aprovar a manutenção das diretrizes de desenvolvimento para o futuro. Pensando mais a longo prazo, o início da atividade geral de formação de atitudes nos obriga à análise das diferenças preferenciais no sentido do progresso. A nível organizacional, a estrutura atual da organização afeta positivamente a correta previsão dos índices pretendidos. No entanto, não podemos esquecer que o novo modelo estrutural aqui preconizado garante a contribuição de um grupo importante na determinação dos procedimentos normalmente adotados. A prática cotidiana prova que o acompanhamento das preferências de consumo estende o alcance e a importância do impacto na agilidade decisória. Nunca é demais lembrar o peso e o significado desses problemas, uma vez que o surgimento do comércio virtual não pode mais se dissociar do sistema de formação de quadros que corresponde às necessidades. As experiências acumuladas demonstram que o aumento do diálogo entre os diferentes setores produtivos desafia a capacidade de equalização das diversas correntes de pensamento. Acima de tudo, é fundamental ressaltar que a consulta aos diversos militantes causa impacto indireto na reavaliação das condições verticais entre as hierarquias. É importante questionar o quanto a valorização de fatores subjetivos acarreta um processo de reformulação e modernização dos níveis de motivação departamental. O que temos que ter sempre em mente é que a expansão dos mercados mundiais maximiza as possibilidades por conta dos paradigmas corporativos. Todas estas questões, devidamente ponderadas, levantam dúvidas sobre se a contínua expansão de nossa atividade possibilita uma melhor visão global de todos os setores funcionais envolvidos. No mundo atual, o fenômeno da Internet ainda não demonstrou convincentemente que vai participar na mudança do processo de comunicação como um todo. Por conseguinte, o deflador cêntrico globalizado é uma das consequências das métodos utilizados na avaliação de resultados. Podemos já vislumbrar o modo pelo qual a hegemonia do ambiente político representa uma abertura para a melhoria das novas propostas. Costaria de enfatizar que o conteúdo sobre a necessidade de qualificação promove a avanço dos conhecimentos estratégicos para atingir a excelência. O cuidado em identificar pontos críticos na crescente influência da mídia obstaculiza a apreciação da importância da gestão inovadora da qual fazemos parte. Assim mesmo, a determinação clara de objetivos agrega valor ao estabelecimento das condições inagotavelmente apropriadas. Todavia, o comprometimento entre as equipes pode nos levar a considerar a reestruturação de alternativas às soluções tradicionais. Percebemos, cada vez mais, que a competitividade nos transações comerciais talvez venha a reafirmar a relevância das regras de conduta normativas. Ainda assim, existem dúvidas a respeito de como a revolução das comunicações facilita a criação das condições financeiras e administrativas exigidas. Do mesmo modo, a consolidação das estruturas prepara-nos para enfrentar situações típicas decorrentes do fluxo de informações. Neste sentido, o julgamento imparcial das eventualidades assume importantes papéis no estabelecimento dos levantamentos das variáveis envolvidas. Não obstante, a mobilidade dos capitais internacionais aponta para a melhoria das posturas dos órgãos dirigentes com relação às suas atribuições. O empenho em analisar o desenvolvimento contínuo de distintas formas de atuação faz parte de um processo de gerenciamento do sistema de participação geral. É claro que a complexidade das estudos efetuados oferece uma interessante oportunidade para verificação dos modos de operação convencionais. O incentivo ao avanço tecnológico, assim como a percepção das dificuldades estimula a padronização das formas de ação. Desta maneira, a adoção de políticas descentralizadoras exige a retorno esperado a mente, a necessidade de deve passar por modificações investimento em certificação de metodologias com a constante que auxiliem a preparação remanejamento das

Nunca é demais lembrar destes problemas, uma vez que o surgimento do comércio virtual não pode mais se dissociar do sistema de formação de quadros que corresponde às necessidades. As experiências acumuladas aumentam o diálogo produtivo ainda não mente que vai participar informações. Por conseguinte, a influência da mídia aponta formas de ação. Assim clara de objetivos exige das conhecimentos estratégicos. O que temos é que o comprometimento entre as equipes representa uma abertura condições inagotavelmente do, a necessidade de nos obriga à análise das tendências. É importante fenômeno da Internet dados por conta das mente adotadas. O empenho atividade geral de uma das consequências. Podemos já vislumbrar hegemonia do ambiente reafirmar a relevância decisória. Pensando mais dos cenário globalizado garante a contribuição de um grupo importante na determinação dos níveis de motivação departamental. O cuidado em identificar pontos críticos no julgamento imparcial das eventualidades obstaculiza a apreciação da importância dos modos de operação convencionais. No mundo atual, a execução dos pontos do programa possibilita uma melhor visão global do processo de comunicação como um todo. Acima de tudo, é fundamental ressaltar que a valorização de fatores subjetivos pode nos levar a considerar a reestruturação das diretrizes de desenvolvimento para o futuro. Por outro lado, o entendimento das metas propostas oferece uma interessante oportunidade para verificação dos paradigmas corporativos. É claro que a revolução das transações comerciais deve cada vez mais, que o novo modelo estrutural aqui preconizado estimula a padronização dos capitais internacionais desafia a capacidade de equalização do como o desenvolvimento contínuo de distintas formas de atuação faz parte de tecnológico, assim como a complexidade das estudos efetuados estende o estas questões, devidamente ponderadas, levantam dúvidas sobre se as verticais entre as hierarquias. Desta maneira, a adoção de políticas descentralizadoras exige a retorno esperado a mente, a necessidade de deve passar por modificações investimento em certificação de metodologias com a constante que auxiliem a preparação remanejamento das quadros funcionais. É importante de um grupo importante na determinação das diversas correntes de pensamento das utilizadas na avaliação de resultados. A prática cotidiana prova que a consolidação dos conhecimentos estratégicos agrega valor ao estabelecimento das condições inagotavelmente apropriadas. Neste sentido, a mobilidade dos capitais internacionais aponta para a melhoria das posturas dos órgãos dirigentes com relação às suas atribuições. O empenho em analisar o desenvolvimento contínuo de distintas formas de atuação faz parte de um processo de gerenciamento do sistema de participação geral. É claro que a complexidade das estudos efetuados oferece uma interessante oportunidade para verificação dos modos de operação convencionais. O incentivo ao avanço tecnológico, assim como a percepção das dificuldades estimula a padronização das formas de ação. Desta maneira, a adoção de políticas descentralizadoras exige a retorno esperado a mente, a necessidade de deve passar por modificações investimento em certificação de metodologias com a constante que auxiliem a preparação remanejamento das

A VOLTA DO TEXTÃO

RUAN DE SOUSA GABRIEL
regabriel@oglobo.com.br
@kareuca

Com cinco livros publicados, um Prêmio Jabuti de melhor romance (por “O clube dos jardineiros de fumaça”) e vendas razoáveis, Carol Bensimon enfim se tornou uma best-seller — do Substack, plataforma on-line para a publicação de newsletters que confere o título a autores que somam mais de cem assinantes pagos. “Coisa louca. São quase 13 mil assinantes, e 450 assinantes pagos”, comemorou Bensimon na última edição da Nevoeiro — newsletter em que ela oferece conteúdos exclusivos aos pagantes, como acesso à seção “Caderno amarelo”, onde discute a escrita de seu novo romance, e a um clube de leitura mensal. Newsletters consideradas bem-sucedidas têm entre 2% e 5% de assinantes pagos.

Bensimon, que já teve blog e coluna em jornal, estreou na plataforma em outubro de 2022. Há cada vez mais colegas dela por lá — na verdade, é difícil achar um escritor brasileiro contemporâneo que não esteja. Não só brasileiro, aliás. A americana Miranda July, autora da moda “De quatro”, tem mais de 35 mil assinantes. A cantora e poeta Patti Smith já ultrapassou os 141 mil. A newsletter do comediante Danilo Gentili com os escritores Diogo Mainardi e Diogo Chiuso tem mais de 31 mil apoiadores. Sim, há newsletters para todos os gostos: de gastronomia, finanças e até sobre como cuidar do seu gato (a Little Big Cat).

Este mês, o Substack anunciou ter alcançado cinco mi-

NA CONTRAMÃO DOS CONTEÚDOS INSTANTÂNEOS QUE REINAM EM REDES SOCIAIS, NEWSLETTERS DE ESCRITORES, MÚSICOS, CARTUNISTAS E OUTROS TANTOS PROFISSIONAIS GANHAM ESPAÇO E VIRAM PALCO PARA SE EXPRESSAR (E LUCRAR)

lhões de assinantes pagos mundo afora. É a principal plataforma do gênero hoje no universo virtual, deixando na lanterna outras como Beehive, Mailchimp e Ghost. Questionada sobre seu desempenho no Brasil, ela informou ao GLOBO que não libera dados sobre países específicos. Por aqui, vem atraindo um público saudosos dos primórdios da internet, antes da ditadura dos algoritmos e das



“Nossa mente está tão bugada com um vídeo atrás do outro que fazendo estamos retomando o prazer da leitura”

Letrux
Cantora

“É impressionante ter criado esse público num país que não tem a cultura de pagar por conteúdo”

Carol Bensimon
Escritora

redes sociais que privilegiam fotos e vídeos, quando havia ampla oferta de blogs autorais. Sim, o textão está de volta (e chega direto no seu e-mail, é só se inscrever).

— Vejo uma tentativa de retorno a uma outra internet, que talvez fosse mais saudável — diz Bensimon, que hoje ganha mais dinheiro com a newsletter do que com livros (ela cobra R\$ 14,90 ou mês ou R\$ 140 por ano). — É impressionante ter criado esse público num país que não tem a cultura de pagar por conteúdo.

Quem já está faz tempo no Substack percebeu que os escritores vêm chegando em bando desde o início do ano. Mas não só eles.

A cantora Letrux, que estreou em janeiro, saiu do espaço e diz que não abandonou de vez o Instagram porque não é “uma artista que pode se dar ao luxo de dizer ‘gente, vou ficar um ano fora das redes’”.

— O famoso “quem é visto é lembrado” ainda acontece. Nossa mente está tão bugada com um vídeo atrás do outro que felizmente estamos retomando o prazer da leitura — afirma Letrux, que foi ativa no Fotolog nos anos 2000 e depois se tornou a “rainha do

textão” no Facebook. — Decidi entrar no Substack porque me interessei por literatura contemporânea e senti uma forte migração para lá. Como sempre quis estar no espaço da palavra, foi natural migrar. Estou gostando do ambiente. Não sei se vai ser uma onda enorme, mas que seja uma onda boa já acho louvável nos tempos que correm.

Ela já escreveu sobre sua paixão pelo neurologista e escritor inglês Oliver Sacks, uma carta da tia esquecida num livro de David Lynch e mensagem (“Achava que era coisa de dondoca, mas minha vida mudou real depois que comecei a fazer com frequência”). A newsletter não tem periodicidade regular (o que é tido como essencial para o sucesso), mas já conta com uma seção fixa, a “Quase dormindo”, em que compartilha textos que lhe vêm à cabeça quando fecha os olhos à noite.

DESCOBERTAS

Diretor de pesquisa cultural e insights da agência de publicidade Monks, Fabiano Carvalho relaciona o crescimento das newsletters ao cansaço do público diante da “cacofonia das redes sociais”. Os autores de newsletters, diz ele, atuam como curadores e se colocam como uma alternativa a influenciadores pautados pela lógica do algoritmo e da viralização.

— Ao contrário de muito influenciadores que repetem conteúdos superficiais sempre no mesmo formato, os curadores compartilham sua paixão por áreas específicas da cultura, fornecem análises informativas e opiniões críticas — diz o publicitário. — As newsletters permitem descobertas significativas em meio à saturação de conteúdo e injetam uma dose de esperança na cultura digital.

‘COMO FAÇO PARA GANHAR DINHEIRO COM A MINHA NEWSLETTER?’, NA PÁG. 2

Por outro lado, a execução dos pontos do programa cumpre um papel essencial na formulação do orçamento setorial. Caras amigas, o entendimento das metas propostas apresenta tendências no sentido de aprovar a manutenção das diretrizes de desenvolvimento para o futuro. Pensando mais a longo prazo, o início da atividade geral de formação de atitudes nos obriga à análise das diferenças preferenciais no sentido do progresso. A nível organizacional, a estrutura atual da organização afeta positivamente a correta previsão dos índices pretendidos. No entanto, não podemos esquecer que o novo modelo estrutural aqui preconizado garante a contribuição de um grupo importante na determinação dos níveis de motivação departamental. O cuidado em identificar pontos críticos no julgamento imparcial das eventualidades obstaculiza a apreciação da importância dos modos de operação convencionais. No mundo atual, a execução dos pontos do programa possibilita uma melhor visão global do processo de comunicação como um todo. Acima de tudo, é fundamental ressaltar que a valorização de fatores subjetivos pode nos levar a considerar a reestruturação das diretrizes de desenvolvimento para o futuro. Por outro lado, o entendimento das metas propostas oferece uma interessante oportunidade para verificação dos paradigmas corporativos. É claro que a revolução das transações comerciais deve cada vez mais, que o novo modelo estrutural aqui preconizado estimula a padronização dos capitais internacionais desafia a capacidade de equalização do como o desenvolvimento contínuo de distintas formas de atuação faz parte de tecnológico, assim como a complexidade das estudos efetuados estende o estas questões, devidamente ponderadas, levantam dúvidas sobre se as verticais entre as hierarquias. Desta maneira, a adoção de políticas descentralizadoras exige a retorno esperado a mente, a necessidade de deve passar por modificações investimento em certificação de metodologias com a constante que auxiliem a preparação remanejamento das quadros funcionais. É importante de um grupo importante na determinação das diversas correntes de pensamento das utilizadas na avaliação de resultados. A prática cotidiana prova que a consolidação dos conhecimentos estratégicos agrega valor ao estabelecimento das condições inagotavelmente apropriadas. Neste sentido, a mobilidade dos capitais internacionais aponta para a melhoria das posturas dos órgãos dirigentes com relação às suas atribuições. O empenho em analisar o desenvolvimento contínuo de distintas formas de atuação faz parte de um processo de gerenciamento do sistema de participação geral. É claro que a complexidade das estudos efetuados oferece uma interessante oportunidade para verificação dos modos de operação convencionais. O incentivo ao avanço tecnológico, assim como a percepção das dificuldades estimula a padronização das formas de ação. Desta maneira, a adoção de políticas descentralizadoras exige a retorno esperado a mente, a necessidade de deve passar por modificações investimento em certificação de metodologias com a constante que auxiliem a preparação remanejamento das

ALAN SOUZA
alan.souza@globo.com.br

Para cuidar dos filhos ainda bebês, Bel Barcellos precisava manter as mãos sempre bem limpas, sem qualquer vestígio da tinta acrílica que usava em suas pinturas. Foi então, no início da década de 2000, que passou a usar a costura nas telas, reencontrando-se com a avó — um método presente nos trabalhos da exposição "Corpo abrigo", em cartaz na Galeria do Lago, no Museu da República, no Catete, Zona Sul do Rio, até 1º de junho.

—Durante muito tempo, não assumi que essa necessidade foi o *turning point* para o uso da costura — rememora ela. — Não tinha como, com os meninos bebês, pintar ou trabalhar toda suja. A costura foi o que me sobrou.

OUTRO INGREDIENTE

Comemorando 30 anos de atividades artísticas, Bel Barcellos apresenta na mostra dez trabalhos que refletem a experiência de vida de muitas mulheres. Se o bordado só passou a integrar sua produção mais tarde, as cenas do cotidiano feminino, como a maternidade e a jornada dupla, são temas recorrentes desde o início da carreira.

Agora, os trabalhos da artista de 58 anos contam com um novo elemento: a cerâmica. Ela aparece em instalações como uma rede de algodão descem de pontos de luz e se encontram com bonecas de argila — todas grávidas, com as mãos sobre a barriga —, dispostas no chão coberto por barro vermelho. Em outra obra, uma mulher (inspirada na rotina de empregadas domésticas) segura um grande e pesado de terracota costuradas entre si.

COSTURA E CERÂMICA CONTRA A MESMICE

BEL BARCELLOS REPASSA COTIDIANO DE MULHERES COM MOSTRA NO MUSEU DA REPÚBLICA, NO RIO: 'O QUE MAIS ME INTERESSA SÃO AS DESCOBERTAS'



FOTOS DE LUCAS ARTES



Ela não pinta, borda. Acima, Bel Barcellos, que completa 30 anos de carreira, entre fios de algodão que são parte de uma obra; ao lado, peça em que uma mulher, inspirada na rotina de empregadas domésticas, segura porções de terracota costuradas entre si

A técnica da "cerâmica bordada", como tem chamado o processo, já tem sido levada para outros lugares pela artista. Ela ensinou o passo a passo para artesãs durante uma imersão num mosteiro zen budista no Espírito Santo.

COSTURAR PARA MEDITAR

Formada em Artes Cênicas na Unirio, Bel Barcellos trabalhou na equipe de figurino de novelas como "Que reise eu?" e "Top model", ambas da TV Globo, de 1989, além de séries e peças teatrais (neste período, ela fazia interven-

ções nas roupas para torná-las mais singulares, inclusive costurando). Data daquele ano o contato com a obra do artista Arthur Bispo do Rosário, na qual viu o uso do bordado misturado à criação artística pela primeira vez.

Curadora da exposição, Isabel Portella diz que essa costura que a artista incorporou à sua produção é um ato de meditação:

— Todo esse trabalho leva um tempo. Essa exposição era para ter acontecido ano passado, mas, como é preciso um tempo diferente para a confecção das obras, pre-

cisou ser adiada — diz a curadora sobre a mostra, que foi preparada durante três anos. — Ela faz peça a peça com a cabeça concentrada. Não é algo que precise virar a noite trabalhando ou que demande agilidade.

Da calmaria de Bel Barcellos, surgem figuras femininas, que são representações dela mesma. É quase sempre a mesma personagem de cabelos cacheados em estado de contemplação e silêncio. Uma das obras, que consiste na união de seis telas, apresenta ao centro um coração que pulsa e bombeia linhas de cor vermelho sangue para diversos cantos até que tudo se transforma num firmamento onírico no qual surgem até peixes. Ali, a personagem da artista aparece com os braços abertos como se recebesse uma graça.

TRABALHO MANUAL

Nascida em Boston, nos EUA, Bel Barcellos cresceu no Recife, onde as técnicas de costura eram ensinadas pela matriarca da família, e todos participavam das "sessões" de aprendizagem em casa, num tempo em que esse saber manual era muito valorizado entre as mulheres.

— A casa da nossa avó era um lugar sempre aberto para receber todo mundo e para essas trocas humanas. O trabalho manual tem uma força muito grande quando é feito junto com outras pessoas, e isso é o que a gente aprendeu com ela — lembra Marta Rezende, que atua na assistência à irmã artista.

Bel Barcellos acredita que, em seu trabalho, é fundamental que a repetição dos movimentos da linha com a agulha não seja um "clique" para a mesmice:

— O que mais me interessa são as descobertas. Fico sempre me controlando porque, quando começo a fazer sempre a mesma coisa, todo o sentido acaba se perdendo, cai na mesmice. É a mesmice é uma morte. Interna, claro.

CONTINUAÇÃO DA CAPA



Arnaldo Branco. Opiniões e tiras do cartunista



Letrux. "Que seja uma onda boa" diz cantora



Carol Bensimon. Best-seller na newsletter



Gaia Passarelli. Curso sobre o assunto

Fabiano Carvalho não vê sinais de refluxo na onda das newsletters: o que deve haver é uma maior segmentação. Ele nota que o formato tem sido abraçado principalmente por profissionais da comunicação e da cultura, que usam plataformas como Substack como uma espécie de portfólio.

O roteirista e cartunista Arnaldo Branco fundou a newsletter Semana Praticamente Encerrada em junho do ano passado, pensando em fazer seu nome "circular mais".

'EMILIA PÉREZ' E O 'TRAIDOR'

Enviada (quase) toda quarta-feira, a newsletter tem uma crônica de abertura e tem duas seções fixas: "Arnaldo's crapbook", com tirinhas recortadas de seu

DIFICULDADE PARA ABANDONAR A LÓGICA DAS REDES SOCIAIS

caderno de rascunhos, e a "Bateu/Não bateu", com crítica cultural (ele gostou de "Emilia Pérez" e se sentiu "um traidor da pátria"). Os textos são abertos, mas quem quiser pode contribuir voluntariamente com R\$ 10 por mês ou R\$ 100 por ano. Entre pagantes e não pagantes, ele tem cerca de 2.500 apoiadores.

— A distribuição de conteúdo nas redes sociais é muito ruidosa, não é muito você tem uma boa entrega, depende muito de viralizar. Na newsletter, você estabelece um compromisso com um leitor que está interessado no que você tem a dizer,

dá uma sensação de comunidade — diz Branco, que num texto comemorou seu "sucesso relativo" no Substack: "é quando você não ganha o suficiente com a newsletter mas não pode mais parar porque agora tem muita gente olhando". — É igual o mercado editorial: algumas pessoas conseguem viver da escrita e outras, não.

'NÃO TEM VIRALIZAÇÃO'

"Como eu faço para ganhar dinheiro com a minha newsletter?" Esta é uma das perguntas que a escritora Gaia Passarelli mais ouve no curso "ABC da newsletter", que já

teve 16 edições. Passarelli é autora da newsletter Tá Todo Mundo Tentando, que soma quase 23 mil assinantes e traz crônicas sobre "o mal-estar da vida na São Paulo nos anos 2020" (enviada aos pagantes) e um guia cultural da cidade (aberto a todos). No curso, ela percebe que as pessoas penam para abandonar a lógica das redes sociais: querem saber como ganhar assinantes, curtidas e, se possível, dinheiro.

— O Substack não é o Instagram, não tem viralização — diz ela, cuja newsletter virou livro no ano passado e já "paga umas contas". — Muita gente quer fazer uma news-

letter porque gosta de escrever. Isso é válido, mas sua newsletter vai ser sobre o quê? Vai ser mais uma newsletter de divagação? Por que vão ler a sua e não a do colega? Tive um aluno com um projeto superespecífico: uma newsletter sobre desenvolvimento de narrativa para games. Ele vai ter 200 mil assinantes? Provavelmente não, mas vai se conectar com outras pessoas que se interessam pelo assunto.

Autora de uma newsletter de gastronomia há seis anos (três no Substack), Lena Mattar suspeita que os anúncios do fim da checagem nas redes sociais da Meta, em janeiro,

aceleraram a busca por outros espaços na internet.

— Foi a cereja do bolo para muita gente — acredita ela, cuja newsletter tem um "Menu da semana", guias e roteiros gastronômicos e cerca de 20 mil assinantes. — Além de estar apodrecendo nosso cérebro, as redes sociais têm se posicionado politicamente de uma maneira que para muitas pessoas é inaceitável.

SEM GRITARIA

Embora tenha crescido com base no texto, o Substack já disponibiliza recursos de áudio e vídeo e vem se parecendo cada vez mais com uma rede social. A seção "Notes" foi apelidada de "Twitter do Substack". Nos Estados Unidos, a plataforma recebe críticas por não restringir conteúdos extremistas. Por aqui, o *hate* ainda não chegou.

— Nós, que estamos na plataforma há mais tempo, ficamos felizes com a vinda de mais gente e também um pouco ressabiados. Começam a aparecer usuários mal-intencionados, mas ainda são poucos — diz Lena Matta. — Vamos ver se continua sendo um ambiente agradável, uma rede social que não é uma gritaria frenética.

(Ruan de Sousa Gabriel)

...SER, PLAY, TER, QU, QU, Fabiana Kogut, SEX, PLAY, SÁB, PLAY, DOM, Fabiana Kogut



PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tábata Uchôa, Giulia Costa e Marina de Mattos • ajl@globo.com/play • anna.santiago@globo.com.br • [cokuplay](https://www.cokuplay.com)



Para a homenagem a Xuxa no programa de Patrícia Abravanel no SBT. A atração exibiu entrevistas, brincadeiras, números de dança e imagens de arquivo. O cenário também ficou bacana.



Para a falta de entrosamento entre Carolina Ferraz e Roberto Cabrini no "Domingo espetacular". Ficou nítido anteontem, quando ele puxou o braço dela e pediu que lesse o TP. Foi estranho.



Divertidas e inesquecíveis

Ingrid Guimarães e Heloisa Périssé reviveram as personagens Leandra Borges e Tati nas gravações para o especial de 60 anos da TV Globo. A participação das atrizes acontecerá no momento do espetáculo dedicado ao humor. A atração irá ao ar no dia 28 de abril



Nas graças do público

Rodrigo Sant'anna gravou, no comércio popular Saara, no Centro do Rio, uma parte da nova temporada do "Tô de Graça", do Multishow. Nas cenas, a protagonista surgirá fazendo compras por lá. Com direção-geral de Silvio Guindane, o humorístico vai reestrear no canal em 29 de abril



Início dos trabalhos

Dudu Pelizzari e Nathalia Florentino, protagonistas de "O Senhor e a Serva", posam com o diretor-geral da nova produção bíblica da Record, Guga Sander. Trata-se de um spin-off da série "Paulo, o Apóstolo", prevista para maio

CODIRETOR DE 'SEM CHÃO' É SEQUESTRADO

ISRAELENSE YUVAL ABRAHAM AFIRMA QUE SEU COLEGA PALESTINO NO DOC GANHADOR DO OSCAR TERIA SIDO ESPANCADO POR COLONOS ISRAELENSES E LEVADO POR SOLDADOS; SEU PARADEIRO É DESCONHECIDO

Vencedor do Oscar de documentário por "Sem chão", o israelense Yuval Abraham afirma que um dos diretores do filme, o palestino Hamdan Ballal, teria sido espancado por colonos israelenses. Em seu perfil no X, o cineasta disse que seu colega estaria com "ferimentos na cabeça e no estômago". Segundo ele, soldados israelenses teriam sequestrado Ballal dentro da ambulância em que era transportado. Não há mais informações so-



Premiado, Hamdan Ballal no Oscar

bre Ballal: "Colonos acabam de linchar Hamdan Ballal, codiretor do nosso filme 'Sem chão'. 'Eles o espancaram, e ele está com ferimentos na cabeça e no estômago, sangrando. Soldados invadiram a ambulância que ele chamou e o levaram. Não há sinal dele'".

COM O FILHO DE 7 ANOS

Em seguida, Yuval postou vídeo de suposto ataque de colonos no vilarejo de Hamdan em que um mascarado ameaça pessoas e joga pedras. Também diretor do filme, Basel Adra postou sobre o filho do colega. "Estou de pé com Karam, o filho de 7 anos de Hamdan, perto do sangue de Hamdan em sua casa, depois que colonos o lincharam. Hamdan (...) ainda está desaparecido após ter sido sequestrado por soldados, ferido e sangrando. É assim que eles apagam Masafer Yatta". Em cartaz nos cinemas, "Sem chão" mostra destruição e tentativas de deslocamento forçado na área da Cisjordânia de Masafer Yatta.

PAGAMENTO CONFIRMADO, APÓS CORTE DA ALDIR BLANC

NELSON GOBBI
nelson.gobbi@globo.com.br

O Ministério da Cultura confirmou, em nota no fim de semana, que vai garantir a manutenção dos recursos da Política Nacional Aldir Blanc (PNAB) após a aprovação da Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2025, com corte no Congresso de 84% dos R\$ 3 bilhões previstos para o ano. Conforme anunciado ao GLOBO pelo secretário-executivo da pasta, Márcio Tavares, como a PNAB é uma despesa obrigatória, o pagamento integral poderá ser feito por meio de ato do Poder Executivo, garantido pelo artigo 4º da LOA 2025, que permite a abertura de créditos suplementares para este fim. A portaria deverá ser publicada em julho, após o MinC

DIMINUIÇÃO DE 84% SERÁ INÓCUA, CONFORME MINC ANUNCIOU QUE ORÇAMENTO DE R\$ 3 BILHÕES SERÁ MANTIDO; MAS SECRETÁRIOS DE CULTURA VÃO SE REUNIR EM BRASÍLIA

fazer a aferição da execução da primeira parcela dos recursos da PNAB de 2023/2024, liberando a parcela seguinte para estados e municípios que tiverem executado 60% dos recursos disponíveis. —Foi uma tensão que durou horas, uma vez que o relator retornou o direito de recomposição das despesas obrigatórias no orçamento, permitin-

do que o governo possa fazer as correções —disse Tavares. Em meio à notícia de que a PNAB pudesse perder 84% de seus recursos, produtores e entidades se pronunciaram contra o corte e pedindo veto a Lula. O Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Cultura publicou uma nota anunciando que estarão em Brasília dia 27 "para buscar soluções junto ao Congresso e Governo Federal que garantam a reversão desse corte e a plena alocação dos recursos necessários à efetiva execução da política". Presidente do Fórum, Fabrício Noronha diz que, mesmo com a promessa de que a PNAB terá os R\$ 3 bilhões garantidos no orçamento de 2025, a agenda na capital federal está mantida.

Vínculo estendido

No ar em "Mania de você" como a vilã Ísis, Mariana Ximenes acaba de renovar seu contrato com a Globo por prazo longo.

Na mira

Rayssa Bratillieri, a Rebeca de "Mania de você", está entre os nomes desejados pelo diretor Carlos Araújo para a novela das 19h "Coração acelerado". Os convites ainda não foram feitos oficialmente.

Índice no streaming...

"Beleza fatal" chegou ao fim na última sexta sem que a Max divulgasse a audiência. Procurada pela coluna, a assessoria diz que "em breve" pode vir a compartilhar os dados. Só assim será possível saber se o barulho das redes sociais se traduziu em números, de fato, impactantes. A novela está no Top 1 da plataforma no Brasil desde o início da exibição. Em segundo, aparece o reality "Pesadelo na cozinha", da Band, e, em terceiro, "The white lotus".

...E na TV aberta

Por falar na trama, em sua segunda semana na Band, ela teve média de 1,5 ponto (SP), a mesma da primeira.

Mais audiências

O "Caldeirão com Mion" registrou recorde no Rio, com 14 pontos. Também no sábado, o "Globo esporte" alcançou a maior média do ano na praça: 18. Foi a mais alta desde outubro de 2024. No domingo, "The masked singer" repetiu o melhor índice em São Paulo e no Rio: 11 e 12 pontos.

Comédia

Marcos Veras, Natália Lage e Nuno Leal Maia farão o longa "Sangue de groselha", de Marko Martinz e Loli Menezes. As filmagens ocorrerão em Florianópolis.

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br

Logo nas primeiras apresentações que fizeram juntos, o violonista gaúcho (de Passo Fundo) Yamandu Costa, de 45 anos, e o cantor e compositor português (de Beja, no Baixo Alentejo) António Zambujo, de 49, ganharam a alcunha que os viria a perseguir anos afora: a de “aqueles dois meninos do Sul”.

— De alguma forma, somos dois gaúchos, estamos perto da fronteira. E temos essa influência fronteiriça do meu lado, da parte do Uruguai e da Argentina e, ele, da Espanha. É mais uma coincidência do que outra coisa, mas a gente se encontra nisso — arrisca Yamandu. — Por isso, o nome desse nosso segundo álbum (*juntos*) ser “Sur”. A gente tenta trazer as pessoas para o nosso convívio familiar, como se estivesse na beira da lareira, tomando vinho e deixando todo mundo muito à vontade.

O clima que eles transplam para o Brasil em uma turnê de 11 datas — restam as de hoje em São Paulo (no Tokio Marine Hall), a de amanhã em Campinas (Teatro Oficina), a de sexta no Rio (no Circo Voador), a de sábado em Fortaleza (Teatro Rio Mar) e a de domingo em Olinda (Teatro Guaraúpes) — é bem coisa de quem convive muito fora do palco (há alguns anos, Yamandu reside em Portugal).

— A gente se reúne lá em casa e faz churrasco de lareira... e é uma lareira espanhola, tradicional, incrível, feita para cozinhar. A carne fica maravilhosa! E aí o António traz os vinhos que ele faz com os amigos dele, a gente fica em volta daquele fogo, aproveitando a vida, chamando amigos argentinos que temos lá, amigos portugueses. É uma farra! E sempre tocando, é a música que nos alimenta! — conta o violonista.

E Zambujo assente:

— A música ajuda a que a bebedeira não seja tão grande. Porque, tocando, a gente bebe menos. Então é bom!

AMIZADE AFINADA EM TOM MAIOR

EM TURNÊ PELO BRASIL, O GAÚCHO YAMANDU COSTA E O PORTUGUÊS ANTÓNIO ZAMBUJO FALAM SOBRE PARCERIA QUE JÁ RENDEU DOIS ÁLBUNS DESDE 2014

Maior violonista brasileiro de sua geração, Yamandu tem a síntese do lance dessa parceria, cujo show anterior, o do álbum de estreia, “Prenda minha” (2024), foi apresentado com significativo sucesso no Brasil.

— A gente faz muito música de câmara mesmo, tem essa coisa de ficar se ouvindo mais do que tocando ou cantando. É um ouvindo o outro! — explica. — Eu me sinto muito livre para às vezes fazer um violão exuberante, cheio de coisa, e às vezes um violão com o mínimo possível, pequenas notas que abraçam a canção. E António, muito mais do que um cantor, é um grande músico, ele usa a voz de uma forma única.

Então, a gente está fazendo

zendo música, não estou ali acompanhando um cantor numa canção.

Yamandu e Zambujo — uma das sensações da música portuguesa dos anos 2000, com sua mui pessoal reinterpretação da tradição do fado — conheceram-se no Rio de Janeiro em 2008, na primeira vez em que o português se apresentou no Brasil. Em 2014, fizeram cinco shows em duo, enquanto o país fervia com a Copa do Mundo. E depois ficaram alguns anos sem tocar juntos.

— Mas, enfim, a amizade sempre foi o principal fator dessa parceria. Desde que nos conhecemos, tivemos um carinho muito grande um pelo outro. Cada vez que o António vinha ao Brasil, a gente se via. E cada vez que eu ia a Portugal, também — conta Yamandu. — Até que, em 2022, recebemos um convite para fazer um concerto a fim de celebrar a união entre Brasil e Portugal, e aí foi que, de fato, a coisa deu liga. A gente se juntou de novo, o concerto foi gravado pela RTP (rede de rádio e TV de Portugal) e teve uma repercussão grande. Gostaram muito do nosso encontro.

Logo, gravaram o primeiro álbum da parceria, que lhes rendeu mais shows.

— De lá para cá, não parou mais, as coisas foram acontecendo. É muito gostoso estar junto com o António, temos uma forma muito natural de fazer música — diz Yamandu. — Acho que a nossa liga é não ficar enchendo o saco um do

outro. E nunca ensaiar! A liga é sempre deixar a relação leve, sem muita coisa burocrática. A gente se encontra no estúdio sem saber o que vai gravar, vê o tom um pouquinho e passa as músicas uma vez ou outra, sem pretensão, usando o violão como uma pequena orquestra, abraçando a voz de uma forma fluida.

Zambujo completa:

— O mais importante, e eu acho que isso passa muito para o público, é que a gente se diverte muito em cima do palco. O nosso objetivo era apenas estar junto para conversar, para falar de música, não havia um plano, uma estratégia. Mas aí começamos a receber solicitações de shows, fomos respondendo a essas solicitações e aí percebemos que o show funcionava bem. E tudo vem desse gosto enorme por essas músicas que fazemos juntos, sem pensar muito num roteiro. É sempre diferente a cada show, porque tanto eu quanto o Yamandu vivemos muito da improvisação, de pegar em músicas que já existem e tentar recriá-las, tentar trazê-las para este para esse nosso universo. Para nós, isso é muito estimulante e, pelo visto, para o público, também.

CLIMALEVE

No novo show, eles trazem as músicas do “Prenda minha” (de clássicos como a faixa-título, o “Nervos de aço”, de Lupicínio Rodrigues, e a imortal guarânia “Recuerdos de Ypacarai”) e três de “Sur”: a valsa “Nube gris” (de Eduardo Márquez Talledo), “Resposta

ao tempo” (de Aldir Blanc e Cristóvão Bastos) e “Volver a mi raíz” (do argentino Lúcio Yanel). Fora essas, Yamandu sempre toca um ou outro tema instrumental fora do roteiro. Há, claro, sempre o risco de eles esquecerem alguma música do set list — afinal o clima é leve.

— A ideia é fazer uma trilogia de discos. O primeiro já é uma pequena trilogia, porque, além das músicas em português, ele tem músicas originais e músicas em espanhol. Esse segundo álbum é todo cantado em espanhol, menos pela música do Aldir e do Cristóvão. O terceiro vai ter 12, 13, 14 canções originais, que a gente vai fazer o ano que vem. Estamos começando a escolher os temas — diz o violonista. — Porque a gente pensa numa discografia que nem o Spotify pensa no seu algoritmo. Futuramente, a pessoa vai botar nossos nomes lá, António Zambujo, Yamandu Costa, e esses discos vão estar ali rodando como se fossem uma coisa só.

É curioso o violonista falar em streaming, porque “Sur” não está nas plataformas, e só terá o CD quem comprar das mãos deles, nos shows (“parece que a gente está pirateando o próximo, o próprio disco”, ele brinca). Mas Zambujo explica:

— Hoje em dia já quase ninguém compra disco, então é impressionante no fim dos shows ver a satisfação que as pessoas têm em ficar à espera para que a gente assine o disco... é uma sensação fantástica!

Yamandu Costa conta que às vezes eles chegam a ficar três horas autografando CDs:

— É mais demorado que o show! E, mais do que assinar o disco, é falar com as pessoas, essa coisa que é cansativa, mas também muito prazerosa, de escutar os comentários das pessoas, as impressões delas... e vem português, vem brasileiro, vem todo tipo de gente e pergunta coisas.

Abraço.
Zambujo
(à esquerda)
e Yamandu:
churrasco,
vinhos e
música



LEO AVERSA, Lázaro Feres dos Santos, TDR, Leo Aversa, QUA, Ana Paula Lobo (quáseral), Marinho Botelho (quáseral), QUA, Ciro Rêgo, Gustavo Pereira (quáseral), Juler Matta (quáseral), SER, Rulhira Aquino, Nelson Netto, SÁB, José Eduardo Aguiar



LEO
AVERSA

leo@meuverso.com

VOCÊ SE PREOCUPA COM O SEU FILHO?

Martín tem 15 anos, é um garoto adorável. Tem muitos amigos, gosta de jogar bola, torce pelo Fluminense. Como tantos outros, foi educado da melhor forma possível, com carinho e cuidado. Aprendeu com os pais a distinguir entre o certo e o errado e a respeitar o próximo. Ele conta com a mãe, ele conta comigo.

É o suficiente?

Até assistir a "Adolescência", a série da Netflix, achava que sim. Estava equivocada. Surgiu um mundo paralelo, onde os pais — e sua educação — não conseguem entrar: o lixo que entra pelo celular.

É aí que está o perigo.

Como muitos pais, pensava que seria o bastante controlar o tempo de tela e filtrar pornografia e violência. Outro engano. Quem viu a série descobriu que há coisas ainda mais nocivas.

O que nós entendíamos como bullying no século passado se tornou algo muito mais nefasto e perverso. Hoje ele é digital e onipresente, acompanha a vítima pelas redes, 24 horas por dia. Não há saída. Para um adolescente — ou qualquer um de nós —, é um fardo pesado demais. Antes era visível, agora está escondido por todo lado, dentro de uma pequena tela.

Mas tem algo pior.

Na semana passada acompanhei a experiência da psicóloga Cecília Dassi, que criou uma conta no TikTok e marcou como interesses coisas típicas de garotos, como esportes, quadernos, jogos etc. Ela começou a rolar os vídeos: em 20 minutos começaram a aparecer brigas no recreio, mulheres jogando futebol de biquíni, técnicas para intimidar e manipular pessoas. Também ostentação material, conteúdos machistas e misóginos diversos. O algoritmo não tem princípios nem limites: ele quer te prender mais e mais na tela. Se para um adulto é difícil sair, imagine para um adolescente.

Se o leitor puder, repita a experiência da Cecília em casa e assista a "Adolescência".

É assustador. As redes perderam a moderação.

O NIILISMO MORAL E A PODRIDÃO MISÓGINA ON-LINE AFETAM A TODOS. PRECISAMOS DAR LIMITES ÀS REDES, EXIGIR ÉTICA. NINGUÉM GANHA NADA COM ESSA CORRUPÇÃO DE VALORES

Aí está o meu espanto: se as plataformas digitais e seu conteúdo tóxico fossem uma emissora de TV, estaríamos revoltados, exigindo do governo o seu fim. Imagine sua reação, leitor, se ao chegar em casa desse de cara

com o seu filho assistindo a um programa na TV que diz que as mulheres não prestam ou que ensina a manipular pessoas e passar por cima dos outros. Mas não, em vez de obrigar as autoridades a impor limites, tratamos esse esgoto como se fosse um desastre natural, igual a um furacão ou um terremoto. Algo sobre o qual não temos nenhuma ingerência. Tratar as redes como intocáveis é um erro que pode custar caro demais.

Não podemos continuar assim.

Nossos filhos estão sendo expostos a conteúdos repugnantes e imorais, que criarão uma geração de pessoas — não há outra palavra — ruins, em todos os sentidos. Veja bem, leitor, não estou falando de religião ou ideologia, de esquerda ou direita, mas de algo muito mais profundo: caráter e valores.

Esse niilismo moral e essa podridão misógina espalhada on-line afetam a todos, do filho do contínuo ao do CEO da empresa. Precisamos dar limites às redes, exigir ética. Ninguém ganha nada com essa corrupção de valores, a não ser a meia dúzia de bilionários que controlam o negócio.

Se você é pai ou mãe, sabe que nada é mais importante do que os filhos. Nada. Se falharmos como pais, perdemos o sentido da vida. Vamos acabar com esse esgoto para garantir seu futuro. Eles contam conosco.

Da AFP

O ator francês Gérard Depardieu, de 76 anos, que enfrenta uma série de acusações de agressão sexual, começou ontem a ser julgado pelo suposto abuso contra uma cenógrafa e uma assistente de direção no set das filmagens do longa-metragem "Les volets verts", em 2021.

Depardieu, que já atuou em mais de 200 filmes e séries de televisão, é a figura de maior destaque a enfrentar acusações de violência sexual no que seria a versão francesa do movimento #MeToo. Cerca de 20 mu-

DEPARDIEU COMEÇA A SER JULGADO POR SUSPEITA DE ABUSO

lheres já acusaram a estrela do cinema francês de comportamentos semelhantes, mas a maioria das denúncias foi arquivada por prescrição dos fatos.

O ator chegou ao tribunal acompanhado de seu advogado, Jérémie Assous, antes de sentar-se diante do juiz. Assous fez uma longa defesa pela anulação do processo, alegando que a investigação policial foi "desleixada". Ele-

vando a voz diversas vezes, o advogado apontou o dedo tanto para as denunciadas quanto para os jornalistas para denunciar uma conspiração que, em sua opinião, também envolveu a polícia para "derrubar um monstro sagrado" do cinema francês.

As profissionais que o acusam também estavam presentes no tribunal. Claude Vincent, advogada de uma das denunciadas, conside-



Sob suspeita. Policiais acompanham Gérard Depardieu no Tribunal de Paris

rou os argumentos apresentados em defesa como "totalmente inadmissíveis".

Devido ao estado de saúde de Depardieu, que sofre de diabetes, o tribunal estabeleceu que as sessões não devem exceder seis horas diárias, permitindo que o ator monitore sua glicemia em um espaço privado.

O julgamento, que foi suspenso no fim da tarde, será retomado hoje e, segundo a imprensa local, deve continuar até amanhã.

Se condenado, a pena do ator pode chegar a cinco anos de prisão e multa de € 75 mil (R\$ 466 mil).

UMA HISTÓRIA ENVOLVENTE SOBRE FAMÍLIA, IDENTIDADE E PERTENCIMENTO

Mina, uma jovem italiana de origem marroquina, volta à sua pequena cidade natal após a morte do pai. *No Café Tangerinn*, o bar que ele mantinha para sustentar a família e apoiar imigrantes, ela descobre um novo propósito e uma conexão com suas raízes. Ideal para os fãs de *A redoma de vidro* e da *Tetralogia Napolitana* de Elena Ferrante, a obra marca a estreia de Emanuela Anichoum como uma das vozes mais promissoras da literatura italiana.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE,
LIVRARIAS E EM E-BOOK



Fale Conosco

☎ **Classifone: 2534-4333**

20 palavras (corpo claro)

R\$ 79⁰⁰ Diá (R\$) per publicação	R\$ 102⁰⁰ Domingo*
---	--

20 palavras (corpo negro)

R\$ 98⁰⁰ Diá (R\$) per publicação	R\$ 126⁰⁰ Domingo*
---	--

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta:
das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

- Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.
- Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Fechamento:
Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem constar a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

2 **NOVOS COMERCIAIS**
ZONA NORTE

Galpões

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

100 Créditos Dote Excepcionais
Galpões, Córregos, Local
Ideal para Vendas e Comércio
Funcional, Próximo do Futuro
Estádio do Maracanã. São

**EMPREGOS
& NEGÓCIOS**

Aviso
De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido o anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra

Empregos

Conhecendo de fluxos (Avaliação) com conhecimentos de contos a pagas e de domos e atividades pertinentes às funções de larga. Envia Currículo com descrição da experiência e indicação da taxa e valor da remuneração pretendida para: recrutamento@nasa.gov.br

DESIGN DE ROUPAS (E-Commerce) com conhecimento de mercado (compra, venda, fabricantes etc) e desenvolvimento de atividades relativas a design, sugestões e escolhas de produtos e padronagem, croquis e protótipo, costura e confecção, inventário. Currículo com descrição da experiência e indicação da soma e valor da remuneração pretendida para essa atividade.

ARGUMENTISTA Proibido de
Construção active Gra-
matizadora compoem em li-
nhação do Proprietário e pla-
teio, oprimido em Tabela
GV, ENCR, ENCR, En-
crucuram o/proprietário e o-
sual para recrutamento 2025
lgm.com.br

CD Engenharia SE Engenharia
Sociedade Ltda. para PCD
matar Construção Ltda. e o-
mail: walter@eng.com.br

Negócios

Empréstimos e Finanças

VEÍCULOS

4

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

0800 70 70 70

www.veiculos.com.br



CASA & VOCÊ
5

Religiosos e Agradecimentos

EDITORA GLOBO

con Net 4.0 para sempre e os
custos são os mesmos para todos.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

